

Núm. 157.

Vertente do Arquivo da Ex.ª e Real Câmara Municipal de Lisboa. Junho 14 de 1855.

GAZETA



DE LISBOA.

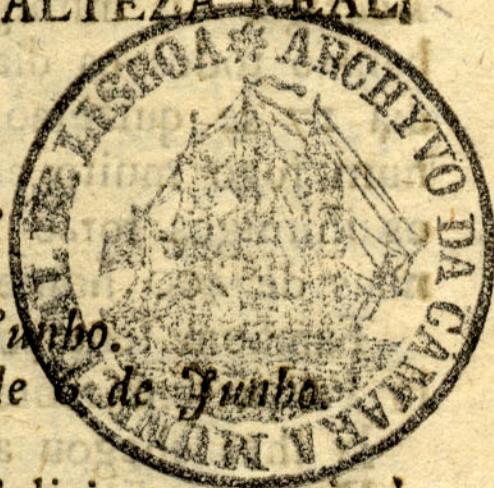
COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL

Segunda feira 2 de Julho de 1810.

GRã-BRETANHA. Londres 20 de Junho.

Extracto de huma Carta particular de Paris, datada de 6 de Junho.



“ **A** Nomeação de Savary para o Ministerio da Policia tem excitado bastante inquietação. *Fouché* não era o melhor dos homens; mas *Savary* he inda peor. Ha dois annos que corria a voz de que elle havia de ser nomeado para este lugar. Ha muitos annos que he o Chefe da Policia Secreta de *Bonaparte*, emprego em que succedeo a *Burienne*. Se ha homem no Mundo, que possa comparar-se a *Bonaparte* na crueldade, he *Savary*. *Fouché* embarçou a execução de muitos projectos insensatos de seu Amo; foi elle quem impedio, entre outros, o Tyranno de mandar matar Sir *G. Rumbold*, e de fazer muitas outras cousas.

“ Julga-se que S. M. involveo *Fouché* na desgraça da Ex-Imperatriz; porque se oppôz constantemente ao divorcio, que fôra originariamente projectado por *Talleyrand*, logo depois que *Bonaparte* voltou do *Egypto*.

“ Diz-se que o Imperador intenta crear 300 Camaristas novos; que *Josefina* será eleita Duqueza de *Navarra*, e que ella recebeo ordem de residir em *Italia*. ”

HESPAÑHA. Cuenca 23 de Abril.

*D. João Dátoli*, Official de artilheria, que abandonando o serviço de sua patria, tinha abraçado o de *José Bonaparte*, se encaminhava estes dias passados para *Madrid* para fundar hum Collegio destinado para o ensino da sua arma, onde os jovens *Hespanhoes* aprendessem a arte de destruir ou agrilhoar a sua Nação. Na sua passagem pela *Mancha* foi acomettida a escolta *Franceza*, que o conduzia, por huma partida de patriotas. *Dátoli* conseguiu a funesta gloria de morrer pelejando em companhia dos estrangeiros contra seus irmãos; e esta mesma gloria espera os outros imitadores do seu exemplo. Os militares *Hespanhoes* a quem procuraõ attrahir os agentes do Governo intruso, não se fhem de offertas enganadoras de quietação ou de paz. Saibaõ que não farão senão mudar de bandeiras, porque a guerra continuará: haõ de pelejar õu por sua patria contra os estrangeiros, ou pelos estrangeiros contra a sua patria. Elejaõ: mas ao eleger tenhaõ presentes suas familias, suas esposas, seus Pais anciãos; lembrem-se da affronta e das lagrimas, que lhes ha de custar o seu erro; e ao mesmo tempo não se esqueçaõ do desprezo com que os mesmos *Francezes* olhaõ e trataõ os desertores da nossa causa, os remorsos

que haõ de atormenta-los, e a justa infamia que ha de acompanhar os seus nomes para sempre.

LISBOA 2 de Julho.

Noticias transmittidas de Povia (Quartel General de Carrera, pouco distante de Ciudad-Rodrigo) em data de 21 de Junho.

Todos estes dias tem havido combates mais ou menos fortes, junto a Ciudad-Rodrigo. Os inimigos estaõ entrincheirados no monte de S. Francisco, e trabalham todos os dias em fazer parapeitos, e outras obras de fortificaçãõ. No dia 17 se quizeraõ estabelecer no arrabalde, ou baixa do dito monte; houve hum fogo muito activo, trabalhando com grande acerto a artilheria da Praça; os inimigos foraõ repellidos com perda consideravel, calculando-se esta em mais de 400 homens entre mortos e feridos.

Tambem tem por varias vezes intentado cortar a ponte de pedra, que aquella Praça tem sobre o rio, e sempre tem sido repellidos.

Já lhes chegou a artilheria grossa, mas até agora a não tem assestado. De Serradilha participaõ em data de 22 do passado, que os inimigos tem 600 doentes em Salamanca, divididos em dois Hospitaes, e nelles reina grande mortandade, o que já lhes dava inquietaçãõ. Todos os dias lhes chegavaõ novos feridos. Reforçaraõ com mais algumas tropas os portos de Banhos, e Perales, talvez com o intento de abrirem communicaçãõ com o Corpo de Regnier; este tem alguma tropa em Caceres, e Truxillo; mas por ora não se tem adiantado. (Os nossos Leitores estaraõ lembrados, que tendo sido derrotados os 1000 homens, que vinhaõ de Sevilha reforçar Regnier, este se vira obrigado a destacar forças para o Sul do Guadiana.)

Parece incrivel o estado apathico e pusillanime a que chegou a Nação Franzeza; e o tom insolentissimo que o descarado Tyranno tem tomado para com os seus antigos irmãos, iguaes e livres; e que ha poucos annos se tratavaõ todos pelo titulo de Citoyen. Bonaparte segue as pizadas de Mafoma, que se desfez de todos os que tinhaõ concorrido para a sua elevaçãõ; projecto em que tem muito mais parte a ferocidade d'alma, o orgulho, a ingratiçãõ, a hypocrisia, e a massa de todos estes vicios, que constituem a essencia dos homens absolutamente perversos, do que a politica e a necessidade da propria conservaçãõ. Mas, dir-se-ha, Mafoma viveo entre Arabes, e em hum seculo barbaro; Bonaparte vive entre Franzezes, e em hum seculo civilisado! Ah! não nos confundamos; nos tres ultimos seculos tem crescido muito a cultura do espirito; mas não a civilisaçãõ, do coração que deve tender quasi sómente para a humanidade com os outros homens, que he a base da moral Evangelica, e já o tinha sido de Socrates. Os Franzezes estavaõ taõ corrompidos, immoraes e viciosos, que no omeio de huma urbanidade apparente a ferocidade do seu coração se tinha diminuido a hans respeitos, tinha augmentado a outros: por ex.; o espirito de seita, e de corporaçãõ, ao mesmo tempo que estreita os vinculos para com hum pequeno numero de individuos, rompe-os para com todas as classes, e torna o homem immoral e feroz, quando os outros não seguem aquellas mesmas opiniões e systemas. Não podêmos dizer que os homens estaõ civilisados, em quanto os vimos taõ orgulhosos, e taõ inhumanos. Hum povo taõ corrompido não admira que cahisse taõ depressa nas mãos

de hum Tyranno; e inda que ao principio pareça abismar todos os calculos do entendimento, e todos os recursos da imaginação huma mudança tão repentina, he porque inda estamos allucinados com a antiga preocupação de que os *Francezes* constituiaõ hum povo civilizado e culto; ou a querermos teimar em dar-lhe o nome de civilizado, devemos confessar que essa civilisação tinha destruido todos os sentimentos nobres da sua alma.

Em que diverso ponto de vista se nos apresenta a Peninsula! Não estavaõ absolutamente corrompidos seus habitantes, e por isso haõ de triunfar dos *Francezes*. Em vaõ os Authores dos periodicos *Inglezes* taxaõ as Gazetas da Peninsula de exaggeradas quando louvaõ o ardente patriotismo de seus naturaes, quando referem as acções gloriosas das suas partidas, e corpos ligeiros: se não digaõ-nos quem tem acabado com 12, ou 15 Exercitos, ou Corpos de 20, ou 25<sup>0</sup> homens cada hum, que o Tyranno tem mettido na Peninsula, fora contínuos destacamentos e recrutas? E inda seria muito mais, se nos regulassemos pelas contas dadas nas Gazetas e Cartas de *Bayonna*, sempre muito exaggeradas. E não havemos acabar só com os que tem vindo; agora he que a guerra nacional está organizada, agora he que os Exercitos tem a disciplina militar, e agora sobre tudo he que os povos avisados por huma longa experiencia sabem obedecer ás authoridades legitimas, e resistir ás suggestões dos malvados. Por toda a parte nos chegaõ as mais satisfatorias noticias dos golpes, que as partidas daõ aos inimigos.

A Academia Real das Sciencias de Lisboa ha pouco tempo que declarou por seu Presidente perpetuo ao Serenissimo Senhor Infante *D. Pedro Carlos*, e por seu Vice-Presidente ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde do Redondo *Fernando Maria de Sousa Coutinho*. Elegeo para Socios Honorarios aos Senhores Governadores do Reino, e outros mais Sabios da primeira Jerarquia: Elegeo para Directores, na Classe de Sciencias Naturaes ao Socio *Alexandre Antonio das Neves*, na das Sciencias Exactas ao Socio *Francisco de Paula Travaços*, e na de Literatura Portugueza ao Socio *João Pedro Ribeiro*; para Secretario ao Socio *João Guilherme Christiano Muller*, e para Vice-Secretario ao Socio *João Pedro Frago de Sequeira*. A mesma Sociedade elegeo para número de seus Socios a muitos Sabios Nacionaes, e estrangeiros, confiada em que as luzes, e zêlo dos mesmos Sabios concorrerãõ muito para a coadjuvar no objecto de seus trabalhos uteis ao Estado, e á Patria.

A mesma Academia celebrou sua Assembléa Pública em o dia 24 do corrente Junho de 1810, como dia de grande Gala na Corte, em consequencia do nome de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, Augusto Protector da Academia. Foi presidido este acto pelo Ex.<sup>mo</sup> Vice-Presidente, que abriu a Sessão por hum curto, mas elegante Discurso, em que bem manifestou não só a sublime penetração de seu Engenho; mas as excellentes qualidades que adornaõ sua Pessoa. Lêo o Secretario hum Discurso, em que deo conta pública do Estado da Academia, desde o tempo da morte do seu Fundador o *Duque de Lafões* (sempre de saudosa memoria para a Sociedade) até ao presente, e em que mostrou que a Sociedade, a pezar das arduas circumstancias dos tempos, sempre cuidou em se conservar com dignidade, e em ser util. Lêo o Vice-Secretario huma Memoria sobre as ceifas do Reino, em

que mostrou seu estado, e a falta de braços, que hoje há para se fazerem; e que a isso se pôde occorrer com a introdução das gadanhas *Alemã*, e *Flamenga*, que são d'humã construcção particular, e concorrem para que o gadanhheiro faça n'um dia o serviço de quatro homens de fouce, com menos incômodo, e menos perda de pão esbogoado, e espiga espalhada. Lêo o Socio *Luiz Antonio de Oliveira Mendes* humã Memoria do Senhor *Vandelli*, sobre a falta de combustiveis no Reino, e Capital, e sobre o modo de remediar a mesma falta. Lêo o Socio *José Martins da Cunha Pessoa* humã Memoria sobre a maneira de regular o alimento do Soldado do Exército *Portuguez*, de fôrma que lhe seja sempre abundante, e saudavel. Lêo o Socio *José Bonifacio de Andrade e Silva* humã importante Memoria sobre a Historia da Metalurgia, e utilidades que *Portugal* pôde tirar de suas minas. Lêo o Socio *Matheus Valente do Couto* humã excellente Memoria sobre a construcção dos navios. Lêo por fim o Socio *Vicente Antonio Esteves* humã interessante Memoria á cerca do estado da civilisação de *Portugal*, desde o principio da Monarquia. Tambem o Vice-Secretario lêo os Programmas, que a Academia propõe aos Sabios Nacionaes para objectos verdadeiramente uteis. A Academia continuará com todas as suas forças em merecer a alta protecção do Soberano, a estima do Governo, e a contemplação pública, procurando distinguir-se mui principalmente por trabalhos de immediata utilidade.

#### A V I S O S.

Hoje e do corrente se dá principio á venda dos Bilhetes para a Loteria da Junta dos Reaes Empréstimos, na Casa da mesma Junta.

Ha de arrendar-se o Morgado do *Botão*, Comarca de *Coimbra*; o Morgado dos *Manjões* em *Santa Iria*, e as lezirias de *Alvarsetim* e *Arcãos* em *Villa-Franca*, tudo pertencente á Casa do Preclarissimo *Pedro Vieira da Silva Telles*, cujos arrendamentos haõ de ter principio em Agosto do presente anno: quem pertender arrendar pôde dirigir-se ao *Padre Manoel Placido Bernardino de Carvalho*, Thesoureiro da Igreja da Santa Casa da *Misericordia* desta Corte, morador dentro do Pateo de *S. Roque*.

Quem quizer comprar humas casas com lojas e 1.º andar e quintal, sitas na rua do *Sacramento* á *Lapa* N.º 38, falle com *Joaquim José Antonio de Carvalho*, Continuo do Real Erario.

Quer-se para casa de hum Fidalgo hum sujeito capaz, seja Ecclesiastico ou secular, que saiba *Latim*, *Francez* e *Mathematica*: na loja da *Gazeta* se dirá quem he o Fidalgo.

Hoje na loja da *Gazeta* se offerece ao Público hum *Mappa* da Ilha de *Leão* com os Fortes adjacentes &c. Cidade e Porto de *Cadix*, com Sondas, Rumos, explicações &c., que fazem do *Mappa* Carta de Marear, tirado scientificamente da obra hydrografica do celebre *D. Vicente Tofiño*, Director da Academia Real de *Hespanha*, e gravada a boril com todo o aceio e bom gosto. Preço 800 réis. Vende-se nas lojas do costume.



Terça feira 3 de Julho de 1810.

HESPAÑHA. Ayamonte 18 de Junho.

**A** do presente mez chegou hum correio Francez de Madrid a Sevilha, onde já faltavaõ tres. Disse que na vespera da sua partida tinha marchado José Bonaparte com duas divisões para Valencia: porém as cartas particulares contradizem esta noticia, dizendo humas que a viagem he para Andaluzia, outras que para a Extremadura, e outras que para Burgos.

O Marechal Mortier está com tercás; mandou-se que não tocassem as caixas da sua guarda, nem os sinos da Freguezia de S. Bartholomeu, que está immediata a sua casa. — As tropas do 5.º Corpo do Exercito Francez, que he o que elle commanda, passaõ pouco de 60, inclusa a divisaõ de Aremberg, e occupaõ actualmente Gerena, Sanlucar a maior, Olivares, Benacazon, e Umbrete.

Mancha. Huete 25 de Maio

Naõ temos descanso; porém he infinito o fructo que tiramos, pois naõ passa dia que os inimigos naõ soffraõ perda, tirando-lhes o que conduzem para as Andaluzias, e matando-lhes partidas e destacamentos: estão sobre o Téjo as partidas de Velasco, Francisquete, a minha, que está no centro, e a do Empecinado que está á minha direita. Sexta feira Santa tive hum combate na barca de Fuenteduña: matámos 8 e ferimos 10, incluso o seu Commandante: saõ infinitos os viveres que temos interceptado ao inimigo, rações, cavallos, armas, e dispersos tirados até dos Póvos que elles occupaõ: Francisquete e Velasco naõ deixáraõ hum que naõ fosse morto ou prisioneiro, de 200 que sahíraõ ultimamente de Consuegra para Ocanha. Isto, de dez hoje, e quatro á manhã, he diario. A 15 do corrente tive ordem do General para tomar o commando de 300 cavallos, e em caso necessario de reunir aqui até 900 das partidas. Pelas noticias que os inimigos tinhaõ passado o Téjo pela parte de Guadalaxara, parti eu a ataca-los com a cavallaria, e o General com a trpa de Cuenca, e os seguimos até os metter em Guadalaxara. O Empecinado, que se achava por aquella parte, carregou sobre elles, e naõ o esperaraõ; porém as guerrilhas lhes mataraõ 50 e feriraõ 70. Villacampa pela parte de Aragaõ matou ou aprezou toda hum divisaõ de 600 homens, de modo que naõ levantaõ cabeça, e saõ perseguidos atrozmente. (Carta particular escrita por D. Manoel Castanbon.)

Extremadura. Badajoz 26 de Junho.

Em consequencia da acção dos Santos, (he a de que demos parte na Gazeta de Quinta feira passada; mas os inimigos eraõ 100, e naõ 200; tiveraõ

40 mortos, e infinidade de feridos; e perdêraõ ricos despojos; nós a daremos mais por extenso, quando vier o officio circunstanciado do General Mendizabal.) que teve lugar a 23, se pozeraõ em movimento os inimigos de *Merida* e *Lobon*; porém estes ultimos, que eraõ pela maior parte de cavallaria, foraõ derrotados pela nossa a 24 em *Fuente del Maestre*, e perseguidos até *Azeuchal*, deixando no campo muitos feridos e mortos, entre estes duas mulheres. Ainda não temos as particularidades.

Parece que igualmente retrocedêraõ alguns pela parte del *Montijo*.

### *Badajoz 29 de Junho.*

Esta Junta de Governo recebeu varias noticias, que extractadas contem o seguinte:

*De Baños.* Parte de 14. Os *Francezes* em número de 1 $\phi$  infantas e 40 cavallos occupaõ este lugar, e *Chozas*.

*Dia 15.* Os *Francezes* se reforçaraõ com 400 homens em *Porto de Baños*; e diz-se que estes com os da *Calzada*, *Ojeci*, e outros Póvos visinhos compõem já 6 $\phi$  homens. Ouvio-se dizer a alguns que desciaõ a *Plasencia* para tomar as barcas do *Téjo*.

*Dia 18.* Continuaõ a estar nas mesmas posições; e parece que não vieraõ senaõ a tirar a contribuição do partido de *Bejar* e *Monte-Mayor*.

*Dia 21.* Não tem cavallaria em nenhum dos Póvos que occupaõ.

*Dia 22.* Os inimigos occupaõ os mesmos pontos; não se tem reforçado.

*Dia 23.* Passáraõ dois desertores em traje de paisanos, vinhaõ de *Salamanca*.

*De Almaraz. Dia 23.* Os destacamentos das pontes do *Arcebispo*, e *Almaraz* se tem reforçado. Trouxeraõ dois canhoes para este ultimo ponto. Chegou a *Talavera* hum destacamento de 600 cavallos e 200 infantas para observar a outra parte do *Téjo*, e pôr a sua estrada algum tanto a coberto das continuas excursões das nossas guerrilhas. Hum Ajudante de *Massena* esteve no Quartel General da *Estremadura* sete dias, tornou por *Navalmoral* a 12, e se informou dos póvos do transito desde *Almaraz* até *Plasencia*.

Chega bastante biscouto a *Almaraz*; diz-se que *Mortier* vem de *Sevilha* para a *Estremadura*, e que *Regnier* passa o *Téjo* para reforçar o Exercito de *Castella*. Assegura-se que as pontes de *Toledo* se achãõ occupadas pelas partidas de *D. Ventura*, *Francisque*, e *Camillo* com 2 $\phi$  infantas de linha, que se lhes uniraõ; e que o ultimo se dirige pelo *Tejo* abaixo. Quando o que deo a noticia passou por *Talavera*, já havia alguma novidade; pois a metade da partida volante, que estava em *Arenas*, tinha tido ordem de subir, em razãõ de terem intimado aos *Francezes* que evacuassem *Talavera*.

Todos estes movimentos indicaõ falta de forças, vendo-se obrigados a fingi-las, e a evacuar hum ponto para reforçar outro.

### *Cadix 17 de Junho.*

No Diario Mercantil de hoje vem huma lista extensa da grandissima quantidade de generos, que tem entrado em *Cadix* desde o 1.<sup>o</sup> de Janeiro até o ultimo de Maio do corrente anno: os seguintes são os principaes artigos. Carne salgada 436 $\phi$ 037 arrateis: 11 $\phi$ 502 cabeças de gado, entre bois, carneiros e porcos: 12 $\phi$ 510 gallinhas: 804 $\phi$ 492 ovos: 40 $\phi$ 896 arrobas de balhãõ: 9 $\phi$ 153 fangas de sementes, e legumes: 77 $\phi$ 461 ditas de trigo: 28 $\phi$ 812 de cevada, e milho &c.

LISBOA 3 de Julho.

*Fim das observações sobre a presente guerra. Inda que interrompessemos estas observações, obrigados pela pequenez da nossa folha, ellas comtudo separadas fazem sentido perfeito.*

Deve augmentar-se o número dos Exercitos, porém não engrossa-los; e pôr á sua testa Chefes activos, de boa disposição, robustos, e sobretudo de ardente patriotismo. (1)

Porém no que inda o Governo deve ter tanto ou mais cuidado será em nomear em cada Exercito hum sujeito para Quartel-Mestre, que tenha os predicados necessarios para o completo desempenho desta commissão, e ao qual se daraõ os Ajudantes que elle requerer.

O soldado deverá andar sempre pago e sustentado á custa da Nação, sem o que são inuteis as mais severas leis contra a deserção, indisciplina, &c.

Dar-se-ha a todos os Exercitos hum movimento uniforme, debaixo de hum plano bem concertado, fazendo responsaveis com suas cabeças os Generaes pela sua execução; mas dando-lhes todos os auxilios necessarios.

Os Exercitos, longe de desarmarem os naturaes, como se tem feito varias vezes para se armarem a si, lhes daraõ as armas que poderem, e as munições, anima-los-haõ e adestrarão para a defesa, deixando-lhes para isso alguns Officiaes e soldados de acreditada conducta, e proprios para este objecto.

Nunca se dirigirão os Exercitos para acção alguma sem deixar na retaguarda corpos fortes de reserva para sustentar a retirada em caso desgraçado, e encher as perdas que se fizerem. Antes deprehender huma acção, por prospera, que pareça, se dará a cada General de Divisão, e este ao Chefe dos Corpos hum ponto de reunião para o caso de retirada, e se mandaráõ passar algumas legoas mais para dentro os doentes, que devem estar sempre na retaguarda do Exercito. Deste modo se evitarão as escandalosas e fataes dispersões, como as que se tem experimentado, e que sejaõ victimas da ferocidade e impiedade do inimigo os mal-pagos defensores da Patria.

Encarregar-se-ha a todo o General em Chefe que seja mui circumspecto nas propostas, que se fizerem para graças, com o fim de que, premiando somente o verdadeiro merecimento, sirva de estimulo aos mais: acompanhando-as com huma relação circumstanciada da acção e corpos que entraráõ nella, e com hum desenho do campo de batalha.

---

(1) Esta guerra he mui activa e penosa, e em que são indispensaveis muitas privações, ás quaes não se podem sujeitar homens de avançada idade, e criados no luxo e delicadeza. A respeito de patriotismo não ha palavra mais repetida hoje, e com a qual alguns querem mascarar o seu egoismo, interesse particular, ou ambição de mando. Muitos *Hespanhoes*, que até á Revolução, e ainda no principio della, tinhaõ dado provas de amor á Patria, degeneraráõ. Porém o que mais inquieta a todo o coração verdadeiramente *Hespanhol* he ver que muitos, prégando patriotismo e actividade, se mettem nos negocios por especulação, fazem hum peculio immenso á custa dos seus concidadãos, e sangraõ a sua Patria para que não possa resistir ao Tyranno. Não acho castigo proporcionado a hum crime tão horrendo em todos os tempos, e ainda mais nos actuaes, em que só o desprendimento geral de interesses particulares pôde fazer com que o Estado soporte os immensos gastos a que tem de satisfazer.

O Governo deve fomentar por todos os meios imaginaveis a insurreiçãõ das Provincias, dispondo que se faça a guerra em partidas soltas, sem formar corpos grandes, a não ser para o caso de alguma surpresa em povoado, com o fim de cercar e amedrontar o inimigo.

Mandar-se-ha para cada Provincia hum Official de alguma graduacão, porém joven, activo, de conhecido valor, pericia e patriotismo, para Commandante General de todas estas partidas, com alguns poucos Officiaes, Sargentos e Cabos de confiança para dirigir a pisanagem, revestindo-o de bistan e authoridade para o manejo do mando, e dos interesses. Este Commandante obrará de acordo com o General em Chefe do Exercito mais immediato.

Estas partidas terão o cuidado de fazer retirar para sitios seguros as riquezas, o pão, e os gados dos particulares; porém nada disto se pôde individuar, e fica absolutamente subordinado ao talento, e prudencia de cada Commandante General.

---

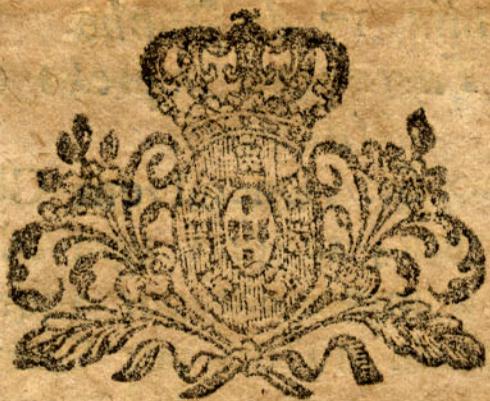
Na Gazeta de hoje e na de N.º 152 reunimos differentes reflexões judiciosas a respeito da guerra da Peninsula, e cujos resultados temos a grande satisfação de vêr que em geral se vão pondo em practica nas differentes Provincias. Só me lembra acrescentar huma idéa. He huma proposição evidente que as partidas bem dirigidas constituem propriamente a guerra nacional, e que ellas haõ de acabar tarde ou cedo com os *Francezes*; porque compra-se hum ou outro empregado militar, ou civil; mas não se compra a Nação. Estas partidas precisam de ser apoiadas por Exercitos de linha: mas onde se haõ de apoiar os Exercitos em caso de serem precisados a dar, e não poderem evitar huma acção? He claro que o devem ser nas Praças, principalmente nas maritimas. A respeito destas pois he que queremos dizer, que se devem fortificar até o mais alto ponto que for possível; muito principalmente não se podem omitir aquellas fortificações que forem necessarias para segurar a sua communicacão com o mar. Fomos conduzidos a esta reflexão, porque na ultima vista que *Suket* deo a *Valencia*, logo interrompeo a sua communicacão com o mar. Assim como a Ilha de *Leão* foi levada ao grão de inexpugnavel, assim *Carthagená*, *Alicante*, *Valencia*, *Peniscola*, *Tarragona* e *Corunha*, se devem pôr no mais elevado ponto de defenza a que poderem chegar, segundo as suas circumstancias e localidades.

---

Sahio á luz a 3.ª Parte do segredo revelado, ou manifestação do systema dos Pedreiros Livres e Illumnados por *José Agostinho de Macedo*. Vende-se por 300 réis na loja de *Desiderio Marques*, ao Calhariz N.º 12, e na de *Antonio Manoel Policarpo*, debaixo da arcada ao Terreiro do Paço junto ao Senado: e no *Porto* na rua dos Mercadores em casa do *Paiva e Filho*, onde se acha a 1.ª e 2.ª Parte; e deste modo fica sem effeito o annuncio, que se fez na Gazeta de 30 de Junho.

Núm. 159.

GAZETA



DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL,

Quarta feira 4 de Julho de 1810.

HESPAÑHA. Ayamonte 18 de Junho.

**O**s *Francezes* continuavaõ a estar a 15 em *Moguer*. Durante a acção de *Gibraleon* no dia 4, os patriotas tomáraõ parte das equipagens do Duque d'*Aremberg*. *Ballesteros*, que estava a 10 em *Fregenal*, se adiantou a 15 para *Aracena*, donde fugiráõ 400 *Francezes*, que tinhaõ entrado alli no mesmo dia. — A cavallaria do General *Coppons* fez a 15 hum reconhecimento sobre *Gibraleon* e *Trigueros*: as nossas descobertas estaõ em continuo movimento.

Na acção de 27 de Maio, que os *Francezes* sustentáraõ com *Ballesteros* em *Aracena*, e em que tiveraõ a perda de 1500 homens entre mortos e feridos, inclusos nos primeiros hum General de Brigada e nos segundos varios Officiaes, dos quaes morreo em *Sevilha* hum, que era Coronel, publicáraõ que tiveraõ 9 mortos, e que o General *Ballesteros* (a quem chamaõ *Chefe de Ladões*) fôri totalmente disperso.

Agora tambem annunciáraõ em *Sevilha* no dia 8 a derrota do *Chefe Coppons* em *Gibraleon* pela divisaõ do Duque d'*Aremberg* sem mais perda da parte dos *Francezes* do que a de 2 mortos; mas em *Sevilha* sabia-se que *Aremberg* tinha pedido em *Trigueros* 24 trabalhadores para enterrar os seus mortos, e 22 carros para conduzir os feridos, e que entre aquelles se contava hum Coronel que tratava os Povos com a maior dureza e ferocidade. — Nos dias 9 e 10 se vio com effeito entrar pela ponte de *Triana* o comboi dos Soldados feridos na dita acção.

Os inimigos estaõ reparando o antigo *Castello de Moron*, e trataõ de fazer o mesmo a outros *Castellos* antigos especialmente para as *Serras de Granada* e *Ronda*. O fim desta medida he para acautelar os seus destacamentos dos ataques das guerrilhas; mas consta-nos por hum *Navio* chegado agora de *Alicante*, que o celebre *Francisque* fôra áquella *Praça* buscar duas peças de bronze de seis, para poder arrombar as portas dos *Castellos* e casas fortificadas, onde os *Francezes* se recolhem: se este exemplo for imitado, como deve ser, pelos outros *Chefes* de partidas algum tanto consideraveis, de modo que naõ tragãõ mais que duas peças de artilheria a cavallo, que sejaõ taõ rapidas como as mesmas partidas, os *Castellos* ficarãõ sendo inuteis para os *Francezes*, e estas terãõ melhorado muito na sua organisação e armamento.

*Cadix 17 de Junho.*  
*Recebemos de Tarragona impresso o seguinte*  
*Manifesto.*

A ferida que recebo o Ex.<sup>mo</sup> Sr. General em Chefe *D. Henrique O-Donell* nos immortaes Campos de *Gerona*, se tem agravado de tal modo que o tem posto em estado de não poder commandar por agora, e em consequencia disso me deo a reconhecer na Ordem do dia por Commandante General do Exercito e Principado durante as suas enfermidades, e até nova ordem.

Em circumstancias como estas deseioso de acertar nos vastos ramos, que se pozeraõ ao meu cuidado, e sobretudo de procurar todos os bens possiveis a esta benemerita Provincia, que tantos sacrificios tem feito e está fazendo para sacudir o jugo, que intentou pôr-lhe o maior dos Tyrannos, celebrei hontem á noite conselho de guerra de Officiaes Generaes e Chefes, ao qual assistiraõ os Senhores Vogaes da Junta Superior existente nesta Praça, para satisfazer a taõ dignos objectos: e posso assegurar ao Principado da *Catalunha*, que todos os Membros do Conselho manifestáraõ com muita satisfação minha, não só os seus conhecimentos militares; mas tambem o amor e desejo indizivel que tem de se sacrificar pela Patria.

Mandei ao mesmo tempo que se distribuisssem espingardas pelos paisanos daquelles povos, que estão immediatos ao inimigo; e no momento que chegarem as 50500, que nos remettem os nossos mais fiéis Alliados, os *Inglezes*, e que por instantes estão a chegar a este porto, repartirei quantas poder pelos que mais se tem distinguido durante a sagrada luta, em que tanto está empenhada a Nação, e pelos que tiverem maior necessidade dellas.

Durante o meu Commando interino receberei com a maior satisfação quantas reflexões me fizerem as authoridades, e as muitas pessoas sabias, que tem a Provincia, com tanto que se dirijaõ ao maior bem della, na intelligencia que eu nada mais desejo do que o acerto e a gloria da Nação, que sustentará com a maior energia todo o Exercito.

Quartel General de *Tarragona* 2 de Junho de 1810. — *Joaõ Manoel de Villena.*

*Estremadura. Badajoz 29 de Junho.*  
*Noticias Officiaes.*

Por officio de 23 do corrente, que ha dirigido o General *la Carrera* do seu campo de *Galhegos*, participa ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. General em Chefe deste Exercito, que o intrepido e acreditado Tenente Coronel *D. Juliaõ Sanches* tinha sahido na noite antecedente da Praça de *Ciudad-Rodrigo*, abrindo caminho com os seus duzentos Lanceiros, e degollando quantos inimigos lhes oppunhaõ resistencia.

Este Official empreheo a marcha á huma da noite pela estrada de *Valle Espino*, onde encontrou duas avançadas de infantaria, cujo fogo desprezou, passando ao caminho que cruza desde a Praça dos Pastores, e achando novos obstaculos que vencer, ordenou á sua tropa que sem perder a formação accelerasse o passo, occupando-se sómente em romper o que se pozesse a diante na estrada, como fizeraõ a 10 que deixáraõ estendidos, continuando deste modo até sahir do *Carrascal*. Ao ruido dos tiros da mosquetaria tocou a rebate a cavallaria inimiga, e se apresentou huma grande guarda pela parte

do *Carrascal*, e ao ouvir *Viva Hespanha! morra o Tyranno!* expressões que repetirão todos os valentes Soldados de *Sanchez*, se retirarão os inimigos, sem querer medir as suas forças com as nossas, que deixarão passar livremente, perdendo elles hum homem, cujo cavallo se tomou, e substituirá outro que nos ferirão; unica desgraça que tivemos em tão arriscada e gloriosa operação: devido tudo ao zelo, actividade, valor e conhecimento do paiz, que tem *D. Julião Sanchez*.

A sahida deste valoroso Official e da sua valente tropa tem por objecto incommodar o inimigo em toda a circumvallação da Praça, e não privar a esta dos artigos que necessariamente haviaõ de consumir ginetes, e cavallos. Até o presente inda os inimigos não assestáraõ a sua artilheria grossa.

*Do mesmo lugar e data.* O nosso General em Chefe sahio desta Praça a 26 do corrente ás seis e meia da tarde, dirigindo-se para *Campo-Maior*.

Esta viagem tem sido o objecto das conversações do Povo, tanto pelas mudas que mandou postar, como por ter deixado o commando ao seu segundo, o General *Mendizabal*; e inda que nós poderíamos declarar a nossa opiniaõ ácerca desta sahida, o receio de errar, e o desejo de que os inimigos não se aproveitem das nossas noticias, se acertassemos, nos fazem proceder com esta reserva.

Persuadimo-nos com tudo que o tornaremos a vêr no termo de 12 dias; porque a sua actividade fixará rapidamente os planos, que o tem obrigado a extender-se para o flanco esquerdo do seu Exercito.

#### LISBOA 4 de Julho.

##### *Noticias transmittidas de Almeida em data de 25 de Junho.*

Desde as 9 da noite do dia de hontem até ás 11 de hoje se tem ouvido hum continuo fogo em *Ciudad-Rodrigo*, chegando este a ser tão violento que se contavaõ seis estrondos em hum minuto. Os *Francezes* já fazem fogo, ao que parece, com peças de bater, do calibre de 16, e 18.

Hoje pela manhã ás 10 horas se ouviu perfeitamente huma grande explosão para as partes de *Ciudad-Rodrigo*, e até se divisou claramente huma grande columna de fumo, que se elevou aos ares.

Hoje pela manhã passáraõ á vista desta Praça 300 cavallos *Inglezes*, que vão para *Gallegos*; e della sahiraõ antes d'hontem huma Brigada de artilheria volante, e huma companhia de artilheria para o forte da *Conceição*.

Aqui acaba de chegar o Excellentissimo Senhor Lord *Wellington*. (Sabemos que no mesmo dia transferio o Excellentissimo Senhor Marechal *Beresford* o seu Quartel General para *Trancoso*.)

Neste instante chega huma carta de hum Official *Hespanhol* d'*Aldea d'Obispo*, que he do theor seguinte:

“Os inimigos estaõ fazendo hum fogo vivissimo á Praça, da qual atiráraõ huma bomba, que pegou fogo em hum deposito de polvora dos *Francezes*; não pôde deixar de lhe ter causado muito damno, pois que estava situado logo atraz de huma bateria, a qual callou no mesmo instante o seu fogo; e a Praça entaõ o avivava cada momento mais e mais. Tambem posso assegurar-lhe que fazem fogo os *Portuguezes* e *Inglezes* em *Marialva*, e *la Carrera* mais á direita. *Aldea del Obispo* 25 de Junho de 1810.”

*Noticias transmittidas de Gallegos em data de 27 de Junho.*

O fogo assim da Praça como das baterias continuava todo o dia de hontem, e toda a noite passada; e hontem de tarde estando a atmosphera mui limpa se divisava distinctamente toda a face das obras parallelas ás baterias do inimigo, e era evidente, posto que tivessem cahido algumas pedras do parapeito, acima do cordão, que não tinhaõ soffrido prejuizo consideravel.

Esta manhã cresceo muito o fogo do inimigo, igualmente por toda a extensão da linha, e tambem daquella bateria que elle tinha restabelecido, e que a explosão d'antes d'hontem tinha feito callar, e que esteve em silencio até hoje ao amanhecer.

Esta noite se vio a Praça incendiada em duas partes, mas esta manhã já o não estava. Parece que os seus esforços se tem augmentado com a presença do inimigo: a sua artilheria he servida com toda a actividade.

As guardas avançadas *Francezas* occupaõ as mesmas posições; mas tem lançado piquetas mais para o lado esquerdo, e observaõ com vigilancia os váos do *Agueda*.

---

Os Commissarios da Propriedade *Portugueza*, detida em *Londres*, tem remettido ao Consul Geral huma lista de toda a Propriedade detida e ainda não reclamada, que tem sido vendida por ordem dos Lords Commissarios do Thesouro de Sua Magestade Britanica, os quaes anciosos pela proteção da dita Propriedade tem dado ordem, que o producto da mesma com o seu competente juro seja pago aos Donos, ou Consignatarios, ou a quem os seus poderes tiver, logo que elles apresentarem os Documentos necessarios.

---

Itinerario Lisbonense, ou Directorio geral de todas as ruas, travessas, becos, calçadas, praças &c. que se comprehendem no recinto da Cidade de *Lisboa*, com os seus proprios nomes, principio e termo indicado dos lugares mais conhecidos e geraes, para utilidade, uso e commodidade dos Estrangeiros e Nacionaes. Vende-se na loja de *Antonio Manoel Policarpo*, e na da Gazeta na Arcada do Senado, e na de *Carvalho aos Martyres*.

**A V I S O.**

Quinta feira 5 de Julho, na Casa da Impressão da Bulla, que está no Palacio do *Federico a S. Roque*, pelas 3 horas da tarde se principia o leilão de costaneiras de papel de differentes qualidades, e em pequenos lotes.

---

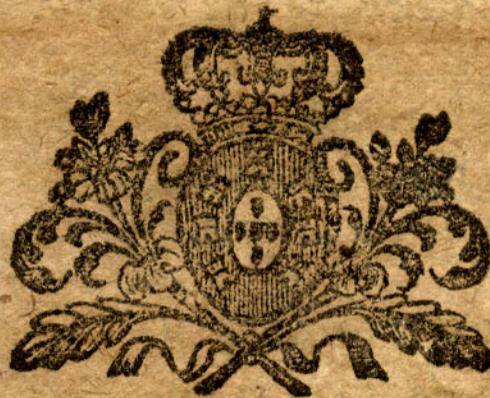
LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 160.

GAZETA

DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO



DE S. ALTEZA REAL;

Quinta feira 5 de Julho de 1810.

HESPAÑHA. Badajoz 30 de Junho.

**A**ffirma-se que houve huma acção nas pontes de *Toledo*, entre os *Francezes* e as nossas intrepidas guerrilhas: e igualmente se assevera que ellas entráráo em *Talavera de la Reyna*.

A 29 do corrente houve bastante fogo nas visinhanças de *Xerez de los Caballeros* entre hum *Corpo Francez*, e a retaguarda das nossas divisões: esperamos o resultado.

Hontem 29 chegou a esta Praça o Ex.<sup>mo</sup> Sr. *D. João Henestrosa e Horcasitas*, Tenente General dos Reaes Exercitos, e Capitão General desta Provincia; e hoje de manhã tomou posse da Presidencia da Junta de Governo; o que foi da maior satisfação para este Povo, pois conhece as virtudes militares e sociaes de S. E.

*Do mesmo lugar 1 de Julho.*

Hum Official da Divisão do General *Carrera*, que está nas visinhanças da *Ciudad-Rodrigo*, escreve em data de 27 do passado o seguinte: “ Estamos á vista da Praça de *Ciudad-Rodrigo*, que os inimigos estão atacando vivamente desde antes d’hontem; em cujo dia em menos de duas horas lhes voárao dois depositos de polvora pelo vivo e acertado fogo da Praça: esta se defende dignamente; veremos o resultado. ”

Por hum desertor do Exercito inimigo sabemos, que elle tinha antes d’hontem em *Merida* 68 infantes, e hum Esquadrao de Dragões, e quasi todo o resto da divisão nos Povos visinhos; á excepção de hum corpo de consideração que se acha para a banda de *Çafra*.

*Galliza. Santiago 10 de Junho.*

O valeroso General *Mabi* entrou em *Leão*, e obrigou os *Francezes* a encerrar-se no Convento, que lhes serve de Quartel, fazendo varios prisioneiros, matando muitos, ferindo outros, e tomando muitos effeitos e gado. Depois tornou a recuar, em razão da força de cavallaria inimiga, que subio até *Bena-vente*. ( *Mas tendo Massena chamado a maior parte do Corpo de Junot para se reforçar junto a Ciudad-Rodrigo, o General Mabi estava outra vez para se adiantar, como se diz no artigo de Lisboa.* )

Chegou á *Corunha* a Fragata *Iphigenia*, e traz a bordo 128 espingardas e varios outros artigos de armamento, para se armarem os valorosos paisanos, que já estão bastantemente adiantados na disciplina, e resolutos a impedir que o inimigo torne outra vez a infestar o seu territorio.

*Cuenca 31 de Maio.*

A divisaõ de *D. Pedro Villacampa*, composta de 2300 homens e 5 peças de artilheria, entrou nesta Cidade no dia 28 do corrente, depois de ter illudido os *Francezes*, que com forças mui superiores tratavaõ de o involver, e para isso se tinhaõ entranhado pela *Serra*.

LISBOA 5 de Julho.

*Noticias transmitidas de Bragança em data de 24 de Junho.*

Os inimigos que tinhaõ subido a *Çamora*, e parte delles até *Benavente*, tornáraõ a marchar para a visinhança de *Ciudad-Rodrigo*; deixando pequenas guarnições em *Astorga*, *Benavente*, *Banbeza* e *Leaõ*; até mesmo em *Çamora* tem mui pouca gente e grande número de doentes. O General *Mahy* trata de se adiantar, e igualmente o General *Taboada*. Os inimigos espalhaõ falsas noticias nos pontos que dominaõ, pois em *Astorga* publicaraõ por *Edictaes* que o *Exercito Portuguez e Inglez* tinha sido derrotado. — Porém logo se tratou de os desmentir.

*Noticias transmitidas de Castello-Branco em data de 28 de Junho.*

A guarniçaõ de *Almaraz* era a 24 do corrente de 160 homens; tem duas peças de artilheria, e huma fortificaçaõ que está acabada. — A guarniçaõ de *Porto de Banhos* não tem mais de 400 homens de infantaria.

O correio de *Madrid*, *Toledo*, &c. não tem vindo para *Almaraz* ha 5 dias; julga-se que a causa disto he terem-se aproximado algumas partidas de guerrilhas a *Montalvan* no dia 22. No dia 25 dito inda a divisaõ de *Rognier* não tinha sahido das visinhanças de *Merida* para o *Téjo*.

*Noticias transmitidas de Badajoz em data de 30 de Junho.*

Os *Francezes* que sahiraõ de *Merida* para *los Santos*, *Çafra*, &c. entráraõ a 27 do corrente em *Burgilhos*, onde houve algum fogo com as guerrilhas do General *Imaz*. Sahiraõ dalli no dia seguinte e chegáraõ hontem pelas 4 da tarde a *Almendralejo*.

Aqui tem entrado alguns desertores *Francezes*, e dizem que tem em *Merida* 5000 infantas, e alguma cavallaria em *S. Pedro* e *S. Servan*.

*Didactica-Estragetica. Das marchas em geral. (Artigo resumido do Memorial Militar e Patriotico.)*

Em geral a marcha de hum *Exercito* tem por objecto transportar este de huma posiçaõ para outra, ou daquella que se occupa para a do inimigo, com o fim de o combater. Assim como a marcha das tropas he a parte mais importante da *Tactica particular*, assim a marcha dos *Exercitos* he a parte da *alta Tactica* ou *Estragetica*, em que se funda o exito feliz das operações.

Os Capitães da antiguidade, os dos tempos modernos e recentes tem considerado sempre as marchas como de summa importancia, e muitos as tem olhado como o primeiro movel de todas as operações.

As marchas se regulaõ pela topographia e reconhecimentos; e sobre o plano do terreno se traçaõ as direcções que devem seguir as columnas, de modo que se possa calcular, com o conhecimento da classe de obstaculos que haõ de encontrar-se, o tempo que tardará cada columna em chegar á posiçaõ assignada.

Precedida da vanguarda que bate a estrada, despeja e reconhece a marcha, os *Officiaes d'Estado-Maior* e de *Engenheiros* fazem hum reconhecimento par-

ticular e circumstanciado do caminho, que deve seguir cada columna; fazem desaparecer os obstaculos, construir as pontes necessarias, cegar os fossos, reconhecer os bosques e indicar as direcções, de modo que possam ser conhecidas até na mesma noite. Hum sem número de operações se tem mallogrado, unicamente por se extraviarem de noite as columnas, e tomarem direcções differentes da que deviaõ tomar.

A ordem de marcha resulta da impossibilidade em que se acha hum Exercito de marchar em ordem de batalha, e da necessidade de se formar em columnas que se dirijaõ á posição determinada pelo caminho assignado no plano ou projecto da marcha: he evidente que quanto mais consideravel for o número das columnas, tanto mais depressa será occupada a nova posição. Desta maneira, se o paiz he plano, e não apresenta obstaculos, poderá seguir-se este methodo, e dirigir cada arma por muitas columnas; no caso contrario este methodo he impraticavel, e o número de columnas se determinará pelas communicações que indicarem a topographia e os reconhecimentos. A ordem de marcha propriamente assim chamada consiste na disposição das columnas das differentes armas, e das equipagens e trens. Quando não ha receio de ser atacado pelo inimigo, a natureza das communicações, e a ordem em que se deve acampar na nova posição, determinaõ a disposição das columnas, que deve ser neste caso a que proporcionar ás tropas o meio de chegar com mais commodidade e promptidaõ aos pontos da nova posição, em que devem acampar.

Porém quando esta operação se faz na presença de hum Exercito inimigo, e que a marcha que se emprehe he quasi directamente contra a sua frente, então he preciso que a ordem de marcha seja huma ordem de batalha movediça, que possa despregar-se com rapidez, no caso que o inimigo se apresente para combater antes de ter chegado o Exercito á nova posição. Nesta occasião, e suppondo huma ordem de batalha regular, a vanguarda deve preceder o Exercito cousa de meia jornada, a infantaria e cavallaria ligeiras á direita e esquerda cobrem os flancos da marcha; duas ou tres columnas de cavallaria de linha occupaõ os costados, e a infantaria de linha está no centro em tres, cinco ou sete columnas. Em fim a artilheria e o parque seguem o centro do Exercito, escoltado pela reserva composta de granadeiros e dragões. Na supposição de outra ordem de batalha se dispõem o Exercito de hum modo analogo a ella, augmenta-se ou diminue-se o número das columnas, varia-se o lugar da cavallaria, artilheria e infantaria, assim como o da vanguarda, corpo de batalha e reserva.

Quando o paiz em que se faz a guerra he cortado, escabroso, e de huma fórma variada, a ordem de marcha he complicada e exige as maiores precauções. O Exercito se vê obrigado a seguir as communicações, que ha ao pé das montanhas, e no fundo dos valles, e das gargantas. Neste caso susceptivel de variar ao infinito, os corpos que flanqueaõ, a direita e esquerda não devem constar mais do que de infantaria ligeira, que occupa as alturas mais elevadas, e vence todos os obstaculos: a infantaria de linha marcha em columnas flanqueando as montanhas, e sempre dispostas a occupar as alturas dominantes: a cavallaria, a artilheria, e as bagagens seguem as communicações que passaõ pelo fundo dos valles, pelas gargantas e pelo pé das montanhas.

Por meio desta disposição, que sempre depende da localidade, se o inimigo se apresenta na frente da marcha, se converte com promptidaõ em huma ordem de batalha, que proporciona ás armas o terreno que lhes he proprio.

Estas regras geraes que dizem respeito a hum Exercito, que opera em linha contigua, podem tambem applicar se em certo modo e com algumas modificações aos que fazem os seus movimentos por *corpos separados* ou por *escalões*; pois constando as divisões de hum Exercito das mesmas armas de que se compõem o todo, he claro que a lei imposta ao Exercito na sua totalidade tem força tambem nas partes que o constituem.

Chama-se operar por *Corpos separados*, quando estabelecido hum Exercito em muitos pontos, se affasta delles com qualquer objecto, porém sempre para a visinhança do inimigo. Esta he a situação actual do nosso Exercito, que collocado na linha que corre desde o *Téjo* até ás vertentes do *Guadalquivir*, as suas divisões operão em differentes sentidos, frustrando de continuo os projectos de hum inimigo, que só ousa manter-se no *Guadiana* pela importancia que lhe dá a sua cavallaria; porém apezar desta vantagem não pôde impedir, quando está na direita do *Guadiana*, que a terceira divisão bata os seus inimigos, a duas legoas de *Sevilha*; nem tambem quando está á esquerda daquelle rio, que a segunda chegue a intimidar e atacar as suas tropas fortificadas em *Truxillo*. Se o Exercito da Esquerda privado de cavallaria por huma serie de desgraças incomprehensiveis, se atreve a verificar operações de risco, e importancia, e a tanta distancia dos seus pontos de apoio? Que será quando pelas disposições do Governo tiver cavallaria superior á do inimigo, e quando os seus corpos de infantaria estiverem completos com os moços de que abundão os Povos? O *Téjo* e o *Guadalquivir* serão as barreiras que interporão os inimigos, as quaes não os libertarão de ser perseguidos e atacados. O Exercito da Esquerda levado ao grão de esplendor e força, que lhe corresponde e pôde ter, deve e poderá salvar toda a Nação.

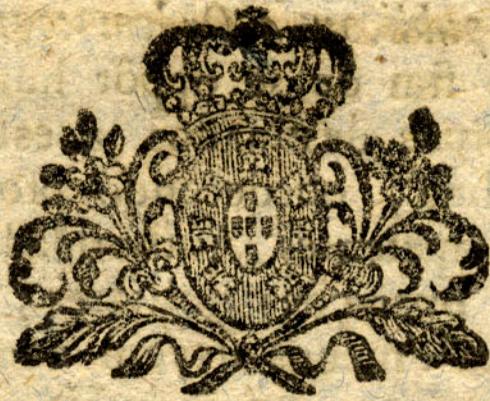
---

#### A V I S O S.

Sexta feira 6 de Julho de 1810, pela Sociedade do Real Theatro de *S. Carlos*, em Beneficio de *Giulietta*, Bailarina do mesmo Theatro, se ha de representar o seguinte Espectaculo: terá principio com hum novo Baile, que tem por titulo *Tudo cede ao Amor*, de composição de *Lourenço Lacomba*. A este Baile se seguirá a representação do bem acceito Drama em hum só Acto, intitulado *La Testa Riscaldada*. Terminará todo o Espectaculo com a pomposa e bem recebida Dança, que se intitula *os Patriotas d'Aragão, ou o primeiro Triunfo do General Palafox*.

Na rua da Paz N.º 41 se faz huma venda de trastes, Sexta, e Sabbado, 6 e 7 do corrente, pela manhã.

*José Antonio Pereira*, não obstante o seu annuncio na Gazeta de 15 de Maio do corrente anno, sobre as Letras de Cambio de *D. Marianna Jacinta Rosa Salgado*, as pagou no dia 22 de Junho proximo passado a *Joaquim Pereira d'Almeida*, Procurador da dita *Salgado*, debaixo da garantia do mesmo Procurador, e fiança de *Joaquim José da Cunha*, e *Francisco de Paula Vieira*, em quanto o Procurador não entregar as citas Letras originaes, que não foraõ protestadas, nem apresentadas no vencimento, do que faz este aviso para constar a quem competir.



Sexta feira 6 de Julho de 1810.

LISBOA 6 de Julho.

*Noticias transmittidas de Martin Ernando (Quartel General de Carrera) em data de 30 de Junho.*

**O** S Inglezes com a partida de cavallaria de *Mera* combaterão com os inimigos em *Adriagoibe*; os Alliados se portarão muito bem, e lhes causarão alguma perda.

O fogo dos *Francezes* não pára nem de dia, nem de noite; da Praça lhes respondem com a mesma actividade. Comtudo aquelles não tem senão 3 peças de 24; as mais são de 16, e de 12.

Além de hum deposito maior que ardeo aos *Francezes* no dia 25 do corrente, ardêrão-lhes outros dois menores no mesmo dia.

Calcula-se que o inimigo tem perdido entre mortos e feridos neste mez, diante de *Ciudad-Rodrigo*, cousa de 600 homens.

A 26 pelas 4 horas da tarde atacou *D. Juliaõ* 200 *Francezes* de cavallo; a acção foi muito briosa; o inimigo teve sessenta e tantos soldados mortos, trinta e tantos cavallos mortos ou feridos, e *D. Juliaõ* tomou 16 ditos, ficou senhor do campo, tendo só de perda hum Sargento e tres Soldados. Na mesma tarde o vinhão atacar 400 *Dragões*; elle deixou em consequencia a sua posição e se retirou para o pinhal.

O fogo da Praça continua a ser vivissimo, e a fazer estragos ao inimigo.

No dia 28 se adiantou *D. Juliaõ* até ás visinhanças de *Ciudad-Rodrigo*.

Na noite do mesmo dia 28 os inimigos se adiantarão até os fossos da Praça; o fogo porém que della lhes fizeraõ foi espantoso tanto de artilheria, como de fuzilaria, e de granadas de mão: durou 4 horas, e o inimigo se retirou ao nascer da lua.

Todos os dias entraõ muitos carros de feridos e doentes em *Salamanca*; e tem havido dia de morrerem 100 inimigos nos Hospitales desta Cidade; mas o regular he morrerem diariamente de 60 a 80. A mesma sua cavallaria se acha summamente exhausta; mais de 400 cavallos foraõ para fora dos acampamentos por estarem incapazes de serviço.

*Noticias transmittidas de Badajoz em data de 3 de Julho.*

Parte da cavallaria *Franceza* que estava em *Almendralejo* entrou hontem em *Lobon*, e esta manhã deitou avançadas a *Talavera la Real*.

Hontem deo parte o Coronel *Murillo* ao General *Mendizabal* de ter battido os *Francezes* em *Burguillos*, matando-lhes 18 homens, e ferindo-lhes maior número: diz-se que era a vanguarda de hum corpo de 400 homens que da Divisão de *Regnier* vai em marcha para a *Andaluzia*; esta noticia porém inda não he absolutamente certa.



*Aqui se publicou a Ordem seguinte :*

Fazendo-se indispensavel ao fim de se oppôr huma vigorosa e efficaz resistencia ao inimigo, que os Córpos destinados a este sagrado dever observem a mais exacta e severa disciplina, obedecendo promptamente ás Ordens que lhes forem dirigidas pelas competentes Authoridades, sem o que não póde haver energia, e successo nas operações militares; e sendo outro sim os Córpos das Ordenanças os que não menos devem cooperar para a defeza do Estado, a que os obriga a honra, e a razão de Vassallos, e principalmente nas críticas actuaes circumstancias; fim que já mais poderão preencher, faltando a necessaria subordinação, e recusando prestar-se com desvêlo ao serviço de que forem incumbidos; Determina o Principe Regente Nosso Senhor, que durante a Guerra actual, todos os Officiaes, e Soldados das Ordenanças, fiquem, como os da Tropa de Linha, sujeitos ás mesmas Leis, e Regulamento, para serem julgados em Conselho de Guerra pelas faltas e crimes militares que cometerem, servindo de Auditor o Juiz de Fóra das Capitaes das mesmas Ordenanças, ou o mais visinho dos Lugares em que se acharem reunidos, e sendo Vogaes os Officiaes, e Officiaes Inferiores dos respectivos Córpos, ou da Tropa de Linha, que ao Governador das Armas da Provincia parecer nomear; e sendo finalmente obrigados os Capitães Móres, nas occasiões das revistas, a fazer ler na frente das Companhias do seu Commando os Artigos de Guerra, para que ninguem possa allegar ignorancia a similhante respeito. O Marechal Commandante em Chêfe do Exercito, e todas as mais Authoridades, a quem o conhecimento destas pertencer, assim o executem, sem embargo de quaesquer Leis, ou Ordens em contrario. Palacio do Governo em 30 de Junho de 1810.

*Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.*

*Conclue-se o artigo da Gazeta de hontem.*

Entende-se operar por escalões, quando as divisões do Exercito, collocadas em certa distancia humas das outras na direcção do inimigo, fórmaõ huma combinação tal, que o segundo escalaõ, ou corpo defende e protege o primeiro, e terceiro o segundo, e assim successivamente. Este methodo requer que o primeiro escalaõ seja muito mais numeroso que os outros em tropas ligeiras e granadeiros.

Este systema, que he o que convém aos Exercitos pequenos, e aos que não querem comprometter-se, he tambem o unico de que podem valer-se os Exercitos, que, posto que numerosos, são bisonhos, e pouco exercitados, pois ao passo que por este meio se evita a confusão e a desordem, qualidades inseparaveis dos corpos novos e pouco instruidos, não se apresenta ao inimigo senão huma parte, mas escolhida do Exercito, a qual, se deve adiantar-se, he successiva e promptamente reforçada, e se pelo contrario se retira, a cada passo encontra novas forças, novos auxilios e apoios.

Parece que se o Exercito que desgraçadamente perdemos em *Ocanha*, na supposição de ter que ir a *Madrid*, o que nunca podia ser conveniente, tivesse observado rigorosamente esta ordem de marcha, os seus resultados, quando não tivessem sido felizes, não teriaõ ao menos sido tão funestos. Seja-nos permittido nesta occasião fallar das operações que precedêraõ áquella desgraçadissima jornada, que a não ser o patriotismo *Hespanhol* tanto á prova de tudo, teriaõ triunfado completamente os nossos inimigos.

Collocados elles nas visinhanças de *Toledo e Aranjuez*, e por conseguinte

sobre o *Téjo*, eraõ senhores do paiz que medêa entre este rio, e o *Douro*, em cuja margem direita tinhaõ alguns pequenos corpos. As nossas forças estavaõ collocadas na *Serra Morena*, *Extremadura*, e nas visinhanças de *Ciudad-Rodrigo*.

As operações dictadas pela Junta Central, segundo pôde deduzir-se das que verificáraõ os Exercitos do Centro e da Esquerda, se reduziaõ a fazer marchar aquelle Exercito pela *Mancha*, directamente ao *Téjo*, ao mesmo tempo que este se dirigia por entre *Douro* e *Téjo* para as provincias de *Avila* e *Segovia*. O Exercito da *Extremadura* não passou da ponte do *Arcebispo*. He evidente que estando o Exercito *Francez* quasi no vertice do angulo que formaõ as linhas de operaçãõ dos nossos, tinha a inicial dos movimentos, e atendida a superioridade da sua cavallaria, era indispensavel que os batesse hum depois do outro, logo que chegassem a paizes proprios para grandes manobras.

Assim succedeo: mantiveraõ-se os *Francezes* na sua posiçãõ até que o Exercito do Centro, o mais numeroso dos dois que operavaõ, se pôz em grande distancia da *Serra Morena*; isto he em disposiçãõ de ser batido, e logo que o executáraõ em *Ocanha*, mandáraõ immediatamente huma grande parte das suas forças contra o Exercito da Esquerda, que, desorganizando-se em certo modo, depois da memoravel acçãõ de *Alva de Tormes*, foi acabar de perder a sua importancia na esteril *Serra da Gata*.

O Exercito de *Extremadura* ficou mero espectador destes successos, assim como os Corpos que se organisavaõ em *Murcia*, *Granada* e *Andaluzia*.

Para que o projecto da Junta Central tivesse podido ter hum feliz resultado, era preciso que entre os Exercitos do Centro, da *Extremadura* e da Esquerda tivesse havido huma harmonia tal, que todos tivessem carregado o inimigo ao mesmo tempo. Porém poderia esperar-se tal de Exercitos novamente formados, privados de armazens e meios de conducçãõ, e carecendo do auxilio de linhas de postas, e telegraphos entre si? . . . Ainda deste modo teria sido arriscada a operaçãõ, pois os *Francezes* tinhaõ a seu favor as vantagens que proporciona huma forte linha interior sobre hum rio caudaloso, contra duas ou mais linhas exteriores sem communicaçãõ rapida entre si.

Se a Junta Central, desistindo de querer cobrir *Sevilha* com os Exercitos, lhes tivera dado outra direcçãõ, os *Francezes* sem necessidade de huma batalha he provavel que se tivessem retirado até o *Ebro*.

Se o Exercito do Centro deixando coberto *Despeñaperros* tivesse marchado por *Cuenca* e *Siguenza* para *Soria*, e o da Esquerda por *Toro* e *Palencia* para *Burgos*, os *Francezes* flanqueados, e quasi envolvidos por forças superiores, collocadas, não em planices, mas em paizes escabrosos, teriaõ de abandonar *Toledo* e *Madrid*, que teria occupado successivamente o Exercito da *Extremadura*, o qual se podia reforçar neste caso com as tropas da *Serra*, e as que se organisavaõ em *Murcia* e *Andaluzia*. O Exercito *Inglez* obrando como corpo de reserva nos era do maior interesse pelo apoio que dava aos nossos.

A nossa situaçãõ, e a paz da *Austria* não nos permittiaõ expôr a sorte dos Exercitos á incerteza de huma batalha, mas antes exigiaõ a sua conservaçãõ, e que á sua sombra se formassem outros capazes de impedir o inimigo de verificar novas conquistas, novas invasões e roubos.

Deste modo sem necessidade de huma batalha os *Francezes* se veriaõ na precisãõ de abandonar *Madrid*, que desde logo teriaõ occupado as nossas tropas;

se tivessem querido combater não o podião fazer senão muito mais além da Corte, em paiz menos favoravel, que as visinhanças de *Ocanha*, e onde nos-  
sos Exercitos haverião estado mais reunidos, e por conseguinte com mais pro-  
porção para se soccorrerem. O Exercito da *Estremadura* contribuia para esta  
operação auxiliando os do Centro e da Esquerda. Neste caso o General *Suchet*  
que com 90 homems dominava a maior parte de *Aragão*, teria de o  
abandonar e retirar-se para *Pamplona* pelo receio de ser corrido. Com esta  
vantagem todas as tropas que tinhamos desde *Fraga* até *Tortosa*, e as do  
commando de *Villacampa*, ou podião marchar desde logo a impedir os pro-  
gressos do cerco de *Gerona*, ou reunir-se ao Exercito do Centro, marchando  
em seguimento do corpo d'Exercito de *Suchet*.

Este projecto dictado pela razão natural não podia ter outro inconveniente,  
senão o das subsistencias, mas julgamos que o vence hum Governo activo,  
hum General de character, e hum Intendente que entenda o seu Officio.

O Exercito da Esquerda teria feito retirar os pequenos corpos inimigos que  
occupavaõ *Santander* e Paizes visinhos, e dessa maneira teria recebido por  
mar o que não lhe pudesse subministrar a *Castella a Velha*. O Exercito da  
*Estremadura* occupando rapidamente os paizes que abandonava o inimigo se  
aproveitava dos seus depositos, e de continuos comboys na retaguarda. O  
Exercito do Centro tendo na sua retaguarda e flanco os fertes paizes da *An-*  
*daluzia*, *Murcia*, *Valencia*, *Aragão*, e *Cuenca* não devia ter a menor fal-  
ta na sua subsistencia.

Se consideramos verificadas estas operações nos principios de Outubro, con-  
cluiamos que nos sobrava tempo para haver formado hum Exercito de reser-  
va que contivesse o golpe que nos ameaçava pela vinda dos 40000 vandalos  
com que podem ter sido reforçados os Exercitos inimigos nos seis ultimos  
mezes.

Não terião faltado cavallos, nem espingardas mandando para isso a *Africa*,  
não sujeitos inuteis, e sem credito, mas pessoas intelligentes que soubessem  
negocia-los, inda que fosse em troca dos presidios menores.

Com estes auxilios, com huma sabia direcção, e com huma proscricção  
universal do egoismo he mui natural que a estas horas nos achassemos mui  
perto do nosso triumpho: ao menos não teriamos chegado ao deploravel estado  
a que nos conduzio o Governo anterior, de que afortunadamente vamos sa-  
hindo, pelo impulso que demos a nós mesmos; e pelas disposições do Con-  
selho de Regencia, inteiramente dedicado a proporcionar-nos a independen-  
cia porque pelejamos.

---

#### A V I S O S.

Sabbado 7 de Julho, vendem-se em leilão na rua de *S. Francisco da Ci-*  
*dade*, N.º 18, pela manhã, ás 10 horas, varios moveis, prata, casquinha, pai-  
neis e huma maquina electrica.

Faz-se sciente ao respeitavel Público que no dia sete do corrente, ás tres  
horas e meia da tarde, ha de o Director do Collegio de *N. Senhora da Luz*,  
na rua *Augusta* N.º 128, segundo andar, fazer os actos publicos aos seus Alum-  
nos; toda a pessoa que quizer ver a solidez de educação do dito Collegio  
por este meio de exames públicos, poderá honrar com a sua presença os so-  
breditos actos.



Sabbado 7 de Julho de 1810.

## H E S P A N H A.

CATALUNHA. *Tarragona 26 de Maio.*

**O** General em Chefe tinha dirigido huma Proclamação aos *Catalães*, em que lhes dizia que não devia desmaiar o seu valor pela perda da Praça de *Lerida*, e continuava:

“ No meio dos horrores que os rodeão, seus illustres e desgraçados habitantes, dignos de melhor sorte, clamaõ por vingança e imploraõ vosso esforço. Haverá hum entre vós que não alente no seu coração o desejo de sacrificar aos Manes generosos das infelizes mulheres, crianças e homens, queimados no meio das chamas de suas casas, os assassinos que taes atrocidades cometeraõ?”

“ Não sois vós os que tendes reduzido a pó as numerosas divisões, que com tanta arrogancia se jactavaõ de vos dar bem depressa a lei, e os que em tantos e taõ gloriosos combates tendes accrescentado novos louros á coroa de valor, que sempre tendes trazido magestosamente?”

“ Cahio *Lerida*, mas não está conquistada *Catalunha*; nem o estará nunca, em quanto não se abaterem os animos de seus invenciveis habitantes.

*Tarragona*, *Tortosa*, *Cardona*, *Berga*, *Seu de Urgel*, *Coll de Balaguer* e *Mequinenza* são ainda os baluartes do Principado; e estas Praças, commandadas por Chefes patriotas, intelligentes e valerosos seraõ huma barreira impenetravel ao inimigo.

“ E inda que depois de muitos annos caiaõ estas Praças, as innaccessiveis montanhas da *Catalunha* são outros tantos pontos de apoio para os que preferirem a sua habitação á escravidão. Quando começámos a guerra, não tínhamos nem Exercito, nem Praças, pois todas se achavaõ desmanteladas; e actualmente temos Exercito e Praças fortes. *Catalães* acudi todos ás armas; não acrediteis o que vos dizem que com a quinta se quer impedir que os valerosos *Somatenes* defendeaõ o seu paiz.

Todo o *Catalão* deve tomar as armas, porém o Exercito disciplinado deve sustenta-los, e por esta razão será castigado irremissivelmente com a pena de morte aquelle que desertar do corpo em que serve; com a mesma pena o que o inclinar á deserção, e severamente o que a proteger.

Nomearei Chefes patrióticos, que nas diversas Comarcas dirijaõ o valor dos *Somatenes*, que deveraõ ser sustentados pelos mesmos Povos; porém o Chefe destes, que se atrever a receber hum Soldado, não será perdoado.

*Catalães* : o *Bruch*, *Manresa*, *Esparraguera*, *Villa-franca* e *Mollet* vos recordaõ que o inimigo não he invencivel. Animo pois; peleijemos todos para assegurar a independencia da nossa Patria: pereça o vil egoista que a vê destruir com indifferença: fique condemnado a eterno desprezo o que se desanima por hum só revez da fortuna, e formemos o firme proposito de ser *Hespanhoes* até o ultimo momento da nossa vida.

*Tarragona* 22 de Maio de 1810. *O-Donell*.

Entretanto as tropas do Exercito da *Catalunha* sustentão a gloria adquirida por suas façanhas anteriores, e tem em respeito o inimigo. O Coronel *D. José de S. João*, Commandante da Divisaõ de *Villa-franca*, fez de ordem do General *Wimpfen* hum movimento sobre a Praça de *Barcelona*, aproximando-se tanto a ella, que lhe fizeraõ fogo de metralha. A Divisaõ se portou com o maior sangue frio e valor.

*Do mesmo lugar* 6 de Junho.

Esta Cidade acaba de desfrutar a satisfação sem igual de ver dentro dos seus muros hum ramo da Augusta casa de seus Reis, o Serenissimo Senhor Duque de *Orleans*, parente de nosso adorado *Fernando VII. S. A. S.* se dirigio desde logo á Cathedral; fez depois a inspecção das fortificações, e foi jantar ao Palacio do Arcebispo, acompanhado dos Generaes, das principaes Authoridades, e da distincta comitiva *Ingleza*, atalhando o passo a *S. A.* em todo o transito hum multidaõ immensa, que repetia mil e mil vivas, filhos do coração, da lealdade e do respeito, sendo a sua volta para bordo acompanhada das mesmas acclamações. Este Povo se consola da ausencia de *S. A.* com a esperanza de recolher em breve tempo o fructo do zelo, que anima este digno parente de tantos Soberanos a favor da nossa causa.

*Valencia. Alicante* 6 de Junho.

Por cartas de *Cuenca* em data de 2 do corrente, sabemos que hum columna inimiga de 5000 homens tinha chegado até 6 legoas daquella Cidade em os ultimos dias de Maio; porém certos os *Francezes* da disposiçaõ de seus habitantes para os receber, e da respeitavel força que o Senhor *Bassecourt* tinha reunido naquelle ponto, se valêraõ da prudencia e retrocedêraõ para *Guadarrama*. Suppõem-se que vão escoltar o intruso *José* na sua viagem.

Sabemos por via mui segura que os *Francezes*, que o General *Sebastiani* deixara em *Baza*, se retiráraõ dalli, levando comsigo a artilheria e munições, que alli tinhaõ; diz-se que a sua direcção he para *Granada*, e outros suppõem que para *Despenhaperros*. O motivo deste inesperado movimento he supposto por huns ser a appariçaõ repentina de sessenta velas de transporte no cabo da Gata, e por outros a necessidade de ter franca a sahida em caso de retirada: porém o certo he que no Reino de *Jaen* não restava hum só *Francez* ha oito dias; que no de *Granada* só occupaõ a mesma Cidade de *Granada* e *Malaga*; e que em *Cordova* a guarniçaõ não passa de 2500 homens.

*Valencia. Peniscola* 7 de Junho.

Segundo nos escrevem de *Manresa* em data de 31 de Maio, a Junta de *Vich* communicou á daquella Cidade as noticias seguintes: "Sabendo os *Francezes* da *Cerdeña* que hum divisaõ das nossas tropas marchava sobre aquelle Paiz, fugiraõ todos precipitadamente, levando quanto tinhaõ: os militares dispersos se refugiáraõ dentro do Castello do *Mont-Luiz*, onde só ha 800

homens. Sahirão a toda a pressa duas divisões para o Norte, huma de *Barcelona*, outra de *Gerona*, em razão de se ter participado de officio a conquista da fortaleza e Ilha de *S. Maura* pelos *Inglezes*, com muitos viveres, munições e armas (e accrescentaõ a declaração da *Russia*, o que não he prova-vel), e as disputas com os *Turcos* na *Dalmacia*, e a conscripção de 3000 homens pedida de novo por *Bonaparte* ao Senado. Seja o que for, o que he verdade he que o Exército *Francez* na *Catalunha* está em innacção, e tem grande deserção.

*Badajoz 4 de Julho.*

Na tarde e noite de 2 do corrente evacuou o inimigo todos os Póvos da margem direita do *Guadiana*; reunindo-se em *Merida*, donde sahirão hontem pelas 4 da manhã, o Quartel General de *Regnier*; e todas as tropas *Francezas*, á excepção de 500 homens, que ficaraõ alli de guarnição; ás 10 da manhã do dito dia chegou o corpo todo a *Almendralejo*, onde publicaraõ que de tarde marchavaõ para *Zafra*.

A cavallaria *Franceza*, que estava em *Lobon*, e tinha avançadas em *Talaveira la Real*, tambem hontem de tarde se retirou na direcção de *Solana*.

Em 17 do passado embarcou em *Cadix* para *Algeiras* o General *Lacy* com 6000 homens, onde se diz que já chegára, e se dirigira sobre *Ronda*.

*Bragança 27 de Junho.*

O inimigo tem verificado a sua reuniaõ sobre *Ciudad-Rodrigo*; deixando em *Astorga* huma guarnição de 2000 homens; em *Benevente* alguma cavallaria; em *Leão* pouco mais de 1000 homens das duas armas; em *Çamora* não se sabe ainda a guarnição que ficou; mas deve-se saber com exacção até á manhã. Na manhã do dia 25 tornaraõ a apparecer partidas inimigas na margem esquerda do *Douro*, fronteira a *Freixo*. — Nestas visinhanças appareceo agora huma guerrilha *Hespanhola* de 50 homens de cavallo, commandados por *D. Lourenço de Aguiilar*, o qual encontrando no dia 18 huma partida de 34 *Francezes* de infantaria os passou todos á espada; no dia 19 encontrou 1 Coronel, 1 Ajudante, 2 Officiaes, e 8 Dragões, e lhes fez o mesmo; no dia 20 encontrou huma partida de 8 Artlheiros, que conduziaõ huma peça de 4, os quaes matou, e tomou a peça; no dia 21 encontou 16 Dragões, commandados por hum Official, que escoltavaõ hum Correio, e os matou igualmente; e as bolças da correspondencia as foi apresentar ao General *Taboada* a *Puebla de Sanabria*, perante quem justificou o exame dito.

Nas *Asturias* não tem havido novidade, mais do que as grandes contribuições, e as reformas nos Conventos de Frades, Freiras, e Cabidos.

*Serradilla 27 de Junho.*

O corpo de *Regnier* ainda não executou o movimento annuciado na minha de 22 sobre *Caceres*, e *Truxillo*, com tudo ainda se espera. (Pelas noticias de *Badajoz* se vê que tomou outra direcção.) A marcha sobre *Badajoz* e *Elvas* teve por objecto o roubo de gados. Os destacamentos de *Porto de Banhos*, e suas visinhanças são compostos de conscriptos sem disciplina, receando serem atacados todos os instantes pelas guerrilhas. No dia 23 passaraõ na Ponte do *Arcebispo* duzentos Infantes e huma peça ligeira. Aqui se sabe, que cinco partidas de guerrilhas se reuniraõ formando hum corpo de 4000 homens das tres Armas, tendo 4 peças de campanha, e que avançaõ a

*Monsieur* para atacarem os destacamentos do inimigo sobre *Talavera*, e mais pontos do *Téjo*. — O *Correio de Madrid*, ha 5 dias que não passa, e esta circumstancia faz crer que com effeito ha grande *Corpo de guerrilhas* nas visinhanças de *Talavera*, quando se não ache já na mesma *Villa*. O *Empecinado* tem ha tempos debaixo do seu *commando* pouco mais ou menos o número de que se falla acima. Os destacamentos inimigos desde *Madrid* até *Almaraz* contaõ hum total de 1500.

Coria 27 de Junho.

Duzentos homens de cavallaria, e 100 de infantaria chegarão hontem á noite a *Villar* (perto de *Plasencia*); julga-se que pretendem pedir alguma contribuição a *Plasencia*. As guerrilhas de *Castilla* quasi que sorprendêrão a *Kellerman* em *Leão*, apenas escapou elle com a sua gente quasi nú. As mesmas guerrilhas tomáráõ sete guarnições de diferentes povoações.

LISBOA. 7 de Julho.

Pelas noticias recebidas pelo *Correio* de hontem 6 de Julho, consta que *Ciudad-Rodrigo* resistia vigorosamente a 2 deste mez: O ataque tem sido dos mais violentos; a defesa das mais heroicas, e o inimigo deve ter soffrido perda consideravel: tem alli reunido quasi todas as suas forças, como se póde conhecer pelas pequenas guarnições, que deixou no Reino de *Leão*, e do progresso que vão fazendo as partidas *Hespanholas* pelo interior da *Hespanha*.

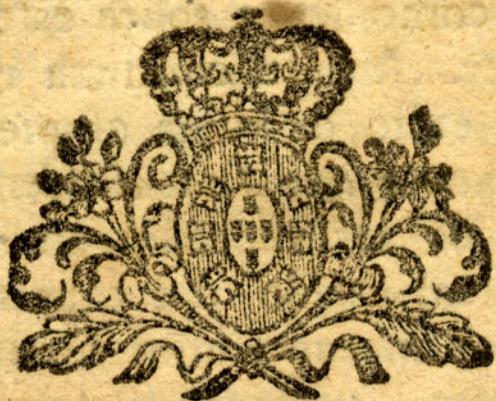
#### A V I S O S.

Na Cidade do *Porto*, em a rua da *Reboleira*, nas casas N.º 91 se acha para vender huma partida de *Ipecacuanha* da melhor qualidade e da mais fina, que costuma vir do *Rio de Janeiro*.

Quem quizer comprar, ou afforar huma nobre e boa *Quinta*, que consta de terras de pão, olivæes, e hortas com dois poços d'agea, e casas em *Alfornelo*, Freguezia de *Bemfica*, falle com *Mathias José de Oliveira Leite*, assistente na praça d'*Alegria* N.º 28.

Vende-se o direito de propriedade de humas casas sitas na rua do *Norte* que constaõ de loja e tres andares com duas janellas de frente; das quaes foi deixado em testamento o usufructo a *Maria Thomazia de Semedo*, durante a sua vida sómente. Rende a dita propriedade 1200 réis annuaes. Quem quizer tratar da referida compra poderá fallar na rua do *Crucifixo*, N.º 7, terceiro andar.

Pela *Administração Geral do Correio Maritimo* desta Corte se faz público, que a 10 do presente mez sahirá para a *Ilha da Madeira* o Bergantim *Marianna Encoberta*, Capitão *Vicente Ferreira da Silva*; a 25 para o *Rio de Janeiro* o Navio *Flor de Lisboa*, Capitão *Manoel Nunes de Mello*; a 30 o Navio *Boa Fortuna*, Capitão *José Joaquim de Santa Anna*. As Cartas seraõ lançadas no *Correio* até á meia noite dos dias antecedentes.



Segunda feira 9 de Julho de 1810.

HESPAÑHA. Badajoz 3 de Julho.

*Politica. Que pôde esperar Napoleão da guerra que faz á Hespanha?*

**A** Ilucinaõ-se facilmente os homens quando, perturbada a sua razaõ, soltaõ a redea ás paixões, e estas os arrastaõ aos delirios da extravagancia, ou aos crimes da maldade. Hum atrevimento sem limites, huma fortuna desmedida, huma perfidia sem igual collocáraõ Napoleão Bonaparte sobre o throno dos Carlovingios e Capetos, e a volubilidade de hum Povo, que sonhou ser livre para acordar escravo, vio admirado sobre a sua cabeça a mesma coroa que acabava de arrancar a seu legitimo Rei, para a pôr sobre as frentes da multidão. Era natural consequencia de huma revolução tão prodigiosa que o homem, que repentinamente se vio levantado sobre o cume do poder, procurasse ahi segurar-se, deslumbrando a debil Nação que consentia no seu engrandecimento, com feitos estupendos, conquistas maravilhosas e transtornos universaes. Daqui ás guerras no Norte, daqui a destruição da maior parte dos thronos da Europa, daqui por ultimo as enganosas tramas urdidas contra a casa reinante em Hespanha, a ridicula nomeação de hum Monarca da estirpe Napoleonica para senhor desta formosa Península, e os esforços repetidos para subjugar com a força e com as intrigas os indomitos e honrados corações de seus valentes habitantes. Porém os successos não correspondem a maior parte das vezes ás esperanças dos homens. Aquelle que tinha devorado as brilhantes dynastias de Italia, aquelle que pizou altivo as margens do Danubio e do Niemen, aquelle que se julgou superior aos mais homens, e se teve por invencivel, depois das memoraveis jornadas de Marengo, Austerlitz, Jena e Friedland, nas quaes o deixou airoso a pouca precaução de seus inimigos, ou para melhor dizer sua perfidia e incomparavel astucia, este mesmo vio quebrantado seu agigantado poder nos debeis muros de Saragoça e Gerona, encontrando os que elle julgava envilecidos e dispostos a receber suas cadêas, promptos a sacrificar-se unanimemente, antes que receber o jugo de affronta e desprezo, que lhes offerecia. Vio a Europa com assombro huma tão heroica resistencia, tanto mais admiravel, quanto era mais inopinada, e de improviso se accendeo em toda ella a chama do descontentamento contra o Tyranno universal: a Austria declarou a guerra a Bonaparte; a insurreição do Tyrol lhe fez perder muita gente e muita paciencia, e na Italia, ainda que arruinada por tantos annos de guerra continua, brilhou hum raio de luz consoladora. Nós entretanto, a pezar de nossos esforços, não temos podido arrojear até agora do nosso fertil paiz as legiões do usurpador, e isto tem amortecido sem dúvida as outras potencias, que se houveramos derrotado de todo as hostes assassinas de Napoleão, não

teriaõ deixado de arrojarse como leões sobre este miseravel, aturdiõ e desconcertado pelos nossos golpes. A lide continua mais sanguinosa cada dia, e o Universo está pendente do exito de huma empreza tão gloriosa. *Que póde, pois, esperar Napoleaõ da guerra que faz á Hespanha?*

He indubitavel que ou ha de ser vencedor ou ha de ser vencido, porque parece impossivel que no actual estado das cousas possa haver reconciliação, pactos, nem alliança, que nos una com hum homem causador de tantos danos, arruinador de nossas casas, profanador de nossos templos, violador de nossas leis, roubador de nossas propriedades, homicida de nossos irmãos, e insultador de nosso character. Suppondo que houvesse de nos vencer, não póde negar-se que, além de que esta victoria lhe seria mui funesta, deveria ser inutil para elle. Porque, se depois de dois annos de guerra, e de 300000 homens perdidos, não domina senão o pequeno espaço que podem pizar seus soldados, devemos calcular prudentemente, que para verificar a conquista da *Hespanha*, na intelligencia de que os *Hespanhoes* jámais poderemos deixar de defender a nossa liberdade, necessitaria exterminar-nos a todos, para o que era preciso que antes lhe tivéssemos feito perder hum número quadruplo de homens, porque não haviamos de consentir, como não lhe temos consentido até agora, que se apoderasse impunemente do que por direito nos pertence.

Tambem lhe seria inutil: porque, além de que nossos irmãos da *America*, subjugada a Metropoli, estabeleceriaõ prudente e felizmente a sua independencia, cerrando ao invasor as ricas minas, que tão efficaçmente movem a sua insaciavel cobiça, e sua orgulhosa ambição: não acharia em *Hespanha* riquezas, que a guerra teria consumido, nem braços que cultivassem escravos as terras; porque os mancebos ou teriaõ morrido na campanha ou teriaõ emigrado para se livrarem da oppressão. De modo que se acharia Senhor de hum vasto deserto, no qual jazeriaõ amontoados os ossos dos seus vís adoradores, e os daquelles que preferiraõ huma gloriosa morte a huma escravidão lamentavel. Por outra parte, seus eternos e poderosos inimigos os *Inglezes* lhe teriaõ fechados os portos da *Hespanha*, e os desembarques continuos, que fizessem em suas dilatadas costas, os poriaõ em hum continuo desasocego, favorecendo e acrescentando o odio, que os naturaes que ficassem deviaõ professar ao seu arruinador. Porém se fosse vencido, como o deve ser, querendo-o nós, se suas carniceiras aguias, que já abatêraõ o vôo nos campos de *Mengibar* e *Baylen*, tivessem de repassar vergonhosamente os *Pirineos*, ou se absolutamente nenhuma deixasse de ser trofeo de nosso triumpho: qual seria entãõ a sorte de *Napoleaõ*? Escarnecido por huma Nação indefensa, a quem acometteo armado poderosamente; abatida a sua altivez por quem elle menos pensava; vencido em huma luta desigual, quando julgava derribar com seus decantados esquadrões os que elle chama insurgentes, porque pelejaõ por sua liberdade e detestaõ o seu jugo; mofado por todas as Nações do Mundo, e quebrantada a sua louca soberba, que pensaria, que faria? Consumida a flor de seus Exercitos dentro da *Peninsula*, desfeita já a Magia, com que vencêraõ tantos Póvos, e considerados seus Soldados não já como invenciveis, mas como cobardes e vís, quando encontraõ quem lhes faça frente com valor; não tornariaõ a fazer na Europa hum papel tão brilhante os famosos granadeiros, que com a espada na mão, ou á baioneta callada, tomavaõ as baterias mais formidaveis, segundo *Bonaparte* nos tem querido fazer acreditar. Envergonhar-se-hiaõ os que não souberaõ ou não quizeraõ defen-

der *Ulm* e *Dantzick*; encher-se-hião de confusão os que se não aproveitã-  
rao da defenza natural do *Pó*, do *Mincio*, do *Brenta*, e dos levantados  
*Alpes*; tornariao em si os que, só com abrir os seus diques, teriao podido  
abismar os Exercitos de *Bonaparte*; reflexionariao sobre a sua sorte os que  
cercados de eterno gèlo, não tiverão valor sufficiente para jurar eterna guer-  
ra ao usurpador; e reunidos o pacifico *Suisso* e o inquieto *Italiano*, os fortes  
*Alemães*, e os intrepidos *Polacos*, os maritimos *Hollandezes*, e os aguerrido-  
dos *Prussiannos*, todos procurariao vingar os passados ultrages, todos tratariao  
de se pagar das suas perdas anteriores; e dando nós o sinal com a nossa vi-  
ctoria seguiriao todos tao illustre exemplo. Taes serao os fructos que *Napo-*  
*leão* tirará da guerra que faz á *Hespanha*: só póde esperar della o seu oppro-  
bio, o seu abatimento, a sua ruina; ao mesmo tempo que nós ganharemos  
palma immortal, independencia gloriosa, reconhecimento e admiração de to-  
dos os Póvos. Esforcemo-nos pois para acabar quanto antes tao heroica empre-  
za: tempo chegará em que dêmos por bem feitos os sacrificios que hoje fa-  
zemos, quando só o nome de *Hespanhol* baste para honrar hum individuo,  
despertando em todos as idéas de fortaleza, de liberdade e de gloria. (*Me-*  
*morial Politico e Militar.*)

*Do mesmo lugar e data.*

O General *la Carrera* dirigio do seu Quartel General no Campo de *Gal-*  
*ibegos* ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. General em Chefe a 28 de Junho a parte original, que  
com a mesma data o Coronel *D. Julião Sanchez* lhe remetteo do Campo de  
*Campillo*; he literalmente do modo seguinte:

“Tendo tido hontem parte da minha avançada, situada no *Bodon*, que  
áquella Villa se aproximava outra inimiga, sahi com cem homens para ella,  
com animo de a destroçar, porém tendo-se retirado quando cheguei, me diri-  
gi para *Pasaqu Harina*, aproximando me aos inimigos para observar os seus  
movimentos; e se tivesse occasião atacar as suas avançadas: com effeito sa-  
hiraõ pela estrada de *Bodon* cousa de 80 Dragões, que mandei atacar pela  
vanguarda e retaguarda, dividindo o meu esquadrão em dois corpos, quando  
hiao pela casa de *Robliza*; mas no momento de o verificar chegou em sua de-  
fensa outra columna da mesma classe e número, o que me fez reunir as mi-  
nhas forças, e o inimigo executou o mesmo. Não obstante a sua superiori-  
dade, observei nelles bastante confusão, e dada a ordem para os atacar, os  
puz em vergonhosa fugida, depois de huma pequena resistencia, e os perse-  
guimos até os encerrar nos seus acampamentos, depois de deixar degollados  
no campo 50 Dragões e 10 cavallos, e tomar-lhes outros 15, e 2 mulas,  
além de outros muitos que fugiraõ pelos campos; pela minha parte tive sómen-  
te hum Sargento, hum Cabo e hum Soldado mortos, e 2 levemente feridos.

Communico-o a V. S. para sua satisfação, não podendo deixar de fazer pre-  
sente o valor e intrepidez, com que combateo a tropa do meu commando.

Deos guarde a V. S. &c.

(*Assignado*)

*Julião Sanchez.*

*Do mesmo lugar e data.*

O Brigadeiro *D. José Imaz*, em data de 29 do passado, remette ao Ex.<sup>mo</sup>  
Sr. General em Chefe o Officio, que lhe acaba de communicar de *Burguillos*  
o Coronel *D. Pablo Morillo*, que em extracto diz o seguinte:

“Sabendo que os inimigos tinhaõ sahido de *Çafra* em número de mil in-  
fantes e quatrocentos cavallos com direcção para este ponto, tomei a posição

mais vantajosa, que offerencia o terreno na ladeira do Castello e altura, que domina o Povo, deixando duas companhias emboscadas para guardar o flanco direito, para que a cavallaria e alguma infantaria, que tinha postada na planicie, fossem protegidas em caso de retirada. Pouco depois de ter tomado posição, observei desde a *Alaláia* a columna inimiga, e que a minha grande guarda se retirava, sustentando o fogo com o maior valor: mandei-a reforçar com 30 cavallos; porém dirigindo-se os inimigos ao meu flanco esquerdo com as suas tropas ligeiras e alguma cavallaria, intentárao apoderar-se da altura opposta ao Castello, e romper a minha posição por aquelle ponto. Immediatamente mandei a *D. Mancel Benedicto*, que se achava emboscado nas hortas deste flanco, me reforçasse com 100 homens pela avenida da estrada de *Feria*, o que executou tão opportunamente, que duas de suas guerrilhas conseguirao involver o inimigo, e punir sua ousadia. Ao mesmo tempo na minha direita foi a sua cavallaria rechaçada pela nossa e por huma companhia de granadeiros do regimento da União; repellidos em ambos os pontos depois de tres horas e meia de vivo fogo, forao perseguidos pelas guerrilhas de huma e outra arma até ao extremo de ser necessario conter as de infantaria na passagem do rio por evitar hum golpe de mão da cavallaria inimiga.

A nossa perda consiste no Tenente da Victoria *D. João Dias* morto: quatro Soldados feridos, 2 contusos e 1 de cavallaria prisioneiro. A dos inimigos em 18 mortos, e 64 feridos, incluso hum Coronel gravemente; e acrescentaõ varios prisaos que viraõ na sua retirada levarem 12 cavallos feridos á mão, tendo deixado hum em nosso poder.

Segue-se o elogio das tropas, &c.

(Assignado)

*Pablo Morillo.*

### LISBOA 9 de Julho.

Temos a satisfação de poder annunciar, que se soube oficialmente por hum correio chegado Sabbatho, que a Praça de *Ciudad-Rodrigo* continuava a 4 de corrente na sua heroica resistencia, e que o fogo dos inimigos tinha afrouxado. Os afrancezados vendo que resistia a dois, publicárao que se tinha rendido a tres: devemos confessar que seguem já o costume dos seus modellos de falsificarem tudo para confundirem a opiniaõ; o mais admiravel em tudo isto he que até as Pessoas mais ignorantes conhecem esta manobra, e elles nem se emendaõ, nem se envergonhaõ. Tudo isto he inutil: o Povo não só conhece já os seus interesses, e sabe que *Bonaparte* e todos os seus Satellites são huns Tyrannos, huns oppressores, de quem vem huma alluviaõ de todos os males, e nenhum bem; mas o que he mais, calcula a força dos nossos Exercitos, a sua propria força, os seus recursos actuaes, o melhoramento do espirito público, da disciplina, do armamento, e dos planos *Hespanhoes*; e conclue que somos impenetraveis, e que o espirito da liberdade das Nações ha de vencer o espirito da Tyrannia; o termo he incerto: mas do exito não temos dúvida alguma.

---

### A V I S O S.

A' manhã 10 de corrente, na Feira ao Passeio público, se haõ de vender alguns cavallos do serviço de artilheria *Ingleza*, por ordem do respectivo Comandante.



Terça feira 10 de Julho de 1810.

## H E S P A N H A.

CATALUNHA. *Vilasar 28 de Maio.*

**A**S desgraças, que tiverão lugar na Praça de *Lerida*, tem sido as mais fataes. O inimigo entrou em huma columna por ella, por estar sem muros; e confiando os paisanos na defenza e resistencia dos Castellos, fizeraõ cara com valor, porém foi inutil. Os gavachos degoláraõ huma multidaõ de paisanos e clero, e saqueáraõ por 6 horas a Cidade, comettendo os crimes maiores, e mais atrozes.

O Exercito inimigo do *Ampurdan* não avança por ora para *Barcelona*; dizem que chegou a *Gerona* o General *Macdonald*, e que esperava ahi a divisãõ de *Lechi*, que estava em *Perpinhaõ*, e era de 8 a 10 mil homens. Agora corre a noticia de que 6 mil destes retrocedêraõ para o Norte.

*Catalunha. Tarragona 9 de Junho.*

O Commandante de *Almogavares* dirigio da Villa de *Olot* o Officio seguinte em data de 29 de Maio. "Hontem as companhias, de *Fabregas* se postáraõ no *Roble de Sors* para surprender as partidas, que frequentemente se communicãõ de *Banholas* e *Ruidellots*; e ainda que as ditas partidas foraõ avisadas, e unidas atacáraõ com valor nossos paisanos; estes animados de hum nobre entusiasmo os atacáraõ tambem á baioneta, e depois de terem morto 13 Soldados, e hum graduado de Capitaõ, aprisionáraõ hum Alferes e trinta e nove Soldados, tendo só escapado 5 sem armas; os ditos prisioneiros os puz á disposiçaõ do Commissario de V. E.,,

*Murcia 2 de Junho.*

Segundo o Officio que se recebeo dos Commandantes de guerrilhas *D. Miguel Dias*, e *D. Francisco Sanchez* desde *Pedro Munhoz*, julga-se mui proximo hum ataque de importancia.

O Commandante General deste Reino acaba de receber huma parte, que entre outras cousas diz o seguinte: "Neste momento me participa o Commandante *Calzones*, que nas visinhanças de *Lubrin* tiverãõ as nossas partidas situadas naquellas entradas hum encontro obstinado com o inimigo, de que resultáraõ 12 *Francezes* mortos, e grande número de feridos; pela nossa parte morrêraõ 2 anciãos, e outro individuo da partida, que foi morto por hum seu companheiro, porque o vio fugir; diz mais que os *Francezes* eraõ 300

infantes, e 53 cavallos, que fugirão vergonhosamente pelas gargantas de *Lubria*. „

*Aragão. Villarroya de los pinares 3 de Julho.*

A maior parte da força, que o inimigo tinha em *Alcañiz*, marchou para *Caspe*, sem dúvida com o fim de estreitar mais o bloqueio de *Mequinez* por aquelle lado. Para permanecerem com toda a segurança nas alturas do *Ebro*, em frente da Praça, as suas descobertas de *Alcañiz* batem sem cessar o campo a larga distancia, informando-se da posição e movimentos das tropas de *Valencia*. O fogo daquelle Castello continúa de dia e de noite com viveza. Como o inimigo sabe que a sua guarnição he pequena, procura fatiga-la com ataques repetidos, ao mesmo tempo que trabalha por se entrincheirar entre a *Serra de Fraga*, e o Castello.

*Badajoz 6 de Julho.*

*Noticias de Ciudad-Rodrigo.*

Ainda que nos faltaõ noticias officiaes, sabemos que os fogos da Praça fazem hum effeito consideravel contra os inimigos, aos quaes até o dia 29 tinhaõ voado tres depositos, pelo que pereceo grande número delles. Sem embargo da proximidade das baterias dos sitiadores, o pequeno calibre das suas peças não produz hum effeito decidido; e como as noticias mais fidedignas não fazem subir a 2000 homems o Exercito de *Massena* (mas depois tem chamado reforços em seu auxilio) confiamos em que o Exercito Anglo-Portuguez em uniaõ com a nossa vanguarda nos dê hum dia de gloria, mediante as acertadas combinações do General *Wellesley*, e do nosso General em Chefe, que já se terá avistado com elle. (*Memorial militar e patriotico.*)

*Do mesmo lugar e data.*

O Commandante *D. Bernabé Cabezas* escreve de *Frejenal* a 29 de Junho ao General *Mendizabal*: que tendo marchado para o partido de *Lerena* achou huma das suas partidas, que traziaõ 2 prisioneiros, dos que tinhaõ ficado vivos dos differentes dispersos da acção dos Santos, que cahiraõ nas suas mãos; e que o Capitão *D. Manoel Cardenas* tinha seguido tres hussares, e morto hum de hum tiro.

Em outro officio participa que junto a *Valencia del Ventoso*, sabendo que hum corpo de 60 cavallos e 400 infantes se dirigia para aquella Villa, tinha atacado a avançada *Franceza* de 17 cavallos; matando 1, e ferindo 4; reparando depois em huma emboscada da infantaria, se poz em distancia: participa mais que nunca vira o inimigo taõ cobarde, e que a não ser a infantaria teria atacado os 60 cavallos só com os seus 20; aquelles se não atrevêraõ a incommoda-lo na sua marcha até *Xerez*.

*LISBOA 10 de Julho.*

Chegou hontem hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 27 do passado; as suas principaes noticias são as seguintes:

Corria em *S. Petresburgo* que estava para se fazer huma negociação com a *Inglaterra*: esta noticia se dava por certo em *Gottemburgo*, e em *Stockolmo* se dizia que estava para se mudar o ministerio *Russo*; porém inda não se tinha mudado, nem constava de hum modo authentico que a *Russia* estivesse

para se unir á *Inglaterra*. He comtudo verdade que os *Russos* quasi não fazião preparativos alguns para a guerra da *Turquia*.

Em *Constantinopla* tinha havido hum grande incendio attribuido principalmente aos *Fanissaros*, muitos dos quaes foraõ justicados, e a tranquillidade restabelecida: os preparativos de guerra continuavaõ aqui com grande actividade.

O Conde *Metternich* parece ter ajustado em *Paris* hum Tratado defensivo entre *Bonaparte* e o Imperador de *Austria*, pelo qual este se obrigava a cooperar com aquelle com 15000 homens: suppunha-se ser hum plano de ataque contra a *Turquia*; tanto mais, quanto já tinhaõ celebrado conferencias os Generaes *Austriacos*, que commandaõ nas fronteiras da *Turquia*.

Vem o officio do General *Smart*, que commanda na *Sicilia*, em que se refere a conquista de *S. Maura*, onde os *Inglezes* aprisionáraõ de 700 a 800 *Francezes*. Por ora *Murat* não tinha emprehendido cousa alguma.

As Tropas *Francezas*, que vinhaõ para a *Hespanha*, tiveraõ contra-ordem, e se reuniaõ na *Bretanha*, onde diz que se havia de juntar hum Exercito; porém as suas forças eraõ ainda pouco consideraveis.

S. M. Britanica mandou terminar por este anno as Sessões do Parlamento: na falla em que se annuncia esta Ordem, se protesta de novo auxiliar e sustentar com todas as suas forças as duas bravas Nações da Península nos seus esforços contra o Tyranno *Napoleaõ*.

S. F. *Burdet* sahio da Torre, e seus amigos lhe tinhaõ preparado hum grande acompanhamento; elle porém se pegou prudente a este pomposo acto, e sahio por outra parte.

Os documentos mais notaveis, de que estas noticias são extractadas, nós os daremos successivamente.

---

*Cidad-Rodrigo* resistia a 5 do corrente. A diminuição do fogo do inimigo parece devida á falta de munições; porque além de lhe voarem os tres depositos de polvora, os desertores, que todos os dias passaõ, nos daõ essa mesma causa. Nos ultimos dois dias houve hum fogo muito vivo de mosquetaria; mas o inimigo conservava ainda as mesmas posições á roda da Praça.

Copia do Edital affixado para a arrematação da carne para etapa do Exercito.

No dia treze do corrente mez de Julho se ha de ajustar o fornecimento da carne para Etapa do Exercito; ou juntamente por todo o Reino; ou separadamente em dois ramos; a saber, hum da Corte e todas as mais terras para cá do *Téjo*, e outro de todas as terras para lá do *Téjo*: ou por preço commum por todo o Reino; ou por preço separado para cada ramo, e até para cada Provincia: sendo este fornecimento em cinco dias de cada semana: e pelo tempo desde hum do proximo Agosto até findar a actual arrematação das carnes do consumo desta Cidade. As Pessoas que quizerem contractar, haõ de entregar na Junta de Direcção Geral dos Provimentos de boca para o Exercito os lanchos por escrito ás 11 horas do sobredito dia: para que se confrontem os mesmos lanchos entre si, e com os que tem chegado de todas as Provincias, em cujas administrações dos Provimentos se fez este negocio público por Editaes. E se ha de arrematar o fornecimento a quem o faça da melhor

qualidade, com certeza, por menos preço, e com as condições mais favoráveis á Fazenda Real. Lisboa 7 de Julho de 1810. = O Deputado Secretario da sobre dita Junta, *Alexandre Antonio das Neves*.

Em razão de ter sido encarregada a Contadoria Fiscal da Fazenda dos Hospitales Militares do Reino da recepção dos Donativos dos 13 Bairros desta Capital já annunciados, cumpre avisar áquelles Moradores delles, que, achando-se alistados, até ao presente não tem feito entrega de todo, ou parte dos Donativos a que voluntariamente se prestárao, para que mandem entregar na dita Contadoria no termo de 15 dias os referidos Donativos, que taó necessarios se fazem para continuar os soccorros aos differentes Hospitales Militares, afim de se poder concluir a conta final da distribuição delles; findo o qual termo se publicará huma exacta relação de todos os que se negárao a elles depois de offertados.

Sahio á luz o 2.º N.º da Apologia do Periodico, que tem por titulo *Reflexões sobre o Correio Brasiliense*, calumniosamente atacado pelo Redactor do mesmo Correio nos seus N.ºs 21, 22 e 23. Vende-se na loja da Gazeta, na que o foi, na da Impressão Regia, na de *Carvalho ao Chiado*, e nas mais do costume, nas quaes se acha tambem o N.º 1.

#### A V I S O S.

Vende-se huma propriedade de casas com duas frentes, huma para a rua da *Conceição nova*, e outra para a do *Crucifixo* N.º 83, de dois vãos; estão em Praça para se arrematarem, avaliadas em 9:400\$000 réis; rendem perto de 700:000 réis, estão as clarezas no mesmo Escrivão da dita Praça *Joaquim Severino*, a *S. Lazaro*; está nos ultimos dias de pregões para se arrematar.

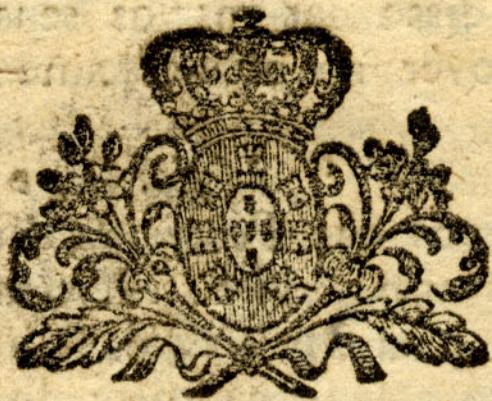
*Antonio José Victorino*, morador ás portas do Mar, participa ao Público, que todas as pessoas, que tiverem contas com elle lhas apresentem dentro do corrente mez de Julho, as que residirem em *Portugal*; e as das *Americas e Ilhas* no tempo de oito mezes, e passando este prazo de tempo não teraõ effeito quaesquer apresentações.

Vende-se hum Navio novo de 400 Toneladas forrado de cobre, abastecido de todo o necessario para fazer huma viagem á *India*: quem o quizer comprar póde fallar com *Buckeley Allcock e Oxenford*, em sua casa no largo do *Pelourinho* N.º 22, ou na Praça do Commercio.

Pertende-se negociar huma divida do valor de 6:237\$070 réis, com hipoteca especial de hum engenho, terras de sua lavra e escravatura, tudo sujeito por Escritura a pagamento da mesma divida, a qual he na Cidade da *Bahia de todos os Santos*, e fazendas na Villa da *Caxoeira* defronte; quem a quizer negociar dará o seu nome na loja de *Antonio Manoel Policarpo*, que lhe insinuará o dono a quem deve fallar.

N.ºm. 165.

GAZETA



DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL

Quarta feira 11 de Julho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. Londres 26 de Junho.

Parlamento Imperial.

Sessão de 21 de Junho.

A

S 3 horas precisas o Orador acompanhado de muitos Membros da Camera dos Communs appareceo á barra; e lendo primeiro a Commissão d'ElRei, o Lord Chancellor, hum dos Commissarios de S. M., pronunciou o Discurso seguinte:

“ Mylords e Senhores,

Como os negocios públicos estão concluidos, o Rei tem julgado conveniente dar por acabada a presente Sessão do Parlamento.

S. M. nos deo ordem que vos declarassemos a satisfação, que lhe causa a conquista da *Guadalupe*, acontecimento que pela primeira vez, conforme a historia das guerras da *Grã-Bretanha*, tem tirado á *França* todas as suas possessões nesta parte do Mundo; e que com a conquista subsequente das unicas Colonias das *Indias Occidentaes*, que ficavaõ em poder dos *Hollandezes*, tem privado os inimigos de S. M. de todos os portos situados nestes mares, donde os interesses de S. M. ou o Commercio dos seus Vassallos possaõ ser molestados.

“ Senhores da Camera dos Communs,

O Rei nos mandou que vos agradecesse os generosos e amplos subsidios, que tendes concedido para os serviços do anno presente.

S. M. sente vivamente a extensão necessaria das precisões, que estes serviços tem produzido; mas Elle nos deo ordem para vos declarar a satisfação que sente, vendo que os recursos do paiz, que se manifestaõ por todos os caracteres possiveis de prosperidade, por huma renda que progressivamente augmenta em quasi todos os seus ramos, e por hum Commercio que se estende por novos canaes, e com mais vigor, em proporção dos vãos esforços, que o inimigo tem feito para o destruir, vos tem posto em estado de prover ás despezas do anno, sem impôr o pezo de algum novo tributo sobre a *Grã-Bretanha*; e que, ao mesmo tempo que os tributos, a que foi de necessidade recorrer na *Irlanda*, foraõ impostos sobre artigos que não prejudicarão á prosperidade progressiva deste Paiz, vós tendes achado compativel com a attenção justamente devida ás suas finanças diminuir alguns dos impostos, e mitigar alguns dos regulamentos relativos ás rendas, que se tinhaõ achado mais onerosos nesta parte do Reino-Unido.

“ O Rei nos manda além disso dar-vos os seus agradecimentos por vós o terdes posto em estado de provêr ao estabelecimento de S. A. S. o Duque de *Brunswich*.

“ *Mylords, e Senhores,*

S. M. nos manda informar-vos que *Portugal*, livre da oppressão do inimigo, pelo poderoso auxilio das armas de S. M. tem feito com vigor e energia todos os preparativos possiveis para repellir, com a continuação do auxilio das forças de S. M., todo o novo ataque da parte do inimigo; e que na *Hespanha*, a pezar dos revezes que tem sido experimentados, o espirito de resistencia contra a *França* subsiste sempre, e não tem affrouxado: e S. M. nos manda assegurar-vos que Elle está firme e invariavelmente convencido, que não sómente a honra do seu throno, mas tambem os maiores interesses dos seus Estados, exigem que dê o mais vigoroso e constante auxilio aos gloriosos esforços destas bravas Nações.

S. M. nos ordenou que vos recommendassemos que, ao voltar para os vossos Condados respectivos, fizesseis todos os vossos esforços para excitar este espirito de ordem e de obediencia ás leis, e esta concordia geral entre todas as classes dos vassallos de S. M. que sómente podem dar hum pleno effeito ás sollicitudes paternaes de S. M. para a felicidade do seu povo. El Rei descansa inteiramente na affeição dos seus vassallos, cuja lealdade e adhesão o tem sustentado até ao presente neste periodo longo, e fertil em successos, durante o qual tem sido do agrado da divina Providencia confiar aos seus cuidados os interesses de seus Estados. S. M. conhece que a conservação da paz e tranquillidade interior, debaixo da protecção da lei, e obedecendo á sua autoridade, entra no número dos importantes deveres, que deve encher para com o seu povo.

“ S. M. nos ordenou que vos certificasse que Elle não deixará de encher este dever; e S. M. contará sempre com confiança sobre a continuação do apoio dos seus leaes vassallos, para poder resistir com boa fortuna aos designios dos inimigos estrangeiros, e transmittir intactos á posteridade os beneficios da *Constituição Britanica*.

O Lord Chancellor annunciou depois, segundo a fôrma ordinaria, que o Parlamento ficava prorogado até 21 de Agosto proximo futuro.

### LISBOA 11 de Julho.

Pelo Navio *Printeza Carlota*, que entrou no *Tejo* Domingo á noite vindo do *Rio*, tivemos as noticias mais lisongeiras que podiamos dezejar da boa saude de SS. AA. e da Familia Real: cuja noticia não queremos demorar ao público por saber que lhe será summamente agradavel.

Chezáraõ Gazetas de *Cadix* até 30 do passado. Não trazem ainda officios relativos á Expedição de *Lacy*; mas entre as noticias não officiaes vem a este respeito os tres artigos seguintes:

*Cadix 29 de Junho.* Sabe-se que os patriotas da *Serrania da Ronda* tem tido dois combates, em que escarmentáraõ fortemente os intrusos hospedes.

*Dia 30.* Assegura-se que os *Francezes* da *Serrania da Ronda* reconcentra-vaõ as suas forças em *Grazalema*, e que o Senhor *Lacy*, que tem engrossa-

do consideravelmente a divisaõ, com que sahio deste porto, se dispunha a atacal-os a 25 do corrente. (*Diario Mercantil.*)

Do mesmo lugar, e data de 29. Vimos huma carta em data de 22 do corrente, que contem muitas particularidades relativas áquella nobre insurreiçaõ, e que não podemos extractar por falta de tempo. O mais notavel que contem he, que os *Francezes* de *Ronda* intentáraõ forçar a *Serra*, que defendiaõ os *Serranos*, nos dias 19, 20 e 21; no primeiro dia foraõ rechaçados com perda; no segundo o foraõ igualmente, tomando-se-lhes duas peças de campanha, e dois espias que se fingiraõ mudos; porém que falláraõ á força de tormentos; e no terceiro dia foraõ perseguidos até á mesma Cidade de *Ronda*. Ainda não se tinha recebido a conta de mortos e prisioneiros, e os *Serranos* se dispunhaõ a atacar *Ronda*. No dia 22 tinha chegado a *Tafate* (duas legoas de *Ronda*) o reforço de tropas de linha, que hia para a *Serrania*.

Em *Algeciras* e *S. Roque* se reune multidaõ de dispersos, que augmentáraõ consideravelmente as forças destinadas a obrar naquelle ponto. (*Gazeta do Commercio.*)

O Exercito do centro estava em *Elche*, onde se organisava; mas as suas avançadas tinhaõ batido os *Francezes* em varias terras do Reino de *Granada*.

O pequeno *Castello* de *Mequinenza* tinha resistido aos *Francezes*, causando-lhe notavel perda até 8 de Junho, dia em que se ouvira huma forte explosaõ para esse lado, e ignorava-se ainda se tinha sido no mesmo *Castello*.

Na *Gazeta* da Regencia vem descripta a invasiõ, que os *Francezes* fizeraõ até *Siguenza* pelo meado de Maio, e a derrota que lhes causou *D. João Martin*. Nós daremos por extenso estas duas noticias, tendo lugar,

Da nossa fronteira vieraõ as seguintes noticias de *Almeida*, *Badajoz* e *Bragança*.

#### *Almeida 5 de Julho.*

Hontem pelas 7 horas da manhã atacaraõ os *Francezes*, que estavaõ para cá do *Rio Agueda*, a Divisaõ de *Crawford* e *la Carrera*, que estavaõ, o 1.º em *Alameda*, e o 2.º no *Guardaõ*. Combatêraõ, mas ainda se não sabe bem a perda que huns e outros soffieraõ. Os *Caçadores Portuguezes* foraõ atacados por hum Corpo de cavallaria e formando-se em hum macisso os receberaõ com huma descarga; e depois avançando-se para o inimigo com a baioneta calada, este os não quiz esperar: tambem houve da nossa parte hum ou dois tiros de peça, que se empregaraõ felizmente. Os *Francezes* tornáraõ a tomar hoje as suas primeiras posições d'além de *Galhegos* e *Marialvilha*.

Hontem entraraõ nella Praça de *Almeida* 11 *Francezes*, que se passáraõ para nós; hum era de cavallaria e trouxe o seu cavallo. Toda a noite passada e hoje de manhã continuou a ouvir-se o fogo em *Ciudad-Rodrigo*.

#### *Badajoz 7 de Julho.*

*Regnier* passou com a maior parte da sua Divisaõ de *Almendralejo* para *Almendral*, e daqui para *Barcarrota*, donde sahio hontem de madrugada para *Xerez de los Caballeros*: a outra parte da Divisaõ *Franceza* marchou para *Zafra*. Em quanto aquelles corpos faziaõ os referidos movimentos, entraraõ pequenas partidas de cavallaria inimiga em todos os Povos das visinhanças de *Olivença*, e desta Praça. Hontem de tarde entraraõ em *Merida* do lado de *los Santos* 17 carros de feridos.

*Bragança 1 de Julho.*

Os inimigos conservão-se em pequeno número guarnecendo *Astorga*; outro igual em *Benevente*; alguns em *Leão*, e em *Çamora* muito poucos; mas immensos doentes. Desde o dia 24 do passado tem apparecido algumas partidas na margem esquerda do *Douro*.

*Nota.* Na nossa Gazeta N.º 147 se participou o ataque, que no dia 5 de Junho fizeraõ os *Francezes* em *Mombot* sobre as avançadas do General *Taboada*; estas antes de se retirarem causáraõ de perda ao inimigo mais de 50 Dragões, tendo-se portado valerosamente, como em todas as occasiões em que se tem encontrado com o inimigo. Os Soldados envolvidos em *Alcaniças* não eraõ commandados por aquelle digno Chefe, mas por *Echavarrie*, como na dita Gazeta, N.º 147, se annunciou; devendo aqui declarar-se mais, que estes Soldados não pertenciaõ á divisãõ do General *Taboada*.

*Relaçãõ dos Credores do Arsenal Real do Exercito, que podem alli comparecer para receberem tudo, ou parte do que se lhe deve.*

<i>Nomes dos Credores.</i>	<i>Quantias que devem receber.</i>
Francisco Camolino, por conta de maior quantia . . . . .	400\$000
José Heitor Pereira, resto de sua conta . . . . .	440\$000
Antonio Ferreira da Silva, dito dito . . . . .	300\$000
Menoel Ferreira Hortelaõ, importancia de sua conta . . . . .	50\$400
Antonio Henriques de Carvalho, por conta de maior quantia . . . . .	487\$910
Antonio Martins, importancia de hum conhecimento deste valor . . . . .	2:999\$400
João Antonio d'Almeida, por conta de maior quantia . . . . .	1:200\$000
Francisco Maria Rossi, por dita . . . . .	1:139\$000
Antonio Alves Pena, por dita . . . . .	600\$000
Francisco Manoel Calvete, por dita . . . . .	859\$840
	<hr/>
	8:476\$550

**A V I S O.**

Sexta feira 13 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde no largo da *Graça*, na propriedade que faz esquina ao caracol se ha de proceder na venda do resto dos bens moveis que ficaraõ por fallecimento de *Luiz de Oliveira Pereira* de quem são testamenteiros *Antonio Gonçalves Pena* e *José da Costa Novaes*, e se ha de tambem vender a dita propriedade de casas da esquina do caracol, com seu quintal e mais pertencas, a qual está avalliada na quantia de 2:400\$000 e se ha de rematar no dito dia a quem por ellas mais der. E quem antes do referido dia quizer lançar, ou ter mais circumstanciada informaçãõ pôde dirigir-se a casa do Escrivaõ do Inventario *Joaquim Severino Ferrás de Campos*.



Quinta feira 12 de Julho de 1810.

SUECIA. *Stockolmo 6 de Junho.*

**A**ffirma-se que o correio que chegou, ha alguns dias, trouxe a M. *Desaugiers* os poderes necessarios do Imperador *Napoleão*, para concluir hum tratado de casamento entre a filha de *Luciano Bonaparte*, e o defunto Principe hereditario. Até o presente he impossivel saber-se quem será escolhido para substituir o seu lugar; mas a opiniaõ geral he em favor do Duque d'*Oldenburgo*.

Cartas particulares de *S. Petersburgo* fallão da possibilidade de huma mudança no Gabinete *Russo*, cujas consequencias poderião perturbar a boa intelligencia, que subsiste actualmente entre elle e o Governo *Francez*.

O nosso Governo passou hum decreto, que prohibe a importação dos productos coloniaes para *Stralsund*, seja debaixo de que bandeira for. He prova-vel que esta medida se extenda á *Suecia*.

A abertura da *Dieta* está determinada para 16 de Julho.

Na casa do Commercio corre noticia de estar restabelecida a paz entre a *Grã-Bretanha* e a *Russia*; e que em consequencia a segunda Potencia entra de novo em huma liga contra a *França*. (*Cart. partic.*)

*Gottemburgo 11 de Junho.* A paz entre a *Inglaterra* e a *Russia* he certa.

*P. S.* As cartas, que acabaõ de chegar da banda d'Este do Continente, não fallão deste importante objecto.

12 de *Junho.* O Commercio está aqui em estagnação, depois que a *Esquadra Inglesa* toma os *Navios Suecos*.

HESPAÑHA. *Madrid 31 de Maio.*

A mulher do General *Bassecourt*, depois de ter estado 15 dias em sua casa com sentinellas á vista, foi conduzida ao *Retiro*, onde está preza e sem communicação; a causa he não ter querido escrever a seu marido nos termos que se lhe exigia.

Hontem ás 4 da tarde sahiraõ de *Madrid* em 7 partidas 180 homens de cavallaria, e 80 de infantaria, em razão de se ter apresentado no terceiro moinho do canal huma guerrilha de patriotas, e tirado a espingarda a hum *Official Francez*, que andava caçando.

O espirito destes moradores he em geral o mais patriotico; porém os *Francezes* não omittem meio para o atrahir, e para este fim são muitas as casas de baile que tem estabelecido, onde se paga de entrada só huma peceta, e por isso póde entrar a gente menos abonada. Não contentes com isto, dão diaria e gratuitamente no Convento da *Vitoria* hum baile, em que concorre a peor gente, o mais escandaloso e desenfreado que se póde imaginar; sen-

do de admirar a malignidade e intenção impia, com que quizerão que seja o lugar da maior prostituição o mesmo, em que a piedade dos *Madrilenhos* tributava antes os seus cultos a nossa *Senhora da Soledade*. Os principaes fomentadores destes excessos são os *Pedreiros livres*, dos quaes ha varias lojas não pouco numerosas. *José* está á testa de todas ellas, como *Grande Oriente*, e huma das perguntas, que costuma fazer aos que se apresentam, he se são *Pedreiros livres*. Assim tratao de fazer perder ao Povo a sua Religiao, a sua moral, e por conseguinte o seu patriotismo: sem embargo o número de civicos não se augmenta; e o decreto expedido em *Sevilha* por *Soult* a 9 de Maio, declarando as penas em que incorrem os Povos, que não organisarem a guarda civica, ou não se oppozerem á viva força ás partidas de patriotas, tem causado aqui bastante sensação, e até se assegura que os *Generaes* fizeram conselho de guerra para tratar do seu contheudo. *Gazeta da Regencia*.

*Reino de Murcia. Carthagena 12 de Junho.*

A expedição que os *Francezes* fizeram no fim de Abril ao Reino de *Murcia*, longe de lhes ter produzido vantagem alguma, tem excitado o maior patriotismo nos povos, e a parte oriental do Reino de *Granada* está occupada por numerosas partidas de guerrilhas, que não permitem ao inimigo fazer impunemente as suas correrias.

Hum corpo de 277 *Francezes* de cavallo, que a 26 de Maio se dirigia aos povos de *Oria* e *Albox*, foi acometido na boca ou porto de *Oria* por diferentes partidas de paisanos, que depois de huma hora de combate conseguiram derrota-los e pô-los em vergonhosa fuga. Morreram 27 inimigos, recobrou a sua liberdade hum prisioneiro nosso que levavaõ, e se tomaram varias armas e effectos, que ficaram abandonados no campo da batalha. — Logo que correu a noticia pelos povos comarcãos, se tocou em todos elles a rebate, e acudiram numerosas tropas de habitantes armados, tão empenhados em marchar contra o inimigo, que custou ao *Commandante Villalobos* fazê-los retroceder a suas casas.

*D. Simão Benitez Mena*, *Commandante* das partidas do rio *Almanzora*, participa de *Huerca-Overa* em data de 31 de Maio, que hum destacamento *Francez* de 300 infantes e 53 cavallos acabava de ser destroçado nas gargantas de *Lubrin* pelas partidas de *Zurgena*, *Arbolas*, *Albox*, *Albanches* e *Cantoria*. Os patriotas lhes mataram 13 Soldados, feriram 40, entre elles o seu *Commandante*, e obrigaram os restantes a fugir. Morreram 2 paisanos ás mãos dos inimigos, e morreu tambem outro, a quem matou hum seu companheiro; porque o vio fugir. O combate durou mais de 4 horas.

O *Capitão D. José Lanza* com a sua partida de *Cambriel* surprendeo em *Poyatos* huma descoberta *Franceza*, e aprisionou os 26 Soldados de cavallo que a acompanhava. *D. José Villalobos* atacou a 9 do corrente com 120 cavallos a 200 inimigos de igual classe, que se dirigiam aos povos de *Huescar*, *Orce* e *Galera* com o fim de exigir rações: matou 80 homens, colheo muitos prisioneiros, sem mais perda por sua parte que 5 mortos e 3 feridos.

Os inimigos occupam *Guadix* e *Baza* com 300 homens de todas as armas. — Apresentam se frequentemente desertores *Polacos* e *Alemães* ás nossas avançadas.

He indizivel o ardor dos povos, e o furor com que proseguem no seu empenho de guerrear de todos os modos possiveis até conseguir a total destruição do inimigo. — Naquelle fronteira se dizia que as partidas de patriotas tinham chegado ás visinhanças de *Granada*, e passado á espada duas grandes

guardas *Francezas*. Nas esquinas da mesma Cidade amanhecêraõ hum destes dias affixados varios exemplares do indulto concedido a 8 de Maio pelo Conselho de Regencia aos desertores e dispersos do nosso Exercito, cousa que tem incommodado notavelmente os Chefes *Francezes*, e os Agentes do Governo intruso.

*Valencia. Peniscola 3 de Junho.*

Em data de 26 de Maio o intrepido *D. Manoel Carbon*, dignissimo Governador do Castello de *Mequinenza*, remette á Junta Superior do Reino de *Aragão* e parte de *Castella* o Officio seguinte:

“ Ex.<sup>mo</sup> Sr.: A 24 de manhã mandei que passasse para a outra parte do *Ebro* e suas alturas huma peça de calibre de 18; porém inda que era transportada por 130 homens, a aspereza do terreno não a permittio collocar até o meio dia de hontem 25; mas immediatamente rompeo o fogo contra os acampamentos inimigos, que se achavaõ em hum grande declive pela parte de *Monegre*, correspondente ao *Ebro*: o inimigo foi surpreendido pelo seu flanco direito, soffrendo consideravel perda, e tendo que abandonar precipitadamente os ditos acampamentos, postando-se em maior distancia; porém na sua retirada este Castello lhes dirigio hum vivo fogo de morteiro, e obuzes reaes, e m o maior acerto. Pouco tempo depois atacáraõ pela parte e cuminho de *Fraga* huns 200 inimigos, todos em guerrilhas; porém as nossas avançadas sustentadas pela artilheria do Castello os obrigáraõ a retirar-se com toda a precipitação, deixando no campo 3 cadaveres, além de varios que se víraõ levar mortos ou feridos. Da nossa parte não houve mais que hum Soldado morto e outro ferido do batalhaõ de *Doyle*.

Os *Francezes* abríraõ hum espaçoso caminho pela falda de *Monegre*, de frente do *Ebro*, e o tem já tão adiantado que deste Castello se faz fogo aos trabalhadores: na estrada de *Fraga* tambem trabalhaõ com muita actividade, e se dirige igualmente o fogo á sua obra mais immediata. Deos guarde a V. E. muitos annos &c.

A divisaõ *Valenciana* ás ordens do seu habil General *D. João O-Donojú* permanece em huma posição que lhe proporciona a vantagem de obrigar o inimigo a descobrir as suas intenções, de desconcertar os seus planos, e cahir sobre aquelles pontos, que tiverem mais necessidade de hum prompto auxilio.

*LISBOA 12 de Julho.*

Por noticias officiaes consta que *Ciudad-Rodrigo* se defendia valerosamente a 8 do corrente. No combate dos postos avançados de 4 do corrente perdêraõ os *Inglezes* 9 homens, e os *Francezes* 60, que eraõ os de que se compunha a sua avançada.

*Do Brazil se nos communica a seguinte Carta Regia.*

*Antonio de Araujo de Azevedo*, do Meu Conselho d'Estado. Eu o Principe Regente vos envio muito saudar. Tendo muito presentes os vossos merecimentos, e os distinctos serviços, que com zelo, honra e acerto Me tendes feito, assim nos importantes cargos, que occupastes, como no cumprimento e execução das muitas, laboriosas, arriscadas e criticas commissões da maior importancia, que vos encarreguei, correspondendo á justa confiança que sempre Me merecestes: E querendo por isso Attender-vos, e Contemplar vos, por hum modo distincto, e por determinada significação do quanto vos conside-

ro, e da boa vontade que tenho de vos fazer Honra, e Mercê: Hei por bem, e Me praz Promover-vos á Dignidade de Gran-Cruz da Ordem de Christo, na Commenda de *S. Pedro do Sul*, que tendes: E para que o tenhais entendido, e possais usar da Insignia, e Divizas que assim vos peitence, vos Mando esta; e Nosso Senhor vos haja em Sua Santa Guarda. Escripta no Palacio do *Rio de Janeiro* em dezesete de Março de 1810.

(Assignado)

PRINCIPE.

*Para Antonio de Araujo de Azevedo.*

---

O Author do *Diccionario Geografico Universal*, o primeiro na lingua *Portugueza*, e o mais diffuso e correcto de quantos ha nas outras, participa aos Senhores Subscriptores, que a mal calculada despeza, e maiormente as obras extraordinarias e do Governo, impressas na Impressão Regia, tem atégora retardado a sahida da 1.<sup>a</sup> letra; por tanto para dar o que se acha impresso, e indemnizar-se o seu baixo preço da Subscrição, que com tudo não augmentará, o vai dar periodicamente ás Terças e Sextas feiras, por folhas, a 60 réis cada huma, preço o mais cómodo, relativamente aos periodicos do tempo, abrangendo huma daquellas, pelo character e abreviaturas, tres das dos ditos periodicos, não fallando no incomparavel trabalho. Vai augmentada esta obra com Geografia Maritima, mui necessaria a todos os Maritimos. Roga pois aos Senhores que tem Geografias queiraõ confronta-las, artigo por artigo com o novo Diccionario, para fazer justiça ao seu Prospecto. Nas lojas da *Gazeta*, *Coimbra*, e *Porto* na de *Ribeiro* se acha a 1.<sup>a</sup> folha, e alli podem os Senhores Subscriptores ir recebendo com as suas cautelas.

#### A V I S O S.

*Vittorio Sacietti* avisa ao Público, que Domingo 15 do corrente abre outra vez a sua Casa de Pasto em *Cintra*, com todas as commodidades como d'antes praticava.

O Capitaõ *Moughars*, do navio de transporte *Inglez*, denominado *Comet* N.<sup>o</sup> 14, tendo perdido no dia 25 do mez passado n'hum temporal de vento a sua lancha maior do dito navio, e tendo tido noticia que ella foi vista ao depois no sitio do *Porto Brandaõ* defronte do *Caes de Belém*, vem por este a prometter a somma de cincoenta mil réis a quem a restituir a *Guilherme Carton*, N. 2 travessa do *Corpo Santo*. A sobredita lancha está com o N.<sup>o</sup> 14 pintado, tem 23 pés de comprimento, e 8 pés e 8 pollegadas de largura, está novamente pintada d'huma côr de azeitona escura com hum risco de côr amarello, e branco por baixo no fundo. Se depois desta noticia se encontrar a dita lancha em poder de qualquer Pessoa, o sobredito Dono a castigará conforme as leis deste Paiz.



Sexta feira 13 de Julho de 1810.

ALEMANHA. Vienna 9 de Junho.

**S**ua Excellencia o Conde *Metternich* se espera aqui a 20 do corrente. Diz-se que concluiu hum Tratado de alliança defensiva entre *Napoleão* e a nossa Corte, pelo qual a casa d'*Austria* fica ligada, em certas circumstancias estipuladas no Tratado, a auxiliar a *França* com hum Exército de 150000 homens.

Buda 3 de Junho.

“ Fez-se hum Conselho de guerra de todos os Generaes *Austriacos*, que tem algum commando militar sobre as Fronteiras da *Turquia*, a saber: o General *Hiller*, que commanda em Chefe na *Croacia*, e cujo Quartel General he em *Agram*; o General *Knesewich*, que commanda debaixo das suas ordens; o Tenente General *Simbschen*, que tem o Governo da *Sclavonia*; e os Generaes *Jellawich* e *Siegenthel*, que estão em *Essek* e *Peterwaradin*.

“ O General *Duka*, Commandante em Chefe no *Banato*, voltou a esta Provincia, e inspeccionou as principaes posições das suas tropas em *Pauchewa*, e *Caranvebes*, *Wibri*, e *Aariverburgo*. ”

Franckfort 12 de Junho.

Segundo as noticias de *França*, differentes Divisões de tropas *Francezas*, que hiaõ para a *Hespanha*, e que tinhaõ actualmente começado a sua marcha por *Poitiers*, recebêraõ de repente contra-ordens, e tomáraõ huma nova estrada para a costa da *Bretanha*. Fallava-se em que todo o segundo Corpo no mesmo estado em que servio na *Alemanha*, e que voltou a *França* no principio do anno, recebêra o mesmo destino. Constava das divisões dos Generaes *Tarrence*, *Dupas* e *Grandjean*. O principal ponto de reuniaõ he *Nantes*, onde se ha de formar hum numeroso Exército das Costas; a que se juntará huma parte das guardas. O destino ulterior deste Exército (que ainda se ha de formar) não he por ora conhecido.

GRã-BRETANHA. Londres 27 de Junho.

Determinou-se hum sequestro sobre os armazens e navios em *Stralsund*; e agora se diz que já fôra posto em execuçaõ, em consequencia de huma viva representaçaõ feita pelo Governo *Francez* ao Embaixador *Sueco* em *Paris*.

Chegou a *Dantzick*, a 28 do passado, huma ordem para pôr sequestro em todos os navios *Americanos*. Felizmente havia alli hum só, que tinha vindo de *Baltimore*.

Os *Francezes* investirão a 20 de Maio o povo e fortaleza de *Mequinenza*. O acertado fogo do *Castello* lhes causou algum danno neste dia e nos seguintes, em que se occuparão em abrir hum caminho pela falda de *Monegre* para conduzirem a sua artilheria. As nossas avançadas do outro lado do *Ebro* matarão muitos que desciaõ a beber agoa ao rio.

A 24 e 25 foi terrivel o fogo da fortaleza, e se vio que os sitiadores retiravaõ muitos mortos e feridos. Huma peça de ferro do calibre de 18, que transportarão 130 homens para cima de huma altura da outra margem, fez fogo contra alguns acampamentos do inimigo, que em consequencia teve de os abandonar, depois de ter soffrido consideravel perda. Continuavaõ o caminho da falda de *Monegre*, e trabalhavaõ com actividade em compôr o de *Fraga*.

A 28 ao amanhecer o Governador da Praça *D. Manoel Carbon* mandou fazer hum sortida com 150 homens para reconhecer as obras do inimigo, como se executou felizmente. A nossa perda foi de 4 mortos e 6 feridos; a dos inimigos foi de 15 mortos, incluso hum Capitão. — Ao meio dia hum destacamento de 400 *Francezes* emprehendeo apoderar-se da peça de 18 que tanto os incommodava. O Sargento de artilheria, encarregado della, mandou inutilisa-la, conforme as instrucções que tinha: carregou-a de modo que rebentou, e quando chegou o inimigo não achou vestigio della.

A 29 huma partida do Regimento de *America*, que passou o *Ebro* para fazer hum reconhecimento, o executou, matando de passagem 10 ou 12 *Francezes*.

No 1.º de Junho sahirão 300 homens da guarnição para destruir huma grande trincheira, que os sitiadores tinhaõ construido na noite antecedente no monte de *Saragoça*, a tiro de espingarda do *Castello*. O nosso destacamento não pôde acabar a empreza pelos reforços que chegáãõ ao inimigo, porém concluiu-a a artilheria do *Castello*, ficando a trincheira inteiramente destruida. Pela nossa parte houve nesta occasião 7 mortos e 15 feridos, incluso o Tenente de Tortosa, *D. José Maria Ferran*, que o está gravemente; a perda dos inimigos não desce de 140 homens. Distinguíãõ-se nesta occasião os atiradores de *Doyle*, e o Tenente Coronel *D. Pascal Antillon*, Commandante da artilheria do *Castello*.

No dia 2 ao anoitecer atacou o inimigo com 2 regimentos o povo de *Mequinenza*, cuja porta e cortina estavaõ defendidas por 150 homens do batalhaõ de *America* ás ordens de *D. Dionisio Piedra*. Depois de hum combate obstinado, em que este Official e a sua tropa se cobríãõ de gloria, conseguiraõ os *Francezes* apoderar-se do parapeito, e de huma peça, que os nossos tinhaõ encravado antes de abandona-la; mas huma reserva commandada pelo Alferes *D. Marianno Nicort* os desalojou com a maior valentia, arrojando-os ao fosso; e á huma da noite, depois de 4 horas de combate, desistio o inimigo do ataque e suspendeo o seu fogo. O Commandante de batalhaõ *D. José Bellido*, que dirigia a defesa do povo, aproveitou o descanso, mandando limpar as armas, receoso de segundo ataque. Verificou-se este ás 2 da madrugada; porém recebido o inimigo com igual valor e sangue frio, se retirou escarmentado depois de amanhecer, deixando o fosso e terreno immediato

robertos de cadaveres , espingardas , munições e outros despojos. A nossa perda foi quasi nenhuma , a pezar de terem durado 7 horas os dois ataques , e de nos terem voado dois depositos de munições.

Posteriormente não se tem recebido noticias de *Mequinenza* , e só se sabe que no dia 8 se ouviu nas visinhanças huma horrivel explosão , que dá motivo para temer algum fracasso que inutilise os esforços daquella valorosa guarnição , e as disposições que estão tomadas para soccorrer a fortaleza. (*Gazeta da Regencia.*)

*Ayamonte 4 de Julho.*

Os *Francezes* que estavaõ em *Moguer* se retiráraõ para *Palma e Villarasa* ; e até leváraõ hontem os doentes ; em *Sevilha* se observa muita inquietação e movimento entre os inimigos. *Mortier* continua a estar doente. *Ballesteros* tem o seu Quartel General em *Aracena* , e estende as suas avançadas até *Paterna* , *Escasena* e *Manzanilla*.

*Badajoz 9 de Julho.*

A 6 do corrente pelas 5 da manhã se apresentou *Regnier* á vista de *Xerez de los Caballeros* , donde tinha sahido com anticipação a divisaõ do General *Imaz* , e postado-se nos Serros além do dito povo ; houve fogo com as guerrilhas *Hespanholas* e alguns batalhões que as sustentavaõ até ás 6 da tarde do mesmo dia , a cuja hora começou a retirar-se o General *Imaz* para *Higuera la Real* , e dahi foi para *Cumbres*. Os *Hespanhoes* causáraõ bastante perda aos *Francezes* ; pois passáraõ 250 feridos de *Almendralejo* para *Merida*. Na noite do mesmo dia 6 se retirou tambem *Regnier* para *Barcarrota* , e actualmente a sua divisaõ occupa *Santa Marta* , *Almendralejo* e *Merida*.

De *Orcajo de los Montes* participaõ terem passado 400 *Francezes* de reforço para *Andaluzia*.

*Portugal. Beja 9 de Julho.*

O Duque de *Orleans* , que veio da *Sicilia* por *Catalunha* se acha em *Cadix*. O General *Lacy* depois de ter desembarcado em *Algeciras* reunio ao seu Corpo 5 ou 600 homens , e tem em consequencia 1100 combatentes , com pouca differença , ás suas ordens , e se acha em *Alcalá de los Ganzules* , duas legoas de *Medina Sidonia*. O General *Contreras* partio de *Cadix* ha alguns dias no Navio *S. Thiego* para Commandante General das armas da *Galizia* , e Governador da *Corunha*.

LISBOA 13 de Julho.

Extracto de huma Carta de Lord *Wellesley* , datada da Secretaria de Estado dos *Negocios Estrangeiros* , em 14 de Junho de 1810.

Tem-se permittido licença para a importação de grãos em *Portugal* , vindos de Portos de *França* , *Hollanda* e do *Baltico* , e estas mesmas licenças se continuaõ a conceder.

Relação das Pessoas que entregáraõ gratuitamente os seus cavallos no Deposito de *Viseu* para a remonta do Exercito , no mez de Maio de 1810 , a saber :

Nomes dos Offerentes.	Núm. dos Cav.	Avaliações.
Nuno Guedes , Abbade de Passau , Comarca de Lamego . . . . .	1 . . . . .	300000
Damazo , do lugar da Varzas , Conselho de Arouca , Comarca de Lamego . . . . .	1 . . . . .	300000

*Relação dos Regimentos de Milicias, que na conformidade das Reaes Ordens devem ser providos de hum Cirurgiãõ Mór, e dois Ajudantes de Cirurgia, aos quaes S. A. R. houve por bem conceder a graduaçaõ em Milicias correspondente aos de Tropa de linha, com os soldos que estes percebiam antes dos novos augmentos de gratificações.*

Regimento de Castello-Branco. Dito de Idanha. Dito da Covilhã. Dito de Tondella. Dito de Santarem. Dito de Thomar. Dito de Leiria. Dito de Aveiro. Dito d'Oliveira d'Azemeis. Dito da Feira. Dito do Porto. Dito da Maya. Dito de Penafiel. Dito de Guimarães. Dito de Basto. Dito de Braga. Dito de Villa do Conde. Dito da Barca. Dito de Barcellos. Dito dos Arcos. Dito de Vianna. Dito de Lamego. Dito de Chaves. Dito de Villa-Real. Dito de Bragança. Dito de Miranda. Dito de Moncorvo.

As Pessoas que pertenderem entrar em qualquer destes Regimentos, deverão provar a sua aptidaõ perante o respectivo Commandante, a quem dirigião os seus requerimentos para estes os proporem conforme a pratica adoptada na Tropa de linha, antes de se determinarem os Exames, a que estão sujeitos todos os Cirurgiões dos Regimentos de linha depois do augmento de soldos.

*Donativo voluntario.*

*José Anastacio da Silva da Fonseca, Coronel de Milicias da Cidade de Penafiel, offereceo voluntariamente e entregou logo ao Capitãõ João Galvão Mexia de Sousa e Mascaranhas, Commandante da partida de Cavallaria que de Lisboa foi á apreheisaõ de cavallos, proprios para a remonia, hum dito Russo, rodado, de altura de 52 polegadas, serrado e inteiro.*

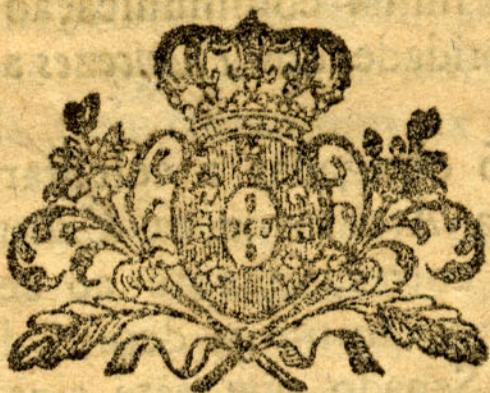
**A V I S O S.**

Hum sujeito que tem 500000 réis a juro da lei, com boas hypotecas, como mostrará pela Escritura deste contracto, deseja haver este dinheiro, demittindo de si todo o poder, direito e acçaõ, que tem sobre o dito dinheiro, juros, hypotecas &c. quem quizer tratar este negocio, na loja da Gazeta se dirá quem he o sujeito.

No dia 15 do corrente mez se põem a barca dos banhos, construida sobre o hiate, defronte do *Terreiro do Paço*; reformada de banhos, e com nova construcçaõ para receberem toda a força da corrente.

**A D V E R T E N C I A.**

Tendo-se observado que todos os bons Cidadãos dezejaõ ter hum conhecimento official, ou digno de credito dos successos felizes, ou adversos que tem lugar em toda a extensaõ da *Peninsula*, e particularmente nas nossas fronteiras; e tendo a nossa Gazeta satisfeito, do modo que lhe he possivel, esta obrigaçaõ, e tentado ao mesmo tempo illustrar os Póvos á cerca dos seus verdadeiros interesses, que hoje felizmente são obvios aos homens mais ignorantes, querendo nós generalisar mais a sua leitura, declaramos que se admittem tambem assignaturas por trimestres; para as quaes, pagando os Assignantes na Casa da Administraçaõ respectiva 1800 réis, cobrarão o seu recibo do Administrator *Manoel José Moreira Pinto Baptista*, para lhes serem entregues em *Lisboa*, ou remettidas para as Provincias, conforme o lugar da residencia dos ditos Assignantes.



Sabbado 14 de Julho de 1810.

TURQUIA. *Constantinopla 30 de Abril.*

**M** Andárao-se Commissarios especiaes do campo do *Grã-Visir* para *Albania*, *Macedonia*, *Romelia*, *Grecia*, e *Morea*, com o fim de acelerar a cõooperaçã dos *Bachás* destas Provincias. Hum número consideravel de tropas está em movimento da *Anatonia*, e outras partes da *Tarquia*; e o *Grã-Visir* está para abrir a campanha. Huma Esquadra de cinco náos de linha e tres fragatas está da parte de fóra do Arsenal, prompta para dar á vela.

RUSSIA. *S. Petersburgo 24 de Maio.*

O nosso Governo se occupa incessantemente com as rendas do Imperio. Diz-se que está resolvido hum emprestimo; mas ainda se não conhecem as suas condições.

Tem se dado nova extensã ás medidas adoptadas para prevenir o Commercio illicito com o inimigo. As tropas estacionadas na *Curlandia*, *Livonia*, e *Esthonia*, commandadas pelo Tenente General *Wittgenstein* recebêraõ ordens para auxiliar os Officiaes da Alfandega neste ramo da sua obrigaçãõ.

ALEMANHA. *Vienna 1 de Junho.*

Actualmente se trabalha activamente em reparar as nossas trincheiras; 1200 homens da guarniçãõ andaõ empregados neste trabalho; mas he obra para annos. O fim não he tanto reparar as fortificações, como tirar a immensidade de entulhos que causaõ grande embaraço.

*Do mesmo lugar 2 dito.*

De *Constantinopla* em data de 20 de Abril escrevem, entre outras cousas, o seguinte:

“ Os *Russos* ainda não tem na *Moldavia* sufficiente força para cercar ao mesmo tempo as duas fortalezas, que os detem nas margens do *Danubio*, e sustentar hum Exercito de observaçãõ, que cubra o cerco de ambas ellas. Em consequencia são obrigados a esperar pelos reforços do interior do Imperio. He opiniaõ de alguns que o *Grão-Duque Constantino* tomará o principal commando. Com tudo as cartas de *Semlin* dizem que os *Russos* começáraõ o bloqueio de *Widin*, e que os *Turcos* se adiantaõ para a soccorrer.

*Margens do Elbo 8 de Junho.*

O General Conde *Molitor*, que com a sua divisãõ tem o Quartel General em *Hamburgo*, partio desta Cidade ha huma semana, para fazer hum giro ao longo da costa de mar, desde o *Elbo* até o *Weser*.

Neste giro militar hia acompanhado por Engenheiros, Officiaes d'Alfandega, e guardas, que conhecem bem o paiz. O resultado desta inspecçãõ foi estabelecer huma tripla linha de Soldados, e Officiaes d'Alfandega, de modo

que fica quasi impossivel abrir huma communicacão com o mar, sem que seja descoberta. A vigilancia e severidade dos *Francezes* a este respeito excede presentemente toda a expressão.

As Cidades Anseaticas foraõ obrigadas a celebrar com grande despeza o casamento de *Bonaparte* com a Archiduqueza d'*Austria*, com huma sumptuosidade na verdade bem pouco correspondente ao seu actual estado de miseria. — Em *Hamburgo* se fez isto conforme o desejo do Ministro *Francez*, *Bourriene*, que deo a entender ao Senado que este sinal de respeito viria a produzir ventagens importantes a *Hamburgo*; mas o resultado foi, que poucos dias depois da festa, o Ministro *Francez*, e as Authoridades militares informáraõ a Cidade, que daqui por diante não bastaria dar á divisaõ *Franceza* de *Molitor* quartéis, etapa e fardamento; mas que se lhe haviaõ de pagar regularmente todos os mezes. Esta exorbitante exigencia foi concedida, assim como todas as outras. (*Nada admira que Bonaparte mostrasse deste modo ao Senado d'Hamburgo os seus agradecimentos; o que admira he que haja ainda algum estúpido ou maniaco, que creia na promessa dos Francezes.*)

PAIZES BAIXOS. *Anuerpia* 13 de Junho.

Affirma-se que 2<sup>o</sup> *Hespanhoes* dos prisioneiros devem partir para *Flessinga* para trabalhar nas fortificações. (*Daqui por diante he o tempo das grandes doenças em Flessinga; Bonaparte manda para lá aquelles desgraçados para morrerem mais depressa, e deixarem-lhe antes disso feito algum trabalho.*)

FRANÇA. *Paris* 14 de Junho.

Mr. de *Novoziltzoff*, Camarista do Imperador da *Russia*, chegou a *Paris* com a sua comitiva.

GRÃ-BRETANHA.

Continuaçãõ das noticias de *Londres* de 27 de Junho.

Recebemos Cartas particulares da *Hollanda* em data de 19 do corrente. Saõ cheias de descripções do estado miseravel dos habitantes daquelle paiz, consequencia da tyrannia, insolencia e rapacidade dos *Francezes*; as suas queixas comtudo saõ presentemente abafadas pelo braço poderoso da força; e todo aquelle territorio, theatro antigamente da industria e do commercio, se acha convertido em hum acampamento militar. (*Outro tanto nos succederia a nós, os Portuguezes, se não tivessemos tomado o partido de resistir energicamente a estes ferozes salteadores; he preciso que todos cooperemos para a defesa; o Soldado não desemparrando as suas bandeiras; o dono dos transportes não se esquivando com elles; e todos os Povos em fim fugindo das insinuações, e de tudo o que tender a auxiliar o partido Francez, assim como se foge da peste.*)

HESPAÑHA.

Reino de *Valencia*, *Peniscola* 14 de Junho.

O Capitaõ *D. Fidel Mallen*, Commandante da partida de infantaria e cavallaria de *Illueca*, participa em data de 12 de Maio, que acometeteo de improvizo a guarnição *Franceza* de 120 homens, que havia na Cidade de *Tarazona*. A casa da Camera onde estava a guarda de prevençãõ foi forçada, ficando prisioneiros os 12 Soldados que a compunhaõ: outro piquete que sahia a dar agoa aos cavallos foi destroçado; e o restante da guarnição se refugiou no convento de *Capuchinhos* que tem fortificado. Por isto, e com a noticia de terem despachado avisos ás guarnições immediatas, determinou *Mallen* retirar-se, trazendo 14 prisioneiros, 4 cavallos e outros despojos, entre elles o chapeo e espada do Commandante, que deitou fóra quando hia fugindo para o convento.

Na Venda de *Maria* aprisionáraõ os patriotas 20 *Francezes* e 17 cavallos. Em *Saragoça* se fazem levas de gente particularmente dos que se conhece que foraõ Soldados, sem dúvida para recrutarem as tropas *Francezas*, dentro ou fóra de *Hespanha*.

Humas partidas de guerrilhas conduziaõ no mez passado para *Lerida* huma porçaõ de prisioneiros *Francezes*. No caminho souberaõ a perda daquella Cidade, e certificados dos horrores cometidos nella pelos inimigos, usáraõ de represalia com os prisioneiros, degolando-os, e lançando os seus cadaveres ao rio. *Nota.* Sempre se deve combater com armas iguaes; aquella Naçaõ que tem a cobardia de consentir a utra alguma differença, seja em direito, seja em armas, tacitamente lhe concede alguma superioridade; e nada lhe pôde ser mais prejudicial. Ha inda outra razãõ fortissima para este direito de represalia em *Hespanha* e *Portugal*. A constituição do nosso Paiz he essencialmente militar; o que não serve na primeira linha, serve na segunda; o que não serve na segunda pertence ás Ordenanças; não ha hum unico paisano no nosso Reino, que não seja Soldado. Quando os *Francezes* nas suas Gazetas, Proclamações, &c. dizem que os paisanos se recolhaõ a suas casas, que serãõ espingardeados se forem achados com armas na mão, &c. &c. ignoraõ ou fingem ignorar as nossas disposições; querem dizer que o uniforme he que faz o Soldado, e outros erros grosseiros. A homens desta qualidade que fazem do preto branco, e do branco preto, conforme lhes faz conta, não se faz entender razãõ, senãõ á maneira das guerrilhas de *Lerida*. O direito de represalia he essencial e necessario.

Cadix 28 de Junho.

Expedio-se a Real Ordem seguinte:

D. Fernando por graça de Deos, Rei de *Castella* &c. e em seu Real nome o Conselho Supremo de Regencia de *Hespanha* e *Indias*: aos de Meu Conselho, Presidentes, Regedores e Ouvidores das minhas Chancellarias, e Audiencias, Ministros, Officiaes da minha Casa e Corte, Juntas Superiores de Governo estabelecidas nas Provincias, e suas subalternas, Capitães Generaes, Corregedores, Assessores, Intendentes, Governadores, Magistrados maiores e ordinarios, Priores e Consules dos Consulados de commercio e outros Juizes, Justiças, Ministros, e pessoas de qualquer classe, estado e condição que seja de todas as Cidades, Villas e Lugares destes Meus Reinos e Senhorios, assim de realengo, como de senhorio, abadengo e Ordens, tanto aos que agora são, como os que serãõ daqui em diante, sabei: Que com data de 18 deste mez tive a bem expedir o Real Decreto seguinte: O Conselho de Regencia dos Reinos de *Hespanha* e *Indias*, querendo dar á Naçaõ inteira hum testemunho irrefragavel dos seus ardentes desejos pelo bem della, e dos disvellos que lhe merece, principalmente a salvaçaõ da Patria, determinou no Real nome d'ElRei nosso Senhor D. Fernando VII., que as Cortes extraordinarias e geraes mandadas convocar se realizem com a maior brevidade, para cujo fim quer que se executem immediatamente as eleições de Deputados que não se tiverem feito até agora; pois deverãõ os que estaõ já nomeados, e que se nomearem, juntar-se em todo o proximo mez de Agosto na Real Ilha de *Leaõ*; e achando-se nella a maior parte, se dará naquelle mesmo instante principio ás Sessões, e entretanto se occupará o Conselho de Regencia em examinar e vencer varias difficuldades, para que a convocaçaõ tenha o seu pleno effeito. Fende-o entendido, e disporeis o que corresponder para o seu cumprimento. — *Xavier de Castanhos*, Presidente. — *Pedro*, Bis-

po de Orense. — *Francisco de Saavedra*. — *Antonio d'Escañõ*. — *Miguel de Lardizabal*, e *Uribe*. Em *Cadix* 18 de Junho de 1810. A *D. Nicoláo Maria de Sierra*. Este Real Decreto foi communicado de minha ordem ao Meu Conselho Supremo d'*Hespanha e Indias*, para que o façais imprimir e circular immediatamente; e publicado nelle mandou cumpri-lo, e expedir esta Minha Ordem. Pela qual vos mando a todos e a cada hum nos vossos respectivos lugares, districtos e jurisdicções, que transcrevais o meu Real Decreto, e o guardeis, cumprais, e executeis, e façais guardar, cumprir, e executar, dispondo que sem a menor demora chegue á noticia de todos a minha referida soberana determinação: que assim he minha vontade; e que á copia impressa desta minha Ordem, assignada por *D. Estevão Varea*, meu Secretario e do proprio Conselho, se lhe dê a mesma fé e credito que ao seu Original. Dada em *Cadix* aos 20 de Junho de 1810. — Eu ElRei. Pelo Conselho de Regencia; *Vivier de Castanhos*, Presidente. Eu *D. Estevão Varea*, Secretario d'ElRei nosso Senhor, o fiz escrever por seu mandado. — *D. José Colon*. — *D. Sebastian de Torres*. — *D. Bernardo Riega*. — *D. José Salcedo*. — *D. Luiz Melendez Bruna*. — O Chanceller *D. Ramon Maria de Chaves*. — Registada, *D. José Robollos*. — He copia do seu Original. — *Estevão Varea*.

---

Sahio á luz a 2.<sup>a</sup> folha do *Diccionario Geografico Universal em Portuguez*.  
Sahio á luz a 3.<sup>a</sup> Carta sobre o *Verdadeiro Espirito do Sabastianismo*, na qual se examina se os Sabastianistas são mãos Vassallos. Vende-se por 80 réis, como tambem as antecedentes, na loja da Gazeta, na de *Carvalho ao Chiado*, e na de *Leal em Alcantara*.

#### A V I S O S.

A Viuva de *Antonio Rodrigues de Oliveira*, moradora na Praça das duas Igrejas ao *Loreio* N.<sup>o</sup> 8, vende a livraria que seu marido possuia, os Sistemas dos Regimentos Reaes, e outras impressões de varias sciencias, chapas de cobre, e de estanho, e pão Fatajuba; tudo se pôde vêr em casa da dita viuva.

Quem acha-se hum fio com setenta e quatro perolas finas, e outro mais pequeno com vinte e cinco embrulhadas em hum papel, os quaes se perdêraõ no dia cinco do corrente Julho, e os queira restituir, se poderá dirigir á calçadinha de *Santo Antonio*, ao cimo da rua das *Parreiras* freguezia de *Santa Martha*, propriedade N.<sup>o</sup> 1, em Casa de *Estevão Antonio de Lima*, onde se lhe darão proporcionadas alviçaras.

Quem quizer comprar humas casas na rua do *Jardim á Estrella* N.<sup>o</sup> 1, 2 e 3 de loja, 1.<sup>o</sup> andar, e agoas-furtadas, cocheira, quintal grande com arvores, e assim mais outras duas propriedades na rua da *Praga*, freguezia de *S. José* N.<sup>o</sup> 5, 6 e 7, tendo humas 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> andar e agoas-furtadas, cavalhariça, e as outras pegadas de 3 andares, cavalhariça, poço e lojas, falle a *Joaõ Philippe de Lemos*, morador na rua nova de *Almada* N.<sup>o</sup> 13 no 2.<sup>o</sup> andar, freguezia de *S. Juliaõ*.

Quem quizer comprar humas casas sitas na *Bica pequena* N.<sup>o</sup> 67 e 68, falle com *Joaquim Teixeira de Campos*, morador na rua larga de *S. Roque*, virando para a travessa do *Poço* N.<sup>o</sup> 1.

# SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO

A'

## GAZETA DE LISBOA

NUMERO CLXVIII.

Com Privilegio de Sua Alteza Real.

Sabbado 14 de Julho de 1810.

HESPAÑHA. *Badajoz 11 de Julho.*

**R**egnier tendo-se reunido em *Almendralejo* e *Merida* se retirou destes pontos hontem pelas 4 da manhã, dirigindo a sua marcha na direcção de *Caceres* e *Montanche*, e publica que vai para a *Castilha*. Levou todos os doentes de *Merida*, e utensilios do Hospital. Parece se dirigem a passar o *Téjo*.

No mesmo dia que *Regnier* atacou o General *Imaz*, foi atacado *Ballesteros* junto ao *Castello de las Guardias* por hum Corpo inimigo de 900 homens, vindos de *Sevilha*. O referido General foi obrigado a retirar-se até *Moura*, donde participa que não tivera perda alguma, e que a do inimigo seria de 400 homens, o qual hia já em retirada para *Ronquillo*.

*Moura 8 de Julho.*

Aqui chegou hontem o General *Ballesteros*; entrou com 500 homens; os *Francezes* o pertendiaõ involver na demora, que elle teve em retomar-lhe quatro manadas de Egoas e Potros, infinito gado vacum e cabrum, que tudo hontem mesmo aqui passou ao pé da muralha, e vai para além do *Guadiana*.

No dia 6 do corrente a *Divisaõ Hespanhola* do General *Imaz*, composta tambem de 500 homens, teve huma grande acção junto a *Xerez de los Caballeros* com hum Exercito *Francez* de 11 a 12000 homens, inclusos 3000 cavallos; foi huma das mais gloriosas dos *Hespanhoes*, não obstante ficarem os *Francezes* senhores do campo da batalha; porque rompendo o fogo ás 5 da manhã dureu até ás 6 da tarde, tendo os *Francezes* de perda entre mortos e feridos 10500 homens, sendo a dos *Hespanhoes* pouco consideravel, pois estavaõ defendidos com os vallados e muros das fazendas; e vendo o General *Imaz* que os *Francezes* presumiaõ que elle se hia recolher ás *Serras* visinhas, destacáraõ 1500 cavallos para a ponte do *Ardita*, para cortar o passo aos *Hespanhoes*; o que observado por *Imaz* fez alguns ataques de baioneta, e logo se retirou pela planicie, donde tinhaõ sido destacados os cavallos, e passou o rio por hum vão meia legoa abaixo da ponte; e fazendo fogo de retirada por espaço de tres legoas successivas, os *Francezes* fatigados o deixáraõ, e elle deo descanso á sua excellente tropa, que sempre trabalhou unida, sendo de notar que não se lhe extraviasse nem hum só homem: esta acção foi muito mais gloriosa para os *Hespanhoes* do que para os *Francezes*; tanto porque estes eraõ

mais que o duplo, e perdêraõ muito mais gente, como pela magnifica retirada que os *Hespanhoes* fizeraõ. Todas as pessoas que aqui tem chegado de *Xerez*, que são em grande número, asseveraõ que o *Hespanhol* no dia anterior ao da batalha participára á gente da Cidade que se pozesse em cautela, pois que elle no dia seguinte seria atacado por cinco pontos differentes, e assim mesmo se verificou; e com effeito sahio tudo da Cidade sem ficar humia só pessoa; e quando entráraõ os *Francezes* não acháraõ cousa alguma, nem que comer, nem que roubar. As pessoas fugidas daquellas visinhanças affirmaõ que não se vêm senaõ *Francezes* mortos huns sobre os outros nas estradas, e junto aos vallados.

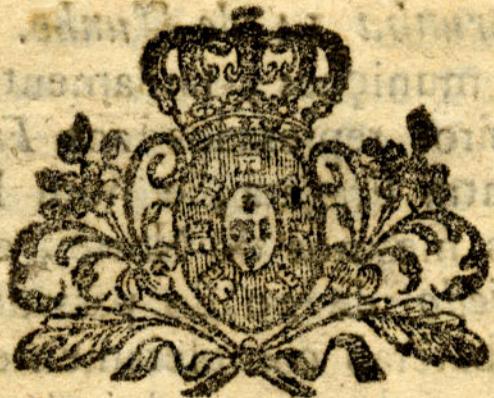
A tropa *Hespanhola* de *Ballesteros* está em movimento, mas ignora-se a direcção da marcha; porque este General he de hum segredo profundo nas suas operações.

*Do mesmo lugar 10 dito.*

Hoje foi *Ballesteros* conferenciar com *Imaz*; este se torna a adiantar sobre *Xerez de los Caballeros*, e aquelle dizem que torna a tomar a offensiva; porque os *Francezes*, que vieraõ da *Andaluzia*, já retrocedêraõ para *Aracena*, e alguns accrescentaõ que mais para traz. O General *Ballesteros* dá hoje hum baile ás pessoas de mais consideração da terra.

*Almeida 10 de Julho.*

Naõ tem occorrido novidade particular. *Ciudad-Rodrigo* continúa a resistir; os *Francezes* occupaõ as mesmas posições que nos dias antecedentes. Continuaõ a vir desertores; no dia 7 entráraõ aqui 19, dos quaes tres eraõ *Francezes*.



Segunda feira 16 de Julho de 1810.

HESPAÑHA. *Madrid 1 de Junho.*

**D**A parte da *Castella* entráráo nesta Capital, ha poucos dias, 48500 homens de infantaria, e 18 de cavallaria, *Francezes*, e partíráo para *Toledo*, *Aranjuez* e *Guadalaxara*. Na primeira Povoação reunem, segundo se diz, de 4 a 58 homens, 600 na segunda, e 48 infantes e 700 cavallos na terceira e suas visinhanças. Aqui tem de guarnição huns 48 infantes, e 500 cavallos, inclusa a guarda real. Continúaõ a trabalhar com actividade nas baterias, que fizeraõ fóra do *Retiro*.

As partidas de patriotas os incommodaõ cruelmente nestas visinhanças: tem-lhes feito bastantes prisioneiros, e aqui tem entrado em diferentes dias alguns carros de feridos, em consequencia dos choques que tem tido com ellas. Tem o maior empenho na formação da guarda *Cívica Madrilenha*: e ultimamente, vendo que pelos decretos antecedentes nada podem conseguir, mandáraõ que os Ministros dos bairros alistassem os habitantes, e que todos estes, sem excepção alguma, fossem civicos.

O Regimento chamado de *José Napoleaõ*, composto em *França* de prisioneiros *Hespanhoes*, que *Napoleaõ* mandava de presente a seu irmão, entrou em *Hespanha*; porém desapareceu como o fumo.

*Reino de Valencia. Alicante 6 de Junho.*

Por hum sujeito fidedigno ha pouco chegado de *Madrid* sabemos que *José Bonaparte* se dispunha a partir para *Valhadolid*; cuja viagem dava motivo a diferentes conjecturas ainda entre os *Hespanhoes* espurios mais affeicoados á sua pessao.

*Do mesmo lugar 10.*

O *Empecinado* acaba de bater hum corpo consideravel inimigo na *Alcarria*, matando 152, entre elles 4 Officiaes, fazendo 30 prisioneiros, e tomando muitas espingardas, e outros varios effeitos; da nossa parte tivemos sómente 3 mortos, sete feridos; 3 cavallos mortos, e 5 feridos; mas como a generosidade (diz o mesmo *D. João Martim* no seu Officio) he a divisa do character *Hespanhol*, em represalia dos seus crimes e das suas atrocidades não permitti que despojassem os prisioneiros, e lhes mandei dar as suas respectivas rações de carne e vinho.

*Do mesmo lugar 14 de Junho*

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. *D. Francisco Palafox* e *Melci* dirigio á Junta Superior de *Aragão*, em data de 4 do corrente, a parte seguinte:

“ Ex.<sup>mo</sup> Sr.: Acabo de ter noticia, que huma partida de *Agostinho Pardilhos*, tendo baixado á Villa de *Hijar* a receber os mancebos para o alistamento, e estando-o executando chegáraõ 13 *Francezes*, dos quaes a dita partida matou hum, e trouxe prisioneiros, com suas armas, os doze restantes. ”

Corunha 14 de Junho.

Além das 12<sup>8</sup> armas, das munições, fardamentos e dos 210 Soldados nossos do Norte, e 50 marinheiros represados aos *Francezes*, que tudo veio na Fragata *Iphigenia*, chegou outra Fragata, e hum Bergantim *Inglez*, em que vem alguns Soldados mais dos mesmos do Norte, e o resto das munições. Por Carta das visinhanças de *Oviedo* de 29 do passado se sabe que os paisanos das *Asturias* e alguma tropa batêraõ completamente os *Francezes* na *Villa del Infiesto*, e suas visinhanças, perdendo os inimigos entre mortos, feridos e prisioneiros 900 homens, obrigando-os a recuar a toda a pressa para *Gijon* e *Colombres*. Quasi nos mesmos dias foraõ lançados de *Langres* e *Laviana* com bastante perda. Achaõ-se reunidos 2<sup>8</sup> homens destes dois concelhos, e tem intento de se dirigir para *Oviedo*. Pela parte de *Lena*, *Aller* e *Quirós* no dia 29 se lhes deo hum ataque com taõ boa sorte, que os que ficaraõ vivos se dispersáraõ de tal modo, que poucos chegáraõ a *Oviedo*, e estes completamente derrotados e cheios de pavor. Continuamente saõ incommodados por todas as partes, a pezar de achar-se o Principado falto de tudo, especialmente de viveres e armas. Os Commandantes das partidas soltas saõ *Escandon*, *Mier*, *Quirós* e *Azebedo*.

Do mesmo lugar 5 de Julho.

De *Ribadeo* sahio huma Expediçaõ para as costas da *Biscaya*, em cinco Fragatas *Inglezas* commandadas pelo Senhor Comodoro *Mens*, e as tropas *Hespanholas* pelo General *Porlier*. Além destas tropas que já desembarcáraõ, foraõ pelas montanhas 500 cavallos, os quaes já chegáraõ aos seus pontos.

Por esta occasiaõ o General *Porlier* dirigio aos habitantes das Provincias *Cantabricas* a seguinte Proclamaçaõ.

“Valerosos *Cantabros*, victimas desgraçadas que tendes gemido por espaço de dois annos na dura escravidãõ do mais pérfido dos Tyrannos, chegou já o tempo da vingança, e o momento favoravel da vossa suspirada liberdade. Vosso General á frente de hum número escolhido de tropas aguerridas *Hespanholas* e *Inglezas* tem feito já tremolar em vosso campo os Estandartes das duas grandes alliadas Nações. Diversas partidas de cavallaria e infantaria cobrem desde *Castella* até *Biscaya* as avançadas do inimigo, e só esperaõ minha voz para se arrojarem sobre os authores da vossa escravidãõ: a Costa protegida pelos navios da *Grã-Bretanha*, ás ordens do Sr. Comodoro *Mens*, vos offerece o auxilio mais seguro, e o recebimento mais terno. O Governo Supremo da Naçaõ, que tem fixado attentamente suas vistas sobre este paiz agrilhoado, vos dirige outra forte expediçaõ, que deve estar muito proxima a nós; e a Patria, esta terna Mãe, que tanto tempo ha chora a vossa escravidãõ, vos convida effizamente a romper as cadêas da oppressãõ, e espera com ancia a agradavel noticia de que incorporados ás suas bandeiras haveis augmentado o número de seus filhos livres, e de seus valentes defensores.

Vinde pois, valerosos *Cantabros*, vinde incorporar-vos com os vossos compatriotas; não dilateis hum instante esta resoluçaõ, com a qual formastes em outro tempo o solemne juramento de vencer ou morrer pela Religiaõ, pela Patria, e por ElRei; meus companheiros d'armas vos esperaõ, e em vossa invariavel determinaçaõ funda as maiores esperanças vosso General.

*Porlier.*

Cadix 29 de Junho.

Escrevem de *Alicante* em data de 16 do corrente: “que não appareceo

*Laval* com a sua divisaõ em *Alcañiz*, conforme espalhavaõ os *Francezes*, indicandõ que o seu objecto era cahir sobre *Tortosa*. „

O Dr. *Rovira*, em cujo nome naõ fallavaõ ha muito tempo os periodicos, se acha actualmente no meio da *Cerdenha Franceza*, levando o terror por todas as partes; e sustentado pela divisaõ do Marquez de *Campo-verde* põe em contribuiçaõ aquelles Póvos. As poucas tropas, que o inimigo tinha naquella Provincia, se retiráraõ para *Mont-Luiz*, sem atrever-se a sahir do *Castello*.

*Do mesmo lugar e data.*

Quarta Divisaõ, Quartel General d'*Elche*. Ordem do dia de 12 de Junho de 1810.

Esta Ordem do dia começa por participar ás tropas a acçaõ de D. *José Villalobos* de 9 de Junho em *Galera*, em que matou aos *Francezes* 80 Soldados de cavallo e aprisionou 19; acçaõ de que demos parte na *Gazeta de Quinta feira*, N.º 166; e continúa: Os defensores de *Caçorla* em número de 360 foraõ atacados a 4 deste mez por 1600 infantes e 600 cavallos. A superioridade do número os obrigou a retirar do Povo, depois de o ter defendido com hum valor admiravel. Os inimigos deixáraõ neste dia 200 homens no campo e nas ruas da Povoação, e naõ ousáraõ seguir os nossos valerosos Soldados.

Estas acções, preludio de outras mais importantes, em que nos havemos de distinguir, impõem respeito ao inimigo, aniquilaõ-no, e fazem-lhe conhecer que o Povo *Hespanhol* naõ cede em valor a algum outro do Mundo. — *Freire*.

LISBOA 16 de Julho.

Extracto de dois Officios do Marechal General Lord Visconde Wellington para o Secretario do Governo D. *Miguel Pereira Forjaz* em data de 11 do corrente.

1.º O inimigo passou o rio *Azara* com consideravel força no dia 4 do corrente, e obrigou ao Brigadeiro *Crauford* a retirar-se com a sua guarda avançada para as visinhanças do Forte da *Conceiçaõ*, o qual se tinha occupado antecedentemente com parte da infantaria da terceira Divisaõ: na occasiaõ deste movimento o Capitaõ *Karnchenberg*, e o Alferes *Cordemam*, á frente de hum pequeno corpo de Husars do Regimento 1.º, tiveraõ huma oportunidade de se distinguirem, carregando com a denodada bizzarria sobre hum corpo do inimigo muito mais superior em número.

Tendo de mencionar, como hei, aos Husars do 1.º Regimento, devo-lhes fazer a justiça de communicar a V. E. que elles tem estado com a guarda avançada por todo o inverno passado, e que tem prehenchido os seus deveres na maneira mais satisfactoria.

O terceiro Batalhaõ de Caçadores *Portuguezes* commandados pelo Tenente Coronel *Elder* tiveraõ igualmente huma oportunidade de mostrarem a sua firmeza e sangue frio, durante este movimento da guarda avançada, e o escaramuçar com o inimigo que se lhe juntou.

O Regimento de Husars 1.º teve cinco homens e tres cavallos feridos, e o Regimento 16 de Dragões Ligeiros teve tres cavallos mortos.

2.º Depois que escrevi a V. E. neste dia tenho recebido huma parte, que *Ciudad-Rodrigo* se rendeo hontem ao inimigo.

Havia naquella Praça huma grande e praticavel brecha; e o inimigo tinha feito todas as preparações para lhe dar assalto, a tempo que o Marechal *Ney*, tendo offerecido termos de Capitulaçaõ, a guarniçaõ desta se rendeo.

O inimigo tomou posição defronte desta Praça a 26 do mez de Abril, investio-a completamente a 11 do mez Junho, abriu trincheiras diante da Praça a 15 do mesmo mez, e começou a bate-la a 24 do referido mez, e quando considerarmos a natureza e posição da praça, a deficiencia e defeitos das suas fortificações, e as vantagens que o inimigo tinha no seu ataque contra ella, e o número e formidaveis equipagens militares com que foi atacada. Eu concluo que a defeza de *Cidad-Rodrigo* faz a maior honra ao seu Governador *D. André Henasti*; e que ha servido igualmente de honra e credito á sua guarda, assim como de gloria ás Armas de *Hespanha* como as das mais celebradas defezas das outras Praças, com que esta Nação se ha illustrado durante a existente contestação pela sua independencia.

Houve hum encontro entre os nossos piquetes esta manhã, em que o inimigo ha perdido 2 Officiaes, 31 homens, e 29 cavallos presioneiros.

As noticias da *Andaluzia* não podem deixar de ser interessantes daqui em diante. Os *Francezes* se fingirão muito fracos em *Sevilha* por ver se attrahião para as margens do *Gnadalquivir* as Divisões de *Ballesteros* e *Coppons*: estes Chefes porém illustrados pela longa experiencia da guerra haõ de ataca-los, quando o julgarem opportuno, e não quando os *Francezes* o desejarem, ou seja retirando-se falsamente, ou avançando em força.

Além disso, o ataque que elles fizeraõ sobre *Aracena* tinha o fim de vêr se podiaõ desembarçar-se de *Ballesteros*, para poderem cahir com mais força sobre a Divisão de *Lacy*, que, senhor da *Serra da Ronda*, flanquêa e incommoda consideravelmente o Corpo de *Victor*, que rodêa a bahia de *Cadix*; e para socorrerem *Sebastiani* em *Granada*, que mal pôde oppôr-se já ao Exercito do centro, que avança lentamente, e que tem já a sua vanguarda em *Lorca*. Os *Francezes* da *Andaluzia* tem contra si da banda do Poente as Divisões de *Ballesteros* e *Coppons*; da banda do Oriente o Exercito do centro; do Meio-dia a Divisão de *Lacy*, e o Exercito combinado de *Cadix*; do lado do Norte as partidas da *Mancha* incommodaõ notavelmente as suas communições pela *Serra Morena*. A sua linha de operações he a mais desavantajosa possivel; porque estão lançados desde as gargantas da *Serra* até *Cadix*, e flanqueados de huma e outra parte; e muito mais incommoda será se chegarem a perder *Granada*, ou as posições montanhosas deste Reino. Parece que a não ser a preponderancia da sua cavallaria, não poderião subsistir por muito tempo na *Andaluzia*, ou se exporiaõ a huma total derrota: os acontecimentos nesta parte da *Hespanha* não podem em consequencia deixar de ser muito interessantes.

#### *Noticias de Bragança de 4 de Julho.*

Os inimigos daõ mostras de querer passar o *Deuro* em frente de *Lagoaça* e *Freixo*; para estes sitios marchou huma força capaz de se lhes oppôr. Huma avançada inimiga de 200 cavallos baixou ás visinhanças de *Alcaniças*; mas immediatamente retrocedeo e tornou a passar o *Elsa*, sabendo que se lhe hia oppôr a guerrilha do Capitão *Motta*, e a do *Capuchinho*.

Os *Francezes* inda tem mui poucas forças nas visinhanças de *Astorga*; o General *Kellerman* he quem commanda nestes sitios: passáraõ para nós mais seis desertores do Exercito *Francez*.



Terça feira 17 de Julho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. Londres 27 de Junho.

Extracto da carta de hum Official de bordo do Navio de S. M. Edgar, data-  
da de Wingoe a 16 de Junho de 1810.

“ **E**M consequencia de muitas inexactidões relativas ás operações da Esquadra do *Baltico*, que tem apparecido em differentes Gazetas, he que vos rogo que as queiraes contradizer. O inimigo não nos incommodou cousa alguma ao passar os *Beltas* com o primeiro comboi; mas a 31 de Maio ao passar o segundo o *Sheldrake* e dois brigues mercantes estando a alguma distancia da testa do comboi, que estava ancorado, havendo calmaria, as lanchas inimigas sahiraõ fóra e rompêrão o seu fogo; mas ás nove se levantou hum vento fresco, e as nossas chalupas o fize-  
rão callar, sem que nos fizessem o menor mal. Na tarde de 31 passou hum grande comboi escoltado pela Princeza *Carolina*. A 3 de Junho S. J. *Sau-  
maréz* passou com outro comboi. A 6 ancoramos em *Anholt*; e mandámos para *Inglaterra* a *Alexandria* com hum comboi. Os melhoramentos feitos e que se estão fazendo nesta Ilha, daõ infinito credito do Governador: não se tem poupado trabalho, e na direcção das fortificações tem brilhado grande intelligencia; para o inverno estará em estado de se defender de qualquer força que o inimigo possa dirigir contra ella, e não ha a menor dúvida de que dentro em hum ou dois annos, virá a ser huma Praça de grande importan-  
cia para o commercio do *Baltico*. O Terreno he esteril, porque he hum banco areento; mas tem excellente agoa e em abundancia; fizemos em tres dias agoada para tres navios de linha, em distancia sómente de 50 varas da praia; cavando 3 ou 4 pés se acha boa agoa, e da mesma sorte em toda a Ilha. O commercio se faz sómente pelas licenças *Francezas*, e tem-se feito muito poucas prezas. „ *London Chronicle*.

HESPAÑHA. Badajoz 8 de Julho.

Sabemos por hum canal digno de credito, que a partida de *Saornil* apre-  
zou ao inimigo 50 carros carregados de assucar, cacão e outros generos ricos, em *Arevalo* (na *Castella*) matando 60 *Francezes*, que os escoltavaõ, e dentro da povoação hum seu partidista.

Do mesmo lugar 9 dito.

Por muito boa via sabemos que *Francisco Sanches* (*Francisquete*) teve huma acção, em que, depois de matar varios inimigos, lhes tomou hum obuz

e hum canhaõ, com que enchiaõ de terror os Povos, valendo-se da allucina-  
ção para os poderem roubar, o que de outro modo não conseguiriaõ.

Por hum Soldado das partidas da *Mancha*, que chegou antes d'hontem a  
esta Praça, sabemos que o Presbytero *D. Francisco Ureña*, Commandante da  
partida da Cruzada da *Mancha*, cercou *Ciudad-Real* a 29 do passado, e de-  
pois de ter morto noventa *Francezes*, que partiaõ para *Almagro*, tinha encer-  
rada a guarnição no *Hospicio*, onde só se conserva sem fechar a porta que di-  
rige para a estrada de *Daymiel*.

#### LISBOA 17 de Julho.

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 7, e de *Badajoz* até 13 do corrente. A  
principal noticia das segundas he ter chegado áquella Praça o Ex.<sup>mo</sup> Marquez  
da *Romana* na tarde do dia 11.

Os artigos principaes das de *Cadix* são os seguintes:

*Alicante* 20 de Junho. A 15 e 16 sahio de *Valencia* huma divisaõ de tro-  
pas, cujo destino se ignora. Mil prisioneiros *Francezes* trabalhaõ diariamente  
nas obras que se proseguem para aperfeiçoar as fortificações desta Praça.

*Do mesmo lugar* 24. As fortificações desta Praça estão já em hum estado  
mui respeitavel, e em termos de poder assegurar-se que seraõ infructuosos os  
ataques do inimigo.

*Cadix* 3 de Julho. Tendo os *Francezes* imposto huma forte contribuição  
em *Cervera*, e apresentando-se em número muito superior ao dos defensores  
daquella Cidade para a cobrarem, foraõ não obstante isso recebidos á baio-  
neta, e rechaçados com perda consideravel.

No dia 10 de Junho de tarde entráraõ em *Olot* 400 infantas e 400 cavallos  
*Francezes* depois de terem perdido 200 homens, que lhes matáraõ os paisa-  
nos nas visinhanças da dita Villa. Tinhaõ apenas entrado, quando aquelles  
leaes habitantes cerráraõ as portas das casas, e postando-se nas esquinas toda  
a gente que lhe foi possivel juntar, começou hum fogo taõ vivo, que obri-  
gou os *Vandalos* a retirar-se na escuridade da noite, no meio de huma tor-  
menta horrivel, deixando as ruas cobertas de cadaveres, que chegaõ a 800,  
e sem terem podido fazer o menor damno á povoação. Em data de 19 con-  
firmaõ de *Tarragona* esta plausivel noticia.

O Alferes *D. Gregorio Reina*, que foi destacado a 12 para as visinhanças  
de *Baza* pelo Commandante General do Reino de *Murcia* para descobrir as  
forças e posições do inimigo e incommoda-lo, no que fosse possivel, parti-  
cipa de *Albox* em data de 16, que ás 2 da madrugada do dia 13, ao chegar  
ao monte de *Jabalcon*, entre *Baza* e *la Granja*, encontrou de improviso  
huma grande guarda *Franceza* de huns 70 a 80 cavallos, e que não podendo  
conter o ardor dos individuos da sua partida que se compunha sómente de 25  
infantes, e 15 cavallos, principiou hum vivissimo fogo, que durou mais de  
huma hora, resultando pela nossa parte hum homem, e dois cavallos mor-  
tos, hum homem e hum cavallo feridos, e pela dos inimigos que fugiraõ  
precipitadamente huns 20 homens mortos, e 3 cavallos, deixando além disso  
no campo muitos effeitos. — Os inimigos em *Baza* não são mais que 600  
de infantaria, e 400 de cavallaria com hum obuz, e huma peça de 16.

Os *Francezes* se mostraõ summamente inquietos e receosos pela entrada da poderosa Esquadra de S. J. *Saumarez* no *Baltico* : o modo com que fallaõ a este respeito dá lugar a algumas reflexões importantes. Dizem entre outras cousas seguinte :

“ *Paris* 18 de Junho. A chegada de S. J. *Saumarez* á barra de *Gottemburgo* deo origem a muitos rumores pela *Alemanha*, alguns dos quaes são absurdos assim como todos os que nascem de manufactura *Ingleza*. — Entre estes se nota o de dizerem, que o Almirante *Inglez* tinha ameaçado tomar posse da Esquadra *Sueca*; como se o porto de *Calserona* fortificado regularmente podesse ser tomado por hum golpe de mão! Successos analogos ao de *Copenague* não se repetem facilmente. Quanto mais os *Inglezes*, levaõ sómente 400 homens de desembarque.

O real objecto da presença do Almirante *Saumarez* naquelles mares he relativo á conspiração tão felizmente descoberta e á testa da qual diz-se que estavaõ dois Nobres da *Scania*, os Condes *Ruh* e *Delagardie*. A *Inglaterra* desejava vêr a *Suecia* entregue ás agitações inseparaveis de huma minoridade. Felizmente este projecto de huns poucos de individuos ambiciosos, se mallogrou completamente, e a Dieta desapprovou entaõ com indignação até a idéa de hum tal plano. O desgraçado successo que acaba de privar a *Suecia* de hum Principe eminente por seus talentos e coragem (*todos sabem que era creatura napoleonica*) tornará sem dúvida necessario convocar, de hum modo constitucional, huma Dieta extraordinaria; mas que não póde influir de modo algum sobre a externa politica do Reino; pois já se prevê que os suffragios dos *Suecos*, só podem ser divididos entre Príncipes que adherem igualmente á causa do Continente. Os competidores seraõ provavelmente o Principe de *Oldenburgo*, e o Rei de *Dinamarca*, a quem as Proviñcias de *Dalecarlia* e *Familand* desejavaõ até com preferencia ao defunto Principe de *Augustenburgo*.

Os *Inglezes* tem em todos os tempos sido consternados pela uniaõ de toda a força da *Scandinavia* debaixo de hum unico sistema. Elles sabem bem, que o fechar-se-lhes o *Baltico*, huma guerra activa no mar do Norte, e perpetuos sustos a respeito das Costas da *Escossia* e da *Irlanda*, seriaõ as inevitaveis consequencias de hum tal sistema. He por estas razões que em 1743 o Embaixador *Inglez* embarçou a Dieta, já influida pela voz do povo, de eleger o Principe Real de *Dinamarca* como Successor da Coroa. Mas o triunfo das intrigas deste Embaixador foi inteiramente devido ao apoio de huma Potencia Continental, que está presentemente em guerra com a *Inglaterra*.

Nada está escrito neste artigo sem algum fim diverso do que parece á primeira vista. Finge-se que a Armada *Britanica* intenta atacar a Esquadra *Sueca*; nós suppomos que ella não levou tal fim: a *Suecia* he summamente pobre; vive unicamente da exportação das suas minas, e basta que a *Inglaterra* bloquêe estrictamente os seus portos para ella não poder sustentar nem Exercitos nem Esquadras. Depois entra o Escritor *Francez* a lembrar aos *Suecos* o Rei de *Dinamarca* para Rei de *Suecia*; nós julgamos que o Governo *Francez* ha de apoiar fortemente esta intriga, e se a não virmos conseguida, será porque inda mais alguma vez a causa da verdade e da justiça triunfará da perfidia. Não he porque *Bonaparte* deseje vêr as tres Coroas da *Scandinavia* em huma só cabeça, que elle deseje a nomeação do Rei de *Dinamarca* para Rei de *Sue-*

cia; he para ter o pretexto de fazer com elle huma troca, ficando *Bonaparte* com o *Holstein*, e a Península da *Jutlandia*, e o Rei de *Dinamarca* arrojado do *Baltico* para lá. Porém o bom senso dos Póvos extraviado ha tantos annos e allucinado pelas falsas e mal combinadas doutrinas de tantas seitas, e de tantos visionarios vai tornando a tomar o seu antigo vigor, e a cuidar seriamente nos seus interesses, prescindindo de planos de reformas, de novos limites e trocas, que nestes inquietos tempos não podem deixar de augmentar a perturbação dos Estados.

A ultima parte da proposição do Escritor *Francez* he hum desabafo da sua infructuosa raiva contra a inexpugnável grandeza da *Marinha Britanica*; não he nos tempos de *Bonaparte* que o *Baltico* se lhe ha de fechar, nem que deste mar haõ de sahir armadas que ameacem as *Costas da Escossia* e da *Irlanda*.

---

Sahio á luz: A *Senhora Maria*, ou *Nova Impertinencia Sebastica*, por *José Agostinho de Macedo*. Vende-se na loja de *Desiderio Marques* ao *Calhariz*, e na de *Antonio Manoel Policarpo* á *Arcada*.

Vende-se na loja que foi da *Gazeta*, e na de *Xavier de Carvalho* aos *Martyres*, com *Estampa* e notas a *Dissertação* do *Padre Antonio Pereira de Figueiredo* sobre á *aparição de Christo a D. Affonso Henriques*, por 200 réis.

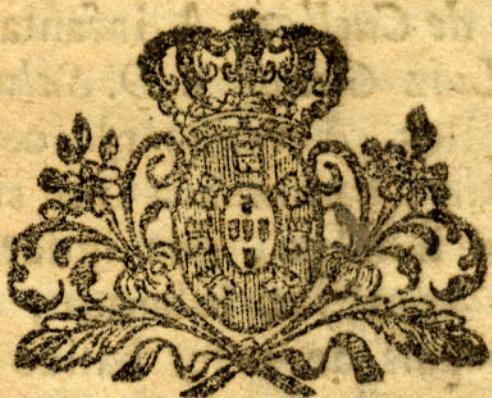
#### A V I S O S.

O Reverendo *Abbade*, *Director* do *Collegio* da rua do *Telhal* N.º 87, tem comsigo de *residencia* insignes *Professores*, singularmente de *Inglez*, *Francez*, *Portuguez*, e *Latim*, &c. de modo que os seus *Alumnos* não só dão separadamente duas lições *grammaticaes*, bem explicadas por dia, mas são *presididos* nos estudos e recreios, e *constrangidos* pelos *Mestres* a fallar estes *idiomas*, donde conseguem o maior *adiantamento*.

*Gregorio Thomaz da Silva*, morador a *S. Vicente* N.º 19, pertende arrendar a sua *lavoura* da *Quinta do Galvoa* em *Vallada*, quem a pertender lhe pôde fallar, em sua casa, a qualquer hora da tarde.

Quem quizer comprar ou arrendar o *Cazal de Val-de Cano* e suas *annexas* no sitio do *Soimo da Venda Secca*, junto á *Villa de Bellas*, que foi do fallido *Francisco Xavier Fernandes Nogueira*, falle a *Alexandre José Guerreiro*, *Manoel José Guerreiro* e *Domingos Carvalho Briteiros*, *Administradores* da dita *Casa fallida*, todos os dias na *Praça*, ou ás *Quintas feiras* no *Escritorio* da *Administração*.

Pela *Administração Geral* do *Correio Maritimo* desta *Corte* se faz público, que a 20 do presente mez sahirá para a *Bahia* o *brigue Princeza Carlota*, *Capitão Guilherme José Alves da Luz*; para a *Ilha de S. Miguel* o *hiate Diligente*, *Mestre Antonio Rodrigues SAVEDRA*; a 25 o *bergantim Delfim*, *Capitão Antonio Fernandes dos Santos*; a 30 para o *Rio de Janeiro* o *bergantim Carlota*, *Capitão José Joaquim de Carvalho*. As *Cartas* seráo lançadas no *Correio* até a *meia noite* dos dias *antecedentes*.



Quarta feira 18 de Julho de 1810.

HESPAÑHA. Cadix 22 de Junho.

**C** Hegáraõ noticias mais exactas e circumstanciadas ácerca da ultima expedição dos *Francezes* contra a Provincia de *Guadalaxara*; daremos della hum resumo.

O Coronel *Vial* marchou de ordem do General *Belliard*, Governador de *Madrid*, com 800 infantes e 300 cavallos, de *Guadalaxara*; chegou a 12 de Maio a *Siguenza*; alli soube que o Corpo de *D. João Martim*, que levava ordem de destruir, se achava a 3 legoas sómente; porém não se atrevéo a busca-lo; e sahindo ás 5 da manhã de *Siguenza* entrou em *Guadalaxara* a 14.

Entretanto *M. Rosillé*, que tinha sahido de *Guadalaxara* no dia 11 com 500 homens, chegou por outro caminho até *Budia*, e não obstante a retirada de *Vial*, continuou com tudo até *Valdeolivas*. Dalli voltava outra vez para *Guadalaxara*, levando varios Ministros e Sacerdotes prezos, e a prata das Igrejas de *Budia*, *Salmeron*, *Valdeolivas*, e do Convento de *Carmelitas*, que tinhaõ roubado, quando huma divisaõ nossa composta de varios corpos de infantaria, e da cavallaria de *D. João Martin*, todos ás ordens do Coronel *D. Rafael de Cuellar*, alcançou a 16 pela manhã a retaguarda *Franceza* na *Villa del Trillo*. Desde alli perseguiraõ os nossos os *Francezes* até *Brihuega*, onde se completou a derrota: o inimigo teve 43 mortos, e mais de 100 feridos; e ficaraõ livres todos os prezos que conduziaõ.

*D. Paschal Calvo*, hum dos *Hespanhoes* mais perversos que tem seguido o bando dos *Francezes*, acompanhava a columna de *Rosillé*, e foi morto durante a acção em *Brihuega*. Acháraõ-se-lhe papeis mui importantes, entre elles varias ordens reservadas do Intendente *Salas*. Em huma dellas se lhe prevenia que havia de arrebatarse todo o gado vacum, mular, ovelhum e cabrum dos districtos de *Siguenza*, *Atienza* e *Jadraque*; e em outra se mandavaõ conduzir para *Guadalaxara* o muito fiado, e lãs que havia nos armazens da real Fabrica de *Brihuega*.

Inteirado desta circumstancia o Intendente da Provincia *D. José Lopes Juana Pinilla*, que com o seu notorio zelo e patriotismo assistia aos preparativos da expedição e socorro de nossas tropas, mandou tirar de *Brihuega* sem perder tempo 63 cargas de tecidos, e tomou as disposições mais activas e efficazes para extrahir as 14 arrobas de lã, que existiaõ nos ditos armazens. Para apoiar esta importante operação, se determinou de acordo com a Junta Superior da Provincia, residente em *Buen-Desvio*, que se reunissem todas as forças, e marchassem sobre *Guadalaxara*. Assim o fizeraõ na noite de 18 ás

ordens do Coronel *D. Rafael de Cuellar*. A infantaria em duas divisões, commandadas pelos Coroneis *D. Luiz Gaston* e *D. Salvador Orta*: o total constava de 1600 infantes e 400 cavallos. A vanguarda composta das tres companhias de cavallo de *D. João Martin*, caminhava no silencio da noite pelo valle de *Torija*, quando descobrio o inimigo, que ignorante do nosso movimento tinha sahido de *Guadalaxara* com 700 infantes, 500 cavallos e 3 peças de artilheria. A nossa cavallaria depois de se ter batido com o maior valor, retrocedeo em boa ordem e sem mais perda que alguns feridos sobre a infantaria, que inda não tinha chegado. Os inimigos se aproveitáraõ deste movimento para passar a *Bribuega*, onde estiveraõ 3 horas desde as 9 até o meio dia de 19, em que tornáraõ a retirar-se, tendo perdido 53 mortos e 2 prisioneiros.

Na manhã de 20 passou a *Bribuega* pela segunda vez o Intendente *Finilla*, e em poucas horas fez tirar mais de 500 cargas de effectos, deixando disposto que se continuasse a operação, como se continuou com bastante risco, até que no dia seguinte ás 7 da manhã tornou a entrar o inimigo no Povo.

O valor dos effectos extrahidos passa de hum milhaõ de reales (1000 cruza-dos). Os *Francezes* desencadeáraõ o seu furor contra a povoação, saqueando casas, violando mulheres, tirando a vida inhumanamente ao anciaõ Cura de *S. Miguel*, e levando consigo 8 individuos da Camera.

Entretanto tinhaõ chegado a *Alcalá de Henares* 3 regimentos de cavallaria para reforçar as tropas *Francezas*; e o Commandante *Martin* tendo noticia deste incidente se retirava para a esquerda do *Tejo*. Porém no caminho soube que na *Villa de Brea*, pouco distante do ponto em que se achava, havia 250 infantes *Francezes* com 12 cavallos, e resolveo atacá-los na madrugada do dia 24, como o executou felizmente. A avançada inimiga foi passada á espada, a guarda de prevenção ficou prisioneira, e o resto foi acutilado e perseguido até *Vallarejo de Salvanés*. Os fugitivos reduzidos a 80 se fizeraõ fortes no palacio, castello do dito povo; e o Commandante *Martin* tendo-lhes feito algum fogo, teve por opportuno o retirar-se. Morrêraõ na acção 152 *Francezes*, e depois 8 em *Villarejo* em consequencia das suas feridas: tomáraõ-se-lhes 30 prisioneiros, 2 caixas, armas, cavallos, munições e outros effectos. A nossa perda consiste em 3 mortos e 7 feridos, 2 delles gravemente: entre os primeiros se conta o valente Soldado *Antonio Monge*, que depois de receber o golpe mortal, tirou a vida ao seu aggressor; e hum Soldado *Alemaõ* que, tendo-se chegado para parlamentar debaixo de seguro, foi assassinado aleivosamente.

Pelas Cartas interceptadas nestes differentes ataques se vem no conhecimento de que o principal objecto, que o General *Belliard* se tinha proposto nesta expedição, era a destruição do corpo de *D. João Martin*. Este homem extraordinario, que tem inventado para as partidas soltas hum novo genero de guerra, que deixa inuteis as regras conhecidas da arte, e que tanto damno tem causado já com elle a nossos inimigos, tem zombado nesta occasião dos seus esforços, e provavelmente fará o mesmo para o futuro.

Corunha 6 de Julho.

De ordem superior se dá ao público a agradavel noticia, que da Divisão *Polaca*, que ha poucos dias tinha entrado na *Hespanha*, desertáraõ mil e quinhentos homens, e se reuniráõ ás nossas tropas e guerrilhas, que ha na *Rioja* e *Navarra*; e que o resto, calando a baioneta contra os seus Chefes, retrocedo para *França*, dizendo que hiaõ para a *Polonia*, pois que os tinhaõ engana-

do, dizendo que vinhaõ sómente guarnecer algumas Cidades da *Hespanha*, que estava já tranquilla. (*Diario da Corunha.*)

LISBOA 18 de Julho.

Chegáraõ-nos noticias de diversos pontos da fronteira: todas as que nos vem do *Alem-Téjo* e *Algarve* confirmaõ a retirada dos *Francezes*, e o novo adiantamento das tropas *Hespanholas*: escolherêmos entre estas as que são mais exactas e circumstanciadas.

*Algarve, Castro-Marim 10 de Julho.* No dia 5 do corrente fez o inimigo hum ataque sobre *Ballesteros*, que a esse tempo occupava a *Serra de Calanas* desde *Aracena* até perto de *Sevilha*; elle depois de lhe causar alguma perda se foi retirando até *Moura*.

O inimigo voltou depois a sua attenção para o General *Coppons*, que occupava *Castellejos*, o qual se retirou igualmente em boa ordem para *Alcontim* com 1800 homens de infantaria e cavallaria, entre os quaes se contaõ 400 recrutas inda desarmadas. Tinha deixado hum batalhaõ em *Villa-franca*, e guarnição no *Castello de Paimogo*.

Do mesmo lugar 11. *Ballesteros* tem reunido toda a sua gente em *Moura*. *Coppons* intenta cruzar de novo o *Guadiana* com a sua força disponivel, e tomar posição em *S. Lucar do Guadiana*. O inimigo se vai retirando de *Castellejos* para *Gibraleon*.

*Além-Téjo, Moura 13 de Julho.* A divisaõ de *Ballesteros* evacuaõ inteiramente esta *Villa* hoje pela duas da manhã, dirigindo-se para *Santo Aleixo* a reunir-se á divisaõ do General *Imaz*; esta que estava em *Santo Aleixo* chegou na noite do dia 10 a *Aldea da Amareleja*, e ahi se affirmava que no dia seguinte 11 partiria para *Valencita*, ignorando-se o seu ulterior destino.

*Noticias transmittidas de Badajoz em data de 14 de Julho.*

A divisaõ de *Regnier*, que reunida em dois corpos sahio de *Merida* e *Almendralejo* a 11 do corrente, continúa a sua marcha para o *Téjo*, indo hum corpo por *Caceres* e outro por *Truxillo*; este ultimo conservou a sua retaguarda de força de 600 cavallos, e 800 infantes em *Merida* até ás 5 da manhã do dia 12. Na referida Cidade deixou o inimigo 33 doentes recommendados ao *Alcaide-Mór*.

O 5.º corpo *Francez* do commando de *Mortier*, que sahio de *Sevilha* a atacar *Ballesteros*, occupa *Aracena*, *S. Ollala* e *Monasterio*, e dizem *Cartas de Zafra* de data de 11 do corrente, que em *Lerena* ha algumas tropas deste corpo.

O *Marquez da Romana* recebeu a 12 noticia de estar cortada a ponte do *Arcebispo*, sem que se lhe diga se foi o inimigo quem a cortou.

As partidas da *Cruzada* e de *Muralles*, que vaõ seguindo o inimigo, entráraõ hontem em *Miajadas*. O General de cavallaria *Buitron* sahio desta *Praça de Badajoz* com 150 cavallos para *Merida*, onde está já hum corpo de *Gastadores* demolindo as fortificações de campanha, construidas allí pelo inimigo.

Pessoas que chegaõ de *Sevilha*, donde sahiraõ ha 6 dias, dizem que toda a tropa *Franceza* que estava naquella Cidade, á excepção de dois regimentos de cavallaria, tinha partido para *Cordova*.

*Noticias transmittidas de Placencia em data de 8 de Julho.*

O caminho de *Banhos* até *Valhadolid* está quasi livre de inimigos, por terem tirado todos os homens disponiveis para o sitio de *Ciudad-Rodrigo*. Hontem entre as 10 e 11 da manhã as guerrilhas de *Oliveira* sorprendêraõ na praça de *Bejar* 30 inimigos, matando alguns, e aprisionando os outros. Im:

mediatamente hum destacamento de 100 infantas *Francezes* marchou do *Puerto* para reforçar *Bejar*.

*Almeida 11 de Julho.*

A acção que hoje tiverão os *Hussares Inglezes*, foi muito gloriosa para elles: não excediaõ o número de 50 Soldados, e rechaçando repetidas vezes dois Esquadrões de cavallaria *Franceza* de 200 para 300 homens, que foraõ totalmente derrotados, ficando mortos ou feridos 130 a 140, e prisioneiros 33, entre os quaes se contaõ dois Officiaes.

*Bragança 8 de Julho.*

O inimigo tem affrouxado nas suas tentativas de querer passar o *Douro*. O General *Thomiers* he quem commanda as tropas daquellas visinhanças. Em *Benavente* ha cousa de 1000 cavallos inimigos, mas não tem feito movimento algum, nem he provavel que o façaõ, sem que *Kellerman* tenha reunido o corpo que alli deve commandar.

Os *Hespanhoes* tem alcançado vantagens nas *Asturias*; e diz-se que são auxiliadas pelas guarnições *Inglezas* de diversos navios de guerra, que cruzaõ actualmente naquella Costa; os inimigos evacuáraõ *Luarca*, onde entraraõ os *Hespanhoes*.

---

Sahio á luz: *Ada ou os Amantes do Deserto*. A harmonia da Religiaõ Christã com as scenas da natureza, e paixões do coração humano. Esta obra, cuja leitura tem por objecto o formar huma alma sensivel á virtude, he escrita n'um estilo encantador. Hum vol. de 8.<sup>o</sup>, vende-se por 300 réis na loja da *Gazeta*, na que o foi, e na de *Carvalho* aos *Martyres*. Nas mesmas se vende, os *Sebastianistas satisfeitos*, por 120 réis.

Sahio á luz: Segunda parte do Livro, *Os Sebastianistas*, por *José Agostinho de Macedo*. Esta obra interessante pelo estilo he indispensavel aos curiosos que possuirem a primeira parte. Junto com a *Gazeta* se distribue hum pequeno prospecto, em que se dá a conhecer a materia e fórma da mesma obra. Vende-se por 300 réis na loja de *José Antonio da Silva* á *Praça da Figueira* N.<sup>o</sup> 22, e nas do costume.

#### A V I S O S.

Quem quizer comprar huma propriedade de casas sitas na *Bica Pequena* N.<sup>os</sup> 6, 7 e 8, e não 67 e 68 como por engano se pôz na *Gazeta* N.<sup>o</sup> 168, falle com *Joaquim Teixeira de Campos*, morador na travessa do *Pogo* N.<sup>o</sup> 1.

*Caetano Pirro*, que no tempo dos *Francezes* se retirou desta Capital com seus Socios para o *Rio de Janeiro*, aonde se acha estabelecido, participa ao público que a sua sociedade de *Pirro*, *Freitas*, e *Silva* se acha dissolvida desde 28 de Fevereiro de 1810, e que só existe para a respectiva liquidacão dos negocios da mesma sociedade. Elle continúa o giro do seu commercio debaixo do seu nome e firma particular de *Caetano Pirro*.

Vendem-se humas terras de semear com suas oliveiras no sitio de *Santo Antonio do Tojal*; quem as quizer comprar falle com *José Antonio Arayano* com loja de *Capella* á *Ribeira Velha*, que elle dará as informações precisas.



Quinta feira 19 de Julho de 1810.

HESPAÑHA. *Galliza. Corunha 15 de Junho.*

**E**M *Santander* e seu territorio não passão de 10 os *Francezes*, que estão ás ordens do General *Barthelemy*, hum dos satellites mais rapazes e atrozes de *Bonaparte*. Exige 600 réis mensaes de cada morador, além de huma contribuição de 300 pecetas, que tem que pagar cada mez a provincia, e outra extraordinaria de 300 pecetas. Havendo algum atrazamento nos pagamentos, propoz que o Commercio apromptasse as sommas assignadas, e ficasse depois a pagar-se dos primeiros contribuentes. O Commercio se negou a isso, e para o obrigar mandou *Barthelemy* aboletar todos os seus Soldados nas casas dos Negociantes, que além da comida haviaõ de dar-lhes no 1.º dia 40 réis, no 2.º 80, no 3.º 120, e assim progressivamente até que apromptassem os cabedaes que se exigiaõ.

*Alicante 25 de Junho.*

Em *Catalunha* se trata de que as Juntas se reunaõ para a formação de hum Exercito *Catalaõ*, para cujo fim tem já recolhida muita gente. A *Sagarra* se levantou em massa, e o *Vellá* seguiu o seu exemplo.

*Cadix 2 de Julho.*

A Provincia de *Alava* por meio do seu Deputado representante dirigio o seguinte papel ao Conselho Supremo de Regencia.

“ Senhor : A M. N. e M. L. Provincia de *Alava* recebeu com summa satisfação a real ordem com o Officio de V. M. datado de 19 do corrente, dando-lhe parte da sua installação no Conselho de Regencia de *Hespanha e Indias* na Real Ilha de *Leaõ*. De muito contentamento tem servido á Provincia ver plantado o Governo mais legal que appetecia, e debaixo de cuja acertada direcção espera os mais felizes resultados, e não retardará hum momento em tributar a V. M. a devida obediencia, e reconhece-lo, como o reconhece no interim, e até ás proximas Cortes; não obstante ter-lhe sido mui sensível o não ter tido parte como devia na dita installação, por ter suspendido indevidamente o Governo Central o exercicio do Deputado Representante de *Alava* nas deliberações da Nação, tendo sido o primeiro que se apresentou na Corte, e por isso mesmo protestou a 18 de Dezembro e 5 de Janeiro passados.

Este reconhecimento he para a provincia de *Alava* tanto mais grato, quanto debaixo do amparo de V. M. espera que continuando, como até agora, nos seus heroicos esforços de lealdade para com o seu adorado Rei *D. Fernando VII.*, por meio da sua Junta legitima, e armamento que mantem de toda a sua mocidade unida com a *Rioja*, fará ver ao Tyranno da Europa o mui pouco que aprecia *Alava* a uniaõ que da sua banca fez della ao seu es-

cravo Imperio (*Alava he huma das tres Provincias da Biscaya*), sem recordar-se que desde Julho o seu Tenente-Rei José não tem podido fazer-se obedecer, nem circular ordem alguma aos seus habitantes, mesmo com a força armada; antes pelo contrario seus filhos armados voluntariamente á custa de seus mesmos Pais em uniaõ com a *Rioja* e muita parte de *Guipuzcoa*, *Biscaya* e *Navarra* arrebatáraõ das suas mãos as tres unicas fortalezas que tinhaõ reparado e fortificado em *Salvaterra*, *Laguardia*, e *Labastida*, com outros muitos povos que o inimigo tinha guarnecidos nas outras provincias, como he notorio, e consta a V. M. E não dúvida o Deputado Representante desta Provincia, de que apesar de ter padecido como a *Rioja* nos ultimos mezes novos roubos, saques e contribuições nas tres invasões que tem soffrido de Exercitos numerosos depois da batalha de *Ocanba*, redobraráõ seus esforços, e seus habitantes preferiráõ a morte no campo da honra ao ficar escravos debaixo do Principe da impiedade.

A que elle chama *Biscaya* recorda a sua antiquissima, e não interrompida liberdade: seus feitos e proezas contra o inimigo não se tem publicado na Gazeta do Governo, por se ter mandado assim em real ordem que se passou ao Deputado de *Alava* em 21 de Novembro passado, com o pretexto de não excitar mais o rancor do inimigo contra aquelles fieis habitantes; e assim sem tomar outro exemplo mais do que o que demonstrou por si mesmo nos numerosos corpos, que ha já hum anno mantem e tem creado no territorio proprio de todas as tres provincias, e *Navarra*, em número de mais de 7000 homens com 2000 cavallos armados á sua propria custa, e sem auxilio algum, saberá agora com o de V. M. desatar a uniaõ decantada do Tyranno, fazendo-lhe reconhecer não só o Governo de *Biscaya*, mas tambem o de *Guipuzcoa*, e *Alava*. Deos guarde muitos annos a importante vida de V. M. Cadix 29 de Maio de 1810. — Senhor — *Trifon Ortiz de Pinedo*.

Do mesmo lugar 3 de Julho.

Em *Tortosa* e *Tarragona* se dispunhaõ para receber o inimigo, ao mesmo tempo que em *Olot* e outros pontos o escarmementavaõ. Parece que os *Francezes* não se achavaõ muito satisfeitos com a guarniçaõ de *Barcelona*, pois que a conduziraõ para *França*, substituindo-lhe 7000 homens de tropas novas, sem que deixassem de ter na sua entrada alguma perda de gente, e da maior parte do comboi de viveres, que foi tomado pelos nossos.

O Reino de *Valencia* toma activas disposições para rechaçar o inimigo, se, como he de temer, se entranhar no Reino; sahiraõ duas divisões para reforçar *Bassecourt* e *Villacampa*. A força destes Generaes, composta de cousa de 6000 homens, se achava reunida em *Minglanilla*, para onde retrocedêraõ; depois da entrada dos inimigos em *Cuenca*, o que effeituáraõ em número de 6000 homens a 17 do passado. (*A Cidade ficou herma, porque toda a gente se retirou.*)

No mesmo dia 17 passáraõ por *Provencio* 1000 carabineiros reaes que hiaõ reunir-se com o Exercito em *Manglanilla*. Corre voz de que estas forças reunidas batêraõ os *Francezes* de *Cuenca*; porém tendo-se recebido esta noticia só por hum Mestre que veio de *Valencia*, que assegura ter visto o portador da noticia, suspendêmos dar-lhe credito, até que se confirme.

O valente *Francisque*, e o bravo *Empecinado* continuaõ a trabalhar com a maior actividade, sendo ultimamente fructo da sua intrepidez 500 prisioneiros *Francezes*, que entráraõ a 13 de Junho em *Carthagena*, e foraõ immediatamente destinados para as obras de fortificaçaõ daquella Praça.

Os *Francezes* que marchavaõ para *Lorca*, recuáraõ e he de crer que reconcentrem as suas forças em *Granada*.

A insurreiçaõ da *Serra da Ronda* continúa a fazer prodigios, que tomaráõ agora augmento, vendo-se auxiliada pela tropa de linha. O inimigo mandou ultimamente para alli alguma tropa.

A divisaõ de *Laci* tem engrossado consideravelmente: alguns asseguraõ que chegou ao Castello de *Fuengirola*, accrescentando outros que penetrou até *Malaga*: (porém a verdade he que nada se sabe de positivo desta Expediçaõ, depois que ella sabio de *Cadix*.)

Do mesmo lugar 6 de Julho.

Sabe-se que os *Francezes* trataõ de se fortificar em *Morella* sem dúvida para apoiar as suas operações sobre *Tortosa*, que se julga terá inda o tempo necessario de preparar-se para a luta gloriosa em que provavelmente vai a ver-se empenhada. O enthusiasmo dos seus moradores e a cooperaçaõ que devemos esperar das divisões de *Aragão* e *Valencia* e tambem das tropas do Principado podem fazer mui feliz o resultado desta invasaõ. Assegura-se que já tiraráõ de *Lerida* artilhõria para este fim.

A divisaõ inimiga que entrou em *Cuenca* e que se diz ser de 600 a 6500 homens, achando a Cidade deserta a evacuáraõ passadas poucas horas, depois de terem queimado algumas casas, dirigindo-se para *Tarancon* e *Uclés*. Accrescentaõ que hum corpo do Senhor *Bassecourt* tinha tido hum choque com hum destacamento inimigo, que conseguiu pôr em vergonhosa fuga, fazendo-lhe alguns prisioneiros.

Badajoz 11 de Julho.

Por noticia segura da *Mancha* sabemos que em *Toledo* ha sómente 300 *Francezes*; (he muito provavel que os 4000 abi reunidos ultimamente fizessem parte dos que marcháraõ para *Cuenca*) que o General *Francez* de *Talavera* pediu reforço ao de *Toledo*: que huns 400 cavallos e 300 infantes que estavaõ em *Ajofrin*, tinhaõ descido para a *Andaluzia*; indo tambem huns 80 carros com 4 bombas cada hum para o sitio de *Cadix*, segundo elles dizem: que o General da *Mancha* subio de *Manzanares* para *Toledo*, e além desse, outro com 180 juramentados de cavallaria, e 300 de infantaria, dos quaes escapáraõ 4 para as nossas partidas: que em *Consuegra* ha 600 *Francezes*: e finalmente que a partida de *Francisque* observa a margem esquerda do *Téjo*, e o *Empecinado* continua a cobrir se de gloria para *Bribuega*.

Do mesmo lugar 12 de Julho.

Sabemos da *Mancha* por hum canal digno de té, que *Manoel Pastrana*, celebre Cabo da partida de dependentes montados ás ordens do Capitão *D. Alexandre Fernandez*, entrou em *Ciudad-Real* na noite de 30 de Junho, aproveitando-se da occasiaõ de estar sitiada pela partida de *Cruzada* de *Urcña*, causou bastante damno ao inimigo, e a sua tropa, auxiliada pelos habitantes deixou expeditas as sete portas da Cidade, que os *Francezes* tinhaõ fechadas, causando a maior vexaçaõ aos habitantes.

Do mesmo lugar 15 dito. Apressamo-nos a communicar ao público as seguintes noticias que acabamos de receber.

Nos primeiros dias do corrente houve hum combate no lugar de *Paredes*, distante duas legoas de *Tarancon*, em que os *Francezes* foraõ atacados por *D. João Martin* (o *Empecinado*); ficáraõ mortos 400 inimigos, chegáraõ a *Madrid* mais de 100 carros de feridos; e os seus prisioneiros passaõ de 200, sendo mui pequena a perda da nossa parte.

*Villacampa* commanda 108 homens de todas as armas em *Cuenca*; pois *Bassecour* deixou o commando; ignora-se se vai para outro ponto.

LISBOA. 19 de Julho.

Tendo o Principe Regente Nosso Senhor mandado muito positivamente recommendar á Contadoria Fiscal da Fazenda dos Hospitaes Militares do Reino o prompto pagamento do curativo dos Enfermos Militares, soccorridos nos Hospitaes civis; por tanto cumpre á referida Contadoria fazer saber a todos os Provedores das Misericordias, que até ao dia 5 do mez seguinte deverão remetter á dita Contadoria os Mappas, e Baixas dos Enfermos soccorridos nos ditos Hospitaes no mez antecedente, tudo na fórma annunciada na Gazeta do primeiro de Maio preterito N.º 104, para assim poderem andar os pagamentos correntes; e outro sim Manda o mesmo Senhor recommendar aos Facultativos dos referidos Hospitaes, que fiscalizem com o maior escrupulo, não só o curativo delles; mas até os dias de soccorro para serem abonados aos ditos Provedores, remettendo até o dito dia 5 do mez seguinte ao Delegado do Fisico-Mór do Exercito, o Doutor *José Carlos Barreto*, hum Mappa mensal dos Enfermos que existião no primeiro do mez antecedente, dos que entráção, sahíção, mortêção, e ficáção existindo para o primeiro do mez seguinte, com especificação dos Corpos Militares a que pertencem, para em attenção a todo o referido se lhe arbitrar, e pagar mensalmente pelo Cofre da dita Contadoria a gratificação determinada no Alvará de 27 de Março de 1805 do Regulamento dos Hospitaes Militares Tit. 8.º Art. 3.º e 4.º: e para que na remessa dos Mappas dos vencimentos, e da entrada e sahida dos Enfermos não hajaõ alteraçõs, os ditos Provedores, e Facultativos, logo que receberem Enfermos Militares se dirigirão á sobredita Contadoria, e Delegado do Fisico-Mór para receberem os modêlos, que se devem seguir.

---

Sahio á luz: a Grande Carta Geografica de todas as Nações do Mundo Conhecido, ou Mappa do Globo Terrestre: o qual contém os Mappas da *Russia*, *Inglaterra*, *Hespanha*, *Portugal*, *Italia*, *Turquia* e todos os Imperios e Reinos da *Europa*, *America*, *Africa*, e *Asia*: este soberbo Mappa o maior que se tem publicado na *Peninsula*, é hum dos maiores da *Europa*, assim pela sua grandeza, e multidão de lugares, he tambem muito interessante por que aponta as principaes viagens feitas pelos mais illustres Navegantes do Mundo. Vende se illuminado por 2400 réis na casa da Gazeta, na contigua de *Antonio Manoel*, na da Impressão Regia na Arcada ao pé da Guarda, na de *Carvalho aos Martyres*, e *Madre de Deos ao Rocio*.

Sahio á luz: Novo Atlas Geografico Politico e Historico de todos os Estados da Europa, indicando as diversas mudanças que nelles tem occorrido desde a época da revolução da *França*, coordinado e systematisado sobre os mais exactos; em que se inclue huma interessante taboa Geografica Politica e Historica de cada hum dos Estados em particular; e que de hum golpe de vista facilita o conhecimento amplo de sua grandeza, forças, população, leis, usos, commercio, e forças navaes e terrestres &c. em 2 volumes, preço 800 réis. — Vende-se na casa da Gazeta, e na que o foi, na de *Carvalho aos Martyres*, e na Cidade do *Porto* na loja da Fama.



Sexta feira 20 de Julho de 1810.

H E S P A N H A. *Alicante 20 de Junho.*

**S** Abemos pelas ultimas noticias de *Tarragona* que os *Francezes* de *Gerona* recebêraõ ordem para demolir o resto das fortificações daquella imortal praça, e retirar toda a sua guarnição para *França*: se esta novidade fosse certa teriamos novos motivos para nos convencer da declaração da *Porta*, e da *Russia*. (Ou pelo menos para pensar que *Bonaparte* não conta muito com a amizade daquellas duas Potencias.)

A deserção do Exército *Francez* na *Catalunha* continúa a ser consideravel, e he maior do que nos outros da *Peninsula*: só no dia 9 de Junho se apresentáraõ 150, tendo sido bastante consideravel o dos dias anteriores.

*Valencia 22 de Junho.*

Huma forte divisaõ sahindo de *Madrid* se dirigio sobre *Cuenca* para destruir o Exército nascente do Sr. *Bassecourt*, e a divisaõ do General *Villacampa*; *Bassecourt* porém recua, retira as suas forças, ameaça ao mesmo tempo, e varia de posições, até o momento em que julgar opportuno situar-se vantajosamente para escarmentar ou vencer.

*Cadix 2 de Julho.*

O *Commandante General* das partidas patrioticas da *Serrania de Ronda* remette a relação das acções, que estas tiveraõ com os *Francezes* nos dias 19 e 20 do mez passado, extractada das partes dadas por seus respectivos *Commandantes*.

Os inimigos sahiraõ de *Ronda* no dia 19 em número de huns 500 homens, e dirigindo-se por *Cisuela*, não fazendo caso da estrada real, subiraõ ás alturas do *Campanario* com o fim, ao que parecia, de surprender a *Villa de Ximera*. As avançadas de *Atajate* os reconhecerãõ e tocáraõ a rebate. Immediatamente se lhe reunio a de *Benalauria*, e as duas começáraõ a manobrar antes de anoitecer. A esta hora chegou a de *Benarrabá*, postou-se em huma altura, e os inimigos se retiráraõ, tomando outras alturas. Em consequencia destes movimentos ficáraõ encerrados em humas quebradas 14 homens de *Atajate*, sem sahida alguma, além da que occupavaõ os inimigos; porém a partida de *Benaojan* ás ordens do seu *Commandante Aguilar*, que chegou ao fechar da noite, fez-lhes fogo, conseguiu desaloja-los, e salvou os 14 homens. A 20 ás 5 da manhã os *Commandantes Quirós* e *Aguilar* começáraõ o ataque contra os *Francezes*, fazendo-os retroceder de altura em altura, e causando-lhes bastante damno; e inda que se fizeraõ fortes no plano de *Pozoseco*, reunindo-se naquelle monte as partidas do districto do centro, conseguiraõ desaloja-los, e faze-los fugir em desordem, matando alguns com mos-

quetaria, e até ás pedradas, perseguindo os restantes até ás hortas de *Cisuelá*. A nossa gente se arrojou ás planicies da fonte de *Arena* com intenção de os cortar, o que não se verificou por hum destacamento de infantaria inimiga, com quem se encontrou nas ditas planicies; os nossos o fizeram retroceder, fazendo-o recuar inda mais além do sitio que chamaõ dos *Zumacales*; alli se lhe apresentou huma partida de 24 cavallos, sustentados por huma columna de infantaria com huma peça de 4. Isto os obrigou a retirar-se lentamente para a Serra: os inimigos atiráraõ com a peça 13 tiros, que não causáraõ dano algum. Ao meio dia chegou a partida do Commandante *Bezerra*, e tornando os patriotas a investir por todos os lados obrigáraõ aos *Francezes* a entrar em *Ronda* precipitadamente. Distinguíraõ-se nesta acção o Commandante *Aguilar*; e o Tenente de Voluntarios de *Valencia* *D. Blas Rol*, reunido a elle com huma partida de 60 homens desalojáraõ o inimigo do *Castello del Risa*, pondo-o em precipitada fuga, matando o Commandante das suas guerrilhas 14 Soldados, e ferindo muitos, como demonstraõ os rastos de sangue deixados pelo campo. Os paisanos estreitáraõ tanto os inimigos, que mata-raõ 3 *Francezes* ás punhaladas, tendo tido da sua parte só hum ferido por hum *Francez*, a quem trouxeraõ prisioneiro. O Alferes do destacamento de *Rol* se assignalou igualmente. O Commandante do districto da esquerda *Quiros*, portou-se como costuma, e recommenda *Antonio de Vias*, que depois de ter morto hum inimigo de hum tiro, se vio acomettido por outro que o ferio de duas baionetadas; porém conseguiu derriba-lo, e tirar-lhe a baioneta. Hia a mata-lo: porém o *Francez* lhe pediu que lhe perdoasse a vida pelo seu Rei *D. Fernando VII.*; e *Vias* não só lha concedeo, mas o defendeo da furia dos outros paisanos. *D. João Jaen*, Commandante do centro, participa que *Roque de Penha*, da partida de *Algandeire*, matou hum Official que mandava huma avançada; *Francisco Sanchez* matou outro de hum tiro, tomando a partida deste Povo 7 espingardas, e outros effeitos. Geralmente todas as partidas se assignaláraõ com escarmento do inimigo. Quartel General de *Gausin* 22 de Junho de 1810. — *Serrano Valdenebro*.

*Do mesmo lugar e data.*

#### *Morte do valoroso Tenente do Empecinado.*

Huma das maiores provas da barbaridade *Franceza* he a morte do Tenente do *Empecinado*, chamado verdugo; pois tendo deixado este official o seu cavallo em hum dos Póvos da *Mancha*, foi sorprendido na mesma praça por huma grande partida inimiga; e apezar de não ter nem se quer hum companheiro que o auxiliasse, arrostrou com a espada na mão contra todos, até que opprimido pelo número foi feito prisioneiro, quando teria preferido huma honrosa morte no campo da batalha. Sendo conduzido ante o Chefe daquelles *Caraibes*, foi perguntado pelo motivo que lhe tinha feito tomar as armas contra os *Francezes*, e quantos tinha morto: ao que respondeo este digno *Hespanhol* que elle tinha pelejado sempre por desagravar a sua religião, a sua patria, e o seu Rei das violencias e insultos que soffriaõ: e que a golpes de espada tinha morto 55 *Francezes*, e que com bala rasa julgava que fosse dobrado o número dos que tinha morto nos cambates. Esta determinada declaração de hum patriota taõ valente e bizarro acabou de escandecer o corrompido coração daquelle tyranno, mandando-o enforcar immediatamente; elle apenas ouvio ler a sentença da sua morte, exclamou: graças a Deos que morro por huma religião, que me assegura huma gloria immortal no seio da

eternidade. Foi effectivamente enforcado este heroe, digno dos maiores elogios. E inda tem ousadia de nos chamarem insurgentes aquelles mesmos, a quem asseguramos as suas vidas, e conduzimos á sua mesina patria, quando a mudança de opiniaõ os faz dignos! Maltratar hum prisioneiro he hum delicto, e enforcar hum Official por se achar com as armas na maõ he huma ferocidade, que só os *Francezes* conhecem. Guerra contra elles: redobremos nossos esforços, e não deixemos de pelejar até ver estes barbaros sepultados no abismo.

*Badajoz 15 de Julho.*

*Extracto do Officio do Commandante Ureña da acção que teve em Almagro com a guarnição inimiga.*

“ A 27 de Junho me apresentei na *Calerinha* de *S. Idelfonso*, meia legoa de *Almagro*, e tirando 100 homens de cavallaria os embosquei em huma horta, e outros tantos de infantaria no pequeno hospicio de *S. Fernando*: passado hum quarto de hora appareceo o inimigo em duas avançadas na distancia de quinhentos passos huma da outra. Immediatamente as acomettêraõ os meus Soldados ficando no momento destroçada huma de 50 homens, e tendo a mesma sorte a outra de igual número; os estropeados restos se acolhêraõ aos fossos e parapeitos; e a não ser este recurso nenhum teria voltado, — e se encerráraõ na praça e torre, que está huma pequena fortaleza. A pouco espaço sahiraõ em columna huns 200 homens a recolher os seus mortos, e tornáraõ a fechar-se na torre, perseguindo-os os meus patriotas até os mesmos cavallos de friza que circumdaõ a praça, onde morrêraõ alguns inimigos. Saqueáraõ-se as casas do interventor de bens nacionaes *Mesa*, e do Administrador *Pimienta*, dando a morte á mulher do ultimo por ter insultado altamente os Soldados e Officiaes, e fallado naquelle mesmo acto com o maior enthusiasmo a favor de *José* e do Governo.

Neste tempo nos avisáraõ lhes chegava reforço; sahimos a recebe-lo, e lhe matámos 6 homens, ferindo outros tantos; e posso assegurar que teriamos rendido os 100 homens de que se compunha, a não terem faltado as munições. Em consequencia nos retirámos para *Valenzuela*, sem por isso deixarem de operar as guerrilhas. A 28 tornámos a cercar a praça, e os *Francezes* corrêraõ para a torre, arrojando espingardas e murriões; matámos 5 homens, e vendo que não queriaõ sahir do seu forte, nos retirámos depois de ter occupado por 5 horas o Povo. (Note-se a falta que fez a esta partida o não ter duas peças de artilheria para destruir os parapeitos inimigos, e approximar-se á torre, a que podiaõ lançar o fogo, e obriga-los a render.) A perda do inimigo em ambos os dias, segundo a relação jurada de alguns habitantes, foi de huns 120 homens entre mortos e feridos; a nossa foi de hum morto, dois feridos, e 2 cavallos mortos. A minha partida se compõe actualmente de 600 homens montados, e 200 infantes. ,,

O Officio antecedente foi trazido por hum destacamento, que chegou hontem escoltando duas mallas interceptadas pela mesma partida; huma com o Correio geral de *Andaluzia*, e outra com hum Correio particular da *Mancha*. Na mesma Provincia foi derrotada a columna *Franceza* volante de *Sarse* pela partida de *D. Francisco Abbade* (aliás *Chaleco*.)

Os dependentes montados *Fernandes* e *Rico* conduziraõ já áquella Provincia cinco correspondencias desta Praça (de *Badajoz*) frustrando a vigilancia do inimigo, e sustentando o espirito nacional. (Actualmente pela retirada de Re-

gnier para o Norte do Tejo, fica aberta a communicacão da Mancha ao Exercito da Esquerda; e não será muito difficil, que mediante as sabias e activas providencias que se tomão para a insurreicão geral, venhão no presente veraõ a ser totalmente exterminados os inimigos daquella Provincia, e cortados de toda a communicacão os que estão na Andaluzia.)

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca*, Governador das Armas de *Tras-os-Montes*, remetteo a subscripção da obra, que tem por titulo: *Defeza dos Direitos Nacionaes e Reaes*, feita em beneficio da Caixa Militar pela Officialidade da Tropa do seu commando; cujo resumo he o seguinte:

Estado-Maior . . . . .	335	0000
Regimento de Cavallaria N. <sup>o</sup> 12. . . . .	223	2000
Miranda . . . . .	173	4000
Villa-Real . . . . .	246	8000
Bragança . . . . .	185	8000
Chaves . . . . .	302	4000
Moncorvo . . . . .	231	0000
Somma . . . . .		1:697
		600

Esta quantia, a qual na totalidade excede a taxa em 1:435\$200, he repartida por cento e sessenta e quatro assignaturas; havendo muitas de 50\$ réis, 48\$, 30\$, 28\$, 20\$ &c. Sendo a do dito Sr. *Silveira* de 120\$ réis, o qual continúa a mesma subscripção, que inda se não acha finda; conhecendo se no desempenho deste espontaneo, e patriotico encargo o mesmo ardente e efficaz zelo, que o tem gloriosamente caracterisado na defeza da Patria.

Os Senhores Assignantes, dos quaes muitos foraõ seus companheiros d'armas no campo, mostraõ por este generoso, e voluntario testemunho, que os Trans-montanos se prestão sempre, e por toda a fórma para a causa geral.

Adverte-se que supposto na Gazeta de 22 do passado se prescrevesse o termo de 15 do corrente para a conclusão das Assignaturas, os Senhores que as promovem podem entregar as que estiverem promptas, e continuar a obter outras, como muitos tem feito, sem limitacão de tempo.

### A V I S O S.

Para commodidade do Público, na loja do *Madre de Deos* ao *Rocio* se vendem Gazetas, Diarios e varios Papeis periodicos e Mappas.

Esta-se imprimindo na Officina de *Simaõ Thaddeo Ferreira*, rua do *Salitre* N.<sup>o</sup> 84, o 2.<sup>o</sup> tomo da *Historia Geral da Invasão dos Francezes em Portugal*, e da *Restauracão deste Reino*, escrita por *José Accursio das Neves*; e á mesma Officina podem concorrer todos os Senhores, que para elle quizerem assignar a 440 réis cada volume.

Em 21 do corrente pelas 3 horas da tarde, na *Rua da Cruz* N.<sup>o</sup> 91, junto aos *Poiaes de S. Bento*, se faz leilão de moveis, pinturas, loiça e prata.



Sabbado 21 de Julho de 1810.

HESPAÑHA. *Madrid 5 de Julho.*

**T**odos os dias ha Conselhos d'Estado e Conselho de Guerra; e nos semblantes se lê a desolação interior: não deixão de sahir diariamente equipagens pela estrada de *Castella*; poucos ou muitos, todos os dias chegaõ carros de feridos; no Retiro estaõ vendendo muitas casas.

A' proporção de nossas vantagens são as suas mentiras; e assim nos contaõ de Exercitos que entraõ, de derrotas, e traições sem perdoar os corações mais puros; porém este povo, firme sempre, entende-os no verdadeiro sentido. Falla-se que *José* marcha; e os preparativos o indicaõ effectivamente.

*Badajoz 13 de Julho.*

A divisaõ de *Regnier* vai evacuando esta Provincia; deixáraõ em *Merida* alguns doentes seus, e 20 feridos *Hespanhoes*, 300 fangas de trigo, e a tranquillidade e o doce socego áquelles desgraçados habitantes. Seguem-nos algumas familias afrancezadas, que julgando segurar a sua felicidade com a ignominia, se vem obrigados agora a abandonar suas propriedades, seus lates, seus amigos, e quanto ha suave sobre a terra, para ir arrastando cadêas apoz os seus tyrannos.

LISBOA 21 de Julho.

Quinta feira chegou hum Paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 6 de Julho: as suas principaes noticias são as seguintes:

O Rei de *Suecia* convocou a Dieta para 23 de Julho com o objecto de eleger o futuro successor do Reino. A intriga *Franceza* se dirige activamente para fazer recahir esta eleição sobre o Rei de *Dinamarca*; porém o povo *Sueco* não parecia disposto para tal eleição.

Não tinhaõ começado as hostilidades entre os *Ru.* Turcos; aquelles limitaõ por ora a sua ambição á *Moldavia* e *Valachia*; e os *Turcos* não parece terem forças para atravessar o *Danubio*, e ir-lhes fazer a guerra além daquelle rio. Não deixão de ser summamente attendiveis os tres artigos seguintes: Nota dirigida pelo Conde *Romanzow*, Chanceller do Imperio Russo ao Conde de *S. Juliaõ*, Embaixador Extraordinario da *Austria* em *S. Petersburgo*.

“ *S. Petersburgo 18 de Abril.*

“ S. M. Imp. considerando a *Moldavia* e *Valachia*, como partes componentes do Imperio, e que como taes deym ser governadas pelas suas leis, declara que alli não podem por mais tempo ser admittidos direitos, cuja practica tem sómente lugar na *Turquia*. S. M. encarregou em consequencia o seu Chanceller abaixo assignado que declarasse ao General Conde *S. Juliaõ*, que todo o individuo nascido nestas Provincias deve ser considerado como Vassallo de S. M.; que no meio tempo elle lhes deixa a escolha, ou de ficarem

nesta qualidade, ou, depois de pagarem as suas dividas, e darem conta dos lugares da sua residencia, deixarem o paiz dentro em seis mezes; e que as pessoas nascidas em outra parte podem continuar as suas especulações mercantis nas ditas provincias, segundo os Tratados actuaes, e submettendo-se ás leis, e ás imperiosas necessidades e encargos, que a guerra occasiona. O abaixo assignado, fazendo esta declaração ao Conde S. Juliaõ, roga-lhe que o communique á sua Corte.

( Assignado )

Romanzow. ,,

Vienna 9 de Junho.

Recebemos a triste noticia que a exportação de couros crus, assim como de muitos outros artigos necessarios, particularmente de gados da *Valachia* para os Estados *Austriacos*, está prohibida. O Consul d'*Austria* em *Bucharest* foi tambem privado da influencia que tinha nos negocios relativos aos *Vassallos Austriacos* na *Valachia*, em virtude dos Tratados com a sublime *Porta*. Immediatamente depois que esta noticia chegou se fizeraõ representações a este respeito, reflectindo-se que existiaõ ha longo tempo Tratados entre a Casa d'*Austria* e a sublime *Porta*, pelos quaes estes negocios tinhaõ sido regulados, e determinados.

Utrecht 27 de Junho.

Huma divisaõ de Artilheiros *Polacos* partio a 12 de *Varsovia* para *Dantzick*. Hum transporte de 1500 espingardas de fabrica *Franceza*, *Ingleza* e *Prussianna* chegou de *Saxonia* a *Varsovia*; assim como muitos milhares de sabres e pistolas para a cavallaria, que se levanta neste *Graõ-Ducado*.

Ao mesmo tempo que nos chegaraõ estas noticias de *Inglaterra* se escreve de *Hespanha*, que a *Russia* e *Austria* tinhaõ contestação a respeito da *Moldavia* e *Valachia*; e que a *Russia* em razão disso mandára marchar huma força de 15000 homens para as fronteiras da *Polonia*. — Nós inda não ficamos por fiadores desta noticia; mas a consideração de *Bonaparte* mandar guarnecer *Dantzick*, e armar fortemente o *Graõ-Ducado* da *Polonia* mostraõ pelo menos muita desconfiança.

Na *Italia* continúa *Murat* os preparativos na *Calabria* para huma expedição; diz-se que deve constar de 30 a 40000 homens; da *Alta Italia* tinhaõ descido 10 a 12000, que devem fazer hum corpo de reserva nos Estados *Romanos*. *Corfú*, *Trieste*, *Veneza*, e em geral todo o *Adriatico* estaõ estrictamente bloqueados pelos navios *Inglezes*.

Da *Inglaterra* estavaõ a dar á vela 4 náos, e 4 fragatas, e hum comboi de transportes com tropas para a *Sicilia*. — Igualmente se tinhaõ mandado embarcar algumas para a *Peninsula*.

O *Marquez* de *Wellesley* em huma carta ao *Ministro Americano* participa que S. M. B. houve por bem mandar recolher o seu *Ministro* M. *Jackson*, declarando ao mesmo tempo o seu dezejo de se prestar a huma conciliação amigavel. — Os *Americanos* parece repararem no modo honroso com que aquelle *Ministro* he tratado no *Officio* do *Marquez* de *Wellesley*. Succede-lhe, e já tinha embarcado para os *Estados-Unidos* Mr. *Morier*.

O systema de *Bonaparte* relativamente ao *Commercio* tinha passado por grandes mudanças; e parece que aquelle usurpador inda não tinha opiniaõ fixa a este respeito: elle tinha creado dois *Conselhos* ou *Juntas* de 60 *Mem-bros* cada huma; a primeira de *Commerciantes*, a segunda de *Artistas*.

Os *Americanos Inglezes* parece terem mandado chamar o seu *Ministro* em

*Paris*; pelo menos as vistas de alguns do seus Membros do Conselho são hostis contra a *França*.

*Estado actual da Peninsula.*

Os *Francezes*, reputando já submettidas as 5 Provincias das *Asturias*, *Biscaya*, *Navarra*, *Castella a Velha*, e *Aragão*, puchárao todas as suas forças para o Occidente da *Peninsula*, com o fim de destruir os dois fortes Exercitos, que aqui servem de apoio a todos os outros. Enganárao-se porém, assim como se estão a enganar, ha longo tempo, todos os que calculão os grãos da resistencia *Hespanhola* pela força dos seus Exercitos. As *Asturias*, a *Biscaya*, e a *Navarra* estão em completa insurreiçãõ, segundo as noticias que nos chegão de diversas partes: inda que não podemos circumstanciar os progressos das armas *Hespanholas* nestas Provincias, porque não temos por ora noticias da *Costa Cantabrica*; do successo em si não temos dúvida alguma.

Ao longo de *Portugal* se acha primeiro, contando do Norte, *Kellerman* com mui poucas forças defronte de *Tras os-Montes*, e de *Galliza*; em segundo lugar se acha, entre o *Douro* e o *Téjo*, *Massena* tendo chamado para se reforçar o corpo de *Regnier*, o qual deixou toda a provincia da *Extremadura* no absoluto poder dos *Hespanhoes*: estes podem agora communicar com *Cuenca* e com *Murcia* pela *Mancha*, ao Norte da *Serra Morena*.

Em *Madrid*, e por toda a *Castella* a nova não tem os *Francezes* mais de 15 a 20<sup>00</sup> homens, força na verdade bem pouco consideravel, se o Exercito de *Cuenca* tivesse tido huma organisaçãõ e hum progresso mais rapidos, e tivesse dado hum apoio mais consideravel aos famosos Chefes de partidas, que nestas partes tem feito grande estrago ao inimigo, e he de esperar que maior o faraõ daqui em diante; porque o actual Governo da *Regencia* taõ vasto na concepçãõ dos seus projectos, como prompto na sua execuçãõ, tem dado a este genero de guerra todo aquelle cuidado que ella merece, e os Exercitos aquelle apoio de que precisaõ as partidas.

Na *Andaluzia* tem os *Francezes* o corpo de *Victor* que observa *Cadix*; o de *Sebastiani* que occupa *Granada*, e o de *Mortier* que guarnecia *Sevilha* e suas visinhanças: o primeiro se acha em opposiçãõ ás tropas Alliadas, que estão na Ilha de *Leão*; o segundo ao Exercito do centro: o 3.<sup>o</sup> não podendo dividir-se para guarnecer *Sevilha*, e occupar a *Extremadura*, veio postar-se nas montanhas que separaõ as duas Provincias, parecendo-lhe assim que com as suas poucas forças terá em respeito a ambas.

O Exercito *Francez* da *Catalunha* parece que se dispunha para atacar *Tortosa* situada sobre o *Ebro*; mas não temos ainda dados alguns de que começassem tal cerco.

Vemos pois que os *Francezes* tem actualmente na *Hespanha* quatro Exercitos, fora as pequenas guarnições: dois destes, hum o de *Massena*, outro o da *Catalunha* parece quererem tomar a offensiva; os outros dois, o da *Andaluzia*, e o de *Madrid* realmente temem ser atacados, e affectaõ forças que não tem. Se porém os Alliados conseguirem conquistar, como parece que o vão já fazendo, muitas das terras, e provincias onde os inimigos deixáraõ só pequenas guarnições, veremos os seus Exercitos faltos de tudo, e continuamente desfalcados nos ataques parciaes irem diminuindo e por fim desapparecerem, como tem succedido aos dos annos antecedentes.

E não terá pouca influencia neste final resultado a resoluçãõ dos Póvos em abandonarem as povoações, levando para as montanhas as suas preciosidades, mantimento, e gados, e as armas que tiverem. — Vimos recentemente pra-

ticar a Cidade de *Cuenca* este nobre exemplo; e o inimigo, faltó absolutamente de subsistencias, teve de retirar-se; o mesmo fizeraõ os de *Xerez de los Caballeros*. E na verdade como póde hum Exercito estabelecer-se em hum deserto? Se os Póvos fazem hum sacrificio neste abandono, devem lembrar-se, que salvaõ assim a sua honra, e a de suas mulheres e filhas, as suas vidas, e pouco depois teraõ o prazer indizivel de se verem livres destas feras: pelo contrario, ficando, quaes outras estatuas apathicas, nas proprias terras, veraõ roubados esses mesmos effeitos que pouco antes naõ quizeraõ abandonar, veraõ entregues a insultos de todas as qualidades as suas familias, e elles ficaraõ escravos perpetuos. Naõ sabemos que nos antigos tempos assim salvou *Themistocles* a Cidade de *Athenas* do furor dos *Persas*, abandonando a Cidade, e confiando ás ondas as suas familias, e preciosidades? E pouco depois quando o famoso *Periclés* aconselhou aos *Athenienses* a guerra do *Peloponelo*, naõ lemos no seu discurso em *Thucydides* estas memoraveis palavras: "Se eu podêra persuadir-vos, *Athenienses*, propôr-vos-hia que vós mesmos levasseis já o ferro e o fogo aos nossos campos, e ás casas de que elles estaõ cobertos; e os *Lacedemonios* aprenderiaõ a naõ os reputar como fiadores da nossa escravidão."

Quando o homem se desprende livremente destes bens, ninguem o póde prender. Felizmente naõ ha provincia alguma na *Hespanha*, e em *Portugal*, onde naõ haja destas montanhas inaccessiveis, seguros garantes da liberdade; e onde hum pequeno número de homens armados e pouco disciplinados zonaba do esforço de corpos numerosos. Perdoe-se-nos esta digressão, que o nobre e feliz exemplo de *Cuenca* fez nascer no nosso espirito, para o apresentar como hum grande modello a todas as outras Cidades, e povoações da *Peninsula*.

---

Sahio á luz: Justa impugnação do célebre Syllogismo, com que apoiou o livro dos *Sebastianistas* José Agostinho de Macedo, por João Bernardo da Rocha, e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz. Vende-se na loja da Gazeta, e na que o foi; e na do Carvalho aos Martyres por 80 réis.

#### A V I S O S.

Nos dias 1, 3 e 4 do mez de Setembro seguinte se ha de arrematar no Conselho da Fazenda huma Tapada com suas casas, suas arvores de fructo, e terra de sementeira, pertencente á Capella instituida por *Manoel Mendes Badoque*, em *Mortagoa*, Comarca de *Viseu*. Na mesma fórma se ha de pôr a lanços no mesmo Conselho nos dias 3, 4 e 7 do dito mez de Setembro todos os Direitos dos vinhos dos ramos do Termo desta Cidade.

*Boaventura Delphim Pereira* fez sciente a todos os Senhores, que tiverem contas com elle, ou com a casa de seu Pai *Rodrigo Antonio Pereira*, que lhe foi necessario acompanhar a sua familia á Cidade do *Rio de Janeiro*, no Navio *Trajano*, em consequencia de Aviso de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor; e que com a brevidade, que lhe for possivel, voltará a esta Cidade de *Lisboa*.

Sexta feira 20 do corrente, no Pateo da Junta dos Reaes Empréstimos se fez huma queima de todo o papel falso e deslacerado, que havia entrado no Erario e na mesma Junta.



Segunda feira 23 de Julho de 1810.

TURQUIA. Constantinopla 30 de Maio.

**A**s perturbações suscitadas ha algum tempo por huma parte dos *Janissaros*, tem obrigado muitos Cidadãos tranquillos, pela maior parte tambem *Janissaros*, a apresentar-se á sublime *Porta* a 18, sem armas, para pedir ao Governo huma protecção efficaz contra as desordens incompativeis com a segurança pública e o commercio, ou de os authorisarem a elles a fazer justiça destes perturbadores da ordem, indignos do nome de *Janissaros*.

O Governo approvou esta medida, e o *Graõ-Senhor* dirigio hum Rescripto muito notavel ao *Caimancan*, ou Lugar-Tenente do *Graõ Visir*, e ás principaes authoridades judicarias, no qual S. A., recommendando o respeito devido ás liberdades e privilegios do Corpo dos *Janissaros*, declara que todo o *Janissaro*, que pela sua conducta se mostrar indigno deste nome, perderá as suas vantagens; não sómente dá o direito, mas manda como hum dever sagrado, debaixo de pena de maldição do *Caliphado*, prender os perturbadores do repouso público, e entrega-los ao primeiro corpo de guarda; e no caso que os seus ajuntamentos se não dissipassem, ataca-los como rebeldes.

Esperamos que estas medidas vigorosas restabeleção a ordem sobre bases solidas.

ITALIA. Veneza 24 de Maio.

Grandes fragatas *Inglezas* e duas corvetas apparecêrao ultimamente ao romper do dia diante de *Malamocco* (o porto de *Veneza*) e começarao a fazer fogo sobre as fortificações; mas respondeo-se com hum fogo tao vivo, que forao obrigadas a tomar o largo. Antes d'hontem se apresentarao defrente de *Chiozzi* (Ilha fortificada no meio de *Veneza*), e lhe deitarao bombas e granadas. Como *Chiozzi* tem huma guarnição sufficiente, e está provida de artilheria, o inimigo será forçado a retirar-se antes de cumprir o seu fim. Hontem partiraõ para lá muitas barcas com tropas a bordo, munições, e fochos para poder receber os *Inglezes* com bala ardente.

LISBOA 23 de Julho.

*Almeida* 15 de Julho.

Hoje chegaraõ alguns desertores do Exército inimigo, e dizem que o 8.º Corpo ás ordens do General *Junot*, vai acantonar-se nas visinhanças de *Zamora*, e até affirmaõ que 5 Batalhões deste Corpo já tiveraõ ordem para marchar esta manhã naquella direcção.

O General *Loison* tem presentemente o seu Quartel General em *Galhegos*; mas não ha apparencia de acampamento algum consideravel nestas visinhanças.

A Guarnição de *Ciudad-Rodrigo* marchou prisioneira para *Salamanca*; mas ainda se não sabem os artigos da Capitulação.

*Noticias transmittidas de Badajoz de 18 de Julho.*

A Brigada de cavallaria *Franceza* do commando do General *Soult*; 5<sup>o</sup> infantas e 14 peças de artilheria passárao o *Téjo* em *Almaraz*; e entrarao em *Calçada de Oropesa*. O resto da divisaõ de *Regnier* tem andado em movimentos por *Montanches*, *Caceres*, *Truxillo*, e *Alcuescar*, onde a 16 do corrente pernoutárao de 500 a 600 cavallos.

Os *Francezes*, que tinhaõ sahido de *Sevilha* e que estavaõ em *Aracena*, entrarao em *Villanueva de los Castillejos*, *Almendo*, &c.; mas já voltárao para o mesmo ponto, e o General *Hespanhol* *Coppons*, que estava em *Alcoutim*, repassou o *Guadiana* no dia 14.

*Noticias transmittidas de Bragança em data de 11 do corrente.*

O inimigo que parecia querer passar o *Douro*, já não apparece, e apenas conserva algumas partidas nos povos da margem esquerda: os que ha em *Benavente* e *Astorga* nada tem intentado, julga-se por não ter chegado ainda a gente, que deve formar a Divisaõ de *Kellerman*.

Os inimigos manlárao reforços para as *Asturias*, o que obrigou outra vez os *Hespanhoes* a retroceder até *Castropol*; em consequencia o General *Mabi* mandou hum corpo de 1500 homens reforçar os pontos da raia de *Galliza*.

*Relaçãõ mais exacta da batalha de Xerez dada a 5 do corrente, e não a 6, como por engano escrevemos no Supplemento Extraordinario á Gazeta de Lisboa.*

Pouco satisfeito o General *Regnier* da perda, que a 23 de Junho experimentárao suas tropas junto a *Zafra*, da que a 28 tiveraõ em *Burguillos*, e da surpresa em *Monasterio* a 29; quiz sem dúvida vingar estes aggravos, e para isso pôz em movimento a tres do corrente, a froça principal do seu Exercito situado em *Merida* e *Almendraejo*, e se dirigio para *Zafra* e *Almendral* com 10 a 11<sup>o</sup> homens de infantaria e cavallaria com 14 peças de artilheria. A quatro marchárao as tropas de *Zafra* para *Burguillos*, e as de *Almendral* para *Barcarrota*, destacando partidas para *Valverde de Leganés* para explorar os movimentos que podesse n fazer as nossas tropas desta Praça de *Badajoz* e de *Olivença*; pois o seu objecto era involucrar o Coronel *D. Pablo Morillo*, postado em *Burguillos*, para depois atacar o Brigadeiro *D. José Imaz*, que occupava *Xerez*.

Conhecendo *Imaz* a verdadeira idea de *Regnier*, prevenio *Morillo*, que não empenhasse a acção, mas que sustentando a honra das armas se fosse retirando pelas visinhanças de *Salvaterra* em uniaõ com as partidas que tinha para observar o inimigo. A 5 ao amanhecer se avistárao as tropas *Francezas* em *Burguillos*, e depois de bem reconhecidos, e ter-lhes causado *Morillo* bastante perda, emprehendo a sua retirada, que effectuou com tal ordem e felicidade, que só teve hum Soldado ferido, e perdeu hum Capitão do regimento da *Victoria* affogado em calor, e cançasso. A's 10 da manhã chegou a *Xerez* incorporado com a partida de *D. Manoel Benedicto*, e informado *Imaz* do que tinhaõ observado estes Chefes, se dispoz a receber os inimigos, que não tardárao em apparecer defronte de *Xerez* pelas estradas de *Santa Anna*, e *la Granja*.

Seriaõ 11 e meia da manhã quando os inimigos começárao o ataque contra *Xerez*, que realizárao, dando a entender que se dirigiaõ pela estrada de

*Santa Anna*, e empenhando a sua força principal pela da *Granja*. Por todas as partes torão constantemente rechaçados, e por todos os pontos virão o entusiasmo e uniaõ das nossas tropas; pois combatiaõ com tanta firmeza, como se moviaõ com rapidez, para onde a previsaõ do Sr. *Imaz* os mandava, conforme o que observava nos inimigos. O regimento de infantaria, pãme ro da *Princesa*, rompeo o fogo, e o seguirãõ os outros corpos, á proporçaõ que se aproximava o inimigo, o qual tentou por todas as partes com iguaes resultados, e sem adiantar hum passo até mais das 6 da tarde, que durãõ os ataques.

Conhecendo *Imaz* a impossibilidade de se manter em *Xerez* pela superioridade de forças inimigas, pois só contava com 3600 homens de infantaria e cavallaria, e a necessidade que tinha de se reunir ao General *Ballesteros*, determinou deixar o povo, fingindo querer passar a ponte do rio *Ardila*, de cuja idéa se persuadirãõ os inimigos, os quaes enganou, verificando-o ao anoitecer pelo caminho do vao com tal uniaõ e ordem que não teve nem hum disperso. O batalhaõ de *Merida* sosteve o passo do vao, e sustentou o fogo com o mesmo sangue frio e bizania, que tinhaõ mostrado os outros corpos no decurso do dia, e fechando a retirada passou com estes o dito vao.

Como os inimigos não perseguirãõ a retirada, determinou *Imaz* dar descanso á tropa, e ao amanhecer do dia 6 entrou em *Higuera la Real*, de onde se dirigio para *Ensinasola* a esperar instrucções do General *Ballesteros*, que desde as visinhanças de *Sevilha* retrocedia para se lhe unir em consequencia dos avisos, que se lhe tinhaõ mandado.

O General *Imaz* avalia a perda do inimigo acima de 850 homens entre mortos e feridos; mas diz que os desertores a suppõe muito maior (*segundo as noticias posteriores chegavaõ com pouca differença a 1500 homens*); a nossa foi sómente de 35 mortos, 34 feridos; effeito da vantajosa posição e opportunas manobras; tivemos 230 entre prisioneiros e extraviados, porque ao retirar-se tomãõ por engano huma direcçaõ differente da assignalada; mas aproveitando-se do conhecimento do terreno, a maior parte se reunio na mesma noite, e dias seguintes.

O General *Ballesteros* illudio com huma acertada retirada o ataque em que o quizerãõ empenhar as tropas, que os inimigos tirãõ de *Sevilha*, e a parte que tinhaõ em *Constantina*: escreve ao General em Chefe que não perdeu nem hum homem, nem huma bagagem.

Nada-prova tão bem a perda que os inimigos experimentãõ em *Xerez*, como o não terem seguido *Imaz*, e logo no dia 6 começarem a desandar nas marchas que fizeraõ nos dias 4 e 5; e a 8 ao meio dia se avistãõ partidas inimigas em *Lobon*, onde se achavaõ os nossos, e lhes impedirãõ passar o vao, como intentavaõ para observarem o movimento da Divisaõ do General *O-Donell*, que de *Albuquerque* se tinha dirigido para o *Montijo* e *Merida*.

As noticias recebidas em *Badajoz* de *Ciudad-Rodrigo* uniformemente referem que o inimigo, no destroço que as nossas baterias lhe tem causado, e na multidaõ de doentes que diariamente enviaõ para *Salamanca*, donde foi remettido ao General *Carrera* hum mappa circumstancado, em que por dias e corpos se declaraõ os mortos, desertores, e doentes que tem tido, desde que se postãõ nas visinhanças daquelle Praça, tem tido de perda mais de 14500 homens. (*Extrahido dos Memoriaes Militares e Patrioticos de 10 e 13 de Julio.*)

Pelas noticias do ultimo Correio copiadas na Gazeta de hoje vêmos, que

os reforços que haviaõ de vir para *Massena* ou *Kellerman*, tomaraõ para as *Asturias*: e nisto se achará mais huma proya de que elles em caso nenhum abandonaõ aquella interessante Provincia; porque bem sabem que, senhores os Patriotas della, e fortificados nas suas excellentes posições, podem resistir a forças triplicadas, e pôr continuamente em consternação os *Francezes da Castella a Velha* e da *Biscaya*.

O movimento de *Regnier* he difficil de se entender; porque o seu corpo que já era pequeno, soffrendo a separação da divisaõ inteira de *Soult*, fica sem consideração, a não ser reforçado por alguma outra pertencente a *Ney*: e o demorar-se ainda do outro lado do *Téjo* he para entreter, e não deixar em liberdade o Exercito da Esquerda; e ameaçar ao mesmo tempo a margem meridional do *Téjo*; he provavel que se não demore com taõ poucas forças em huma tal posição.

---

*Victorino Antonio de Brito*, Escrivaõ Secretario do Delegado do Conselheiro Fisico Mór do Reino nas tres Provincias do Sul, faz saber ao Público que por Accordaõ da Relação de 7 do corrente mez de Julho foi julgado nulla e incompetente e de nenhum effeito a falsa denuncia que contra elle tinha dado no Juizo da Chancellaria *Isidoro Barreto Falcaõ*, Escrivaõ que foi da extinta Junta do Proto Medicato, ficando este denunciante obrigado a pagar as custas: julgou-se necessario este annuncio para bem se entender o que se publicou na Gazeta do dia 28 de Junho.

---

Sahio á luz o N.º 5 das *Reflexões sobre o Correio Braziliense*, que abrange os Números 12, 13, 14 e 15 do dito Periodico. O Author continúa a merecer a approvação do Público illustrado, tanto pela exactidaõ dos factos, como pela precizaõ das idéas, com que elle enche o seu objecto. Vende-se em *Lisboa* na loja da Gazeta, e na que o foi, e na do *Carvalho aos Martyres*; e no *Porto* na loja de *Antonio Alves Ribeiro*, e na da *Fama* na rua de *Santo Antonio*; em *Coimbra* na da *Viuva Ailland*, e em *Leiria* na casa da Administracão do Tabaco: em todas as ditas se achão os Números anteriores.

Sahio á luz: O *Sebastianismo*, ou o *Maccdo* desafiado pela corja dos *Sebastianistas*; obra ironica. Vende-se por 60 réis na loja da Gazeta, na que o foi, e na de *Carvalho aos Martyres*.

#### A V I S O S.

Quem quizer comprar, ou arrendar o Casal de *Val de Cano*, e suas annexas, no sitio de *Soimo da Venda Seca*, junto á *Villa de Bellas*, que foi do fallido *Francisco Xavier Fernandes Nogueira*, falle a *Alexandre José Guerreiro*, *Mancel José d'Amorim Barbosa*, e *Domingos Carvalho Briteiros*, Administradores da dita Casa fallida, todos os dias na Praça, ou ás Quintas feiras no Escritorio da Administracão.

Arrenda-se a Quinta de *Corroios*, pertencente á casa do Ex.º *Marques de Vagos*, quem a pertender dirija-se a sua casa na *Junqueira*.

Pela Administracão Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 27 do presente mez sahirá para a *Ilha da Madeira* a Escuna *Venas do Téjo*, Capitaõ *Diogo de Sousa Lobo*. As Cartas serãõ lançadas no Correio até á meia noite do dia antecedente.

Núm. 176.

GAZETA



DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL

Terça feira 24 de Julho de 1810.

ALEMANHA. *Francfort 9 de Junho.*

**C**orre voz que haverá, dentro em poucos mezes, huma entrevista entre dois grandes Monarchas, em huma Cidade da Confederação do Rheno. Julga-se que no mez de Julho haverá grandes acontecimentos; mas não he facil dizer se estas conjecturas são bem fundadas.

O Rei de *Prussia* deo ordens para diminuir as suas tropas de 110 homens mais, tirando as guarnições das praças, onde ellas não são absolutamente necessarias.

*Berlin 7 de Junho.*

O Jornal Official de hoje contém o artigo seguinte: S. M. nomeou o Barão d'*Hardenberg*, Chanceller d'Estado, e o encarregou da direcção absoluta de todos os negocios d'Estado. (*Monitor de 20 de Junho.*)

Nota. Não he por acaso, ou para encher papel, que o *Monitor* traz esta noticia; aquelle Barão sempre se oppoz ás intrigas da França; e he provavelmente o principio de alguma satisfação, que se quer tomar á *Prussia*.

*Margens do Elbo 13 de Junho.*

Noticias particulares, da mais recente data, dizem que o projecto de adoptar, em hum certo caso, o Rei d'*Hespanha* captivo, que o Governo de França chama Principe das *Asturias*, está inteiramente abandonado; e que a filha de *Luciano Bonaparte*, que devia ser sua Esposa, partio de *Paris* para *Roma*. O Senador seu Pai, diz-se, que está determinado a retirar-se inteiramente para a *America*.

*Hamburgo 16 de Junho.*

A guarnição desta Cidade quasi que dobrou desde a semana passada: ignora-se a razão.

FRANÇA. *Paris 20 de Junho.*

O Rei de *Napoles* publicou em *Monteleone* a 26 de Maio o Decreto seguinte:

“ Art. I. O regimen constitucional fica restabelecido por toda a extensão do Reino. A alta Policia pertence á authoridade civil.

“ II. As commissões militares cessarão as suas funcções do primeiro de Junho por diante. Todos os delictos cometidos na sua jurisdicção serão da competencia dos tribunaes especiaes creados pelo nosso decreto do 1.º de Julho de 1809. ”

Isto quer dizer, que assim como *Bonaparte* em lugar de huma *Bastilha*, ou prizaõ d'Estado, que havia no tempo dos legitimos Reis de França, creou, e conserva actualmente oito; assim *Murat* em lugar de commissões militares,

que desagradão aos Povos e fazem mais bulha que effeito, substitue por todo o Reino a alta Policia, que faz hum sistema de terror surdo e universal, e que tem estabelecido taõ geralmente Bonaparte, transformando esta parte essencial da soberania, este bello ante-mural da segurança pública, e particular, em hum apoio da tyrannia e da escravidão.

Plombiers 15 de Junho.

S. M. a Rainha de Hollanda chegou aqui, ha alguns dias, em hum estado deploravel, e muito enfraquecida por huma tosse e escarros de sangue, que nunca lhe pararáõ em tola a viagem. S. M. já estava doente quando partio de Amsterdam, e a jornada aggravou a sua molestia. (Os indignos tratamentos feitos a sua Mãe Josefina, e a seu marido Luiz, chamado Rei de Hollanda, foraõ certamente as causas que produzirão esta molestia.)

ITALIA. Veneza 5 de Junho.

Os Inglezes renunciáraõ em fim a toda a tentativa contra Malamocco e Chiozzi. Fingem ameaçar Corfú, mas não se atrevem a arriscar hum ataque serio. Bem sabem que se tem feito naquella Ilha preparativos para lhes resistir.

Trieste 23 de Maio.

Os Inglezes cruzaõ de novo em grande força no mar Adriatico.

Milaõ 25 de Maio.

Os nossos Jornaes dizem que todos os navios Turcos deidos nos portos de França, de Italia, e do Illyrio seraõ confiscados; porque he provado que pagarão dinheiro aos Inglezes para poderem continuar a sua viagem.

GRÃ-BRETANHA. Londres 3 de Julho.

Pelas cartas recentes de Madrastra soubemos com satisfaçãõ que não ha vestigio algum de discordia entre o Governo, e o Exercito desta Presidencia; e que a maior parte dos Officiaes, que tinhaõ sido demittidos dos seus empregos, tornaraõ a ser restituídos a elles.

Huma carta do Baltico, em data de 10 de Junho, contem o seguinte: "vinte e cinco vasos da Esquadra estaõ aqui em bom porto, e tudo vai bem presentemente. Não ha apparencia que o commercio experimente obstaculos da parte da Russia."

Corre voz que o General Sarrazin estava a ponto de se embarcar para a America. (Alguns papeis Inglezes indicaõ ter delle alguma desconfiança, a qual inda no caso de ser mal fundada, nunca he prejudicial.)

Calcula-se em oitenta milhões de cruzados o valor dos navios Americanos e das suas carregações, que tem sido sequestrados em França, e nos paizes que della dependem; elles saõ quasi 200.

Do mesmo lugar 6 de Julho.

Segundo as ultimas noticias de Paris he tal a falta de populaçãõ masculina em França, em consequencia das contínuas requisições feitas para recrutar o Exercito da Hespanha, que em hum banquete dado em huma casa ao pé de Paris, e em que havia de 300 a 400 pessoas, havia sómente 3 rapazes solteiros. Contou se na mesma occasiãõ, que de 600 homens mandados poucos mezes antes á Hespanha, estavaõ unicamente vivos 50.

HESPAÑHA. Badajoz 15 de Julho.

Em Nieva foi morto hum Correio Francez e a sua escolta, e tomadas as mallas pelos nossos, commandando a acçãõ huma mulher, com patente de Capitaõ, segundo refere hum Correio Hespanhol, que voltou sem malla; e

assegura que ella manejava as armas com tanta destreza, que disparava duas vezes, em quanto o fazia huma só qualquer dos Soldados da sua partida.

O comboi com os Officiaes *Francezes*, que escapárao dos Navios que derao á costa em *Cadix*, forao todos sem faltar hum só aprisionados junto a *Valladolid*.

Sabemos que no dia 6 pedio o intruso *José* ao termo de *Madrid* 600 carros com as suas mulas correspondentes, e 400 mais de carga: estas noticias com as que publicamos no artigo de *Madrid* de 5 de Julho forao recebidas por hum canal digno da maior fé: parece que *José*, ou fatigado de huma luta tao continua como inutil, dispoe apartar della a sua pessoa; ou talvez seu irmao o chame para outro destino; que tal he a authoridade e decoro dos Soberanos, que lhe devem a sua existencia politica!

LISBOA 24 de Julho.

Chegarao noticias de *Cadix* até 14 do corrente: não havia cousa importante nem naquella Praça, nem no Sul da *Hespanha*; porém vem o detalhe de muitas pequenas açoes na *Biscaya* e *Navarra*, o que mostra quanto a insurreiçao naquellas Provincias está adiantada.

Tambem vimos Cartas da *Corunha* em data de 16 do corrente, que dizem ter chegado alli hum estafete com a noticia Official de ter desembarcado o General *Porlier* com 1200 homens *Hespanhoes* e *Inglezes* em *Sanzonha*, e que se seguiu hum combate em que matara, e aprisionara a guarniçao, assim como a de *Laredo*; e que já se lhe tinhao reunido 600 patriotas, continuando esta reuniao á data da sahida do expresso.

Pelos diversos artigos de *Italia* vemos que os *Francezes* tem grande receio de que os *Inglezes* ataquem *Corfú*; na verdade esta Ilha he a chave do *Adriatico*; os *Inglezes* ahi estabelecidos podem ter grande influencia na *Grecia*; e fazer conhecer aos seus Povos o modo de defender o seu Paiz quando *Bonaparte* o quizer atacar; porque elle he coberto de grandes montes e desfiladeiros summamente defensaveis. Até estamos persuadidos que a projectada expediçao de *Murat* não he mais que hum estratagemas para desviar aquelle golpe.

*Aqui se publicou a Ordem seguinte.*

Manda o Principe Regente Nosso Senhor, attendendo ao zelo e Patriotismo, que tem mostrado os individuos alistados nas Companhias de Atiradores, e d'Artilheiros das Legioes Nacionaes desta Cidade, armando-se, e fardando-se completamente; instruindo-se, e exercitando-se quanto lhes he possivel no uso das Armas, e Evoluções Militares; procurando deste modo habilitarem-se para o glorioso fim de concorrerem para a defeza da Patria; fazendo-se por isso muito dignos da sua Real Contemplaçao: Que das Companhias de Atiradores se formem dois Batalhoes com a denominaçao de *Caçadores Nacionaes de Lisboa Oriental*, e *Occidental*; e que das Companhias d'Artilheiros se formem igualmente dois Batalhoes denominados *Artilheiros Nacionaes de Lisboa Oriental*, e *Occidental*; compondo-se cada hum dos sobreditos Batalhoes de hum Estado-Maior, e oito Companhias na forma do Plano junto assignado por *D. Miguel Pereira Forjaz*, Secretario do Governo encarregado da Repartiçao dos Negocios Estrangeiros, da Guerra, e da Marinha; e debaixo das condiçoes seguintes:

I. Que não será admittido nem conservado nos sobreditos Corpos individuo

algun, que não estiver completamente armado, e fardado com o armamento, e uniformes respectivos a cada Corpo.

II. Que não se poderá alistar para o futuro pessoa alguma nestes Corpos, que pela sua occupação, ou circumstancias não estiver isento do Recrutamento para a Tropa de Linha, ou Milicias do Exercito.

III. Que nenhum dos individuos, que compozerem estes Corpos, vencerão soldo, pão, etapa, ou outra qualquer municação; nem serão curados nos Hospitales Militares; á excepção dos Majores, e Ajudantes, que terão o mesmo vencimento, e serão pagos, e escolhidos do mesmo modo que o são os dos Regimentos de Milicias.

IV. Que estes Batalhões serão considerados como Corpos Milicianos; e se regularão pelas mesmas Leis, Decretos, Alvarás, Ordens, e Determinações relativas ás Milicias do Exercito.

Palacio do Governo em 10 de Julho de 1810.

*Com a Rubrica dos Senhores Governadores do Reino.*

*Plano de Organisação dos Batalhões de Caçadores, e Artilheiros Nacionaes de Lisboa Oriental, e Occidental.*

Cada Batalhão de Caçadores, ou Artilheiros será composto de hum Estado Maior, e oito Companhias; a saber:

*Estado Maior.*

- |                                |                               |
|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 Tenente Coronel-Commandante. | 1 Quartel-Mestre.             |
| 1 Major.                       | 1 Sargento de Brigada.        |
| 1 Ajudante.                    | 1 Corneta Mór, ou Tambor Mór. |

Somma 6 Praças.

*Composição de huma Companhia de Caçadores, ou Artilheiros.*

- |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|
| 1 Capitão.            | 1 Furriel.            |
| 1 Tenente.            | 4 Cabos de Esquadra.  |
| 1 Alferes.            | 4 Anspeçadas.         |
| 1 Primeiro Sargento.  | 1 Corneta, ou Tambor. |
| 2 Segundos Sargentos. | 60 Soldados.          |

Somma 76 Praças.

*N. B.* Os Caçadores tem Cornetas, e os Artilheiros Tambores.

*Recapitulação.*

Estado . . . . .	Praças	6
Oito Companhias . . . . .	Ditas	608

Total . . . . . 614

*Força total.*

Caçadores 2 Batalhões . . . . .	1:228
Artilheiros 2 ditos . . . . .	1:228

Totalidade . . . . . 2:456 Praças.

Palacio do Governo em 10 de Julho de 1810.

*D. Miguel Pereira Forjaz.*



Quarta feira 25 de Julho de 1810.

ESTADOS-UNIDOS. *Charlestown 5 de Maio.*

**A**S Cartas da *America Meridional* dizem, que se abriu ultimamente huma subscripção no *Mexico*, para a continuação da guerra em *Hespanha*, e que dentro em quatro horas tinha subido a 20 milhões de duros.

ALEMANHA. *Vienna. 2 de Junho.*

Continúa, a dizer-se que as *Provincias Illyricas* receberão hum Rei.

*Mr. Adair* differio segunda vez a sua partida de *Constantinopla*.

O *Graõ Senhor* mandou distribuir huma somma consideravel de dinheiro pelos *Christãos* que mais padecêraõ no ultimo fogo de *Pera*.

*Do mesmo lugar 15 dito.*

Todos os Regimentos de linha aquartelados na *Hungria* recebêraõ ordem de despedir os dois terços dos Soldados. (*Esta medida, e a viagem do Imperador Francisco deraõ origem á voz que corre na Hespanha de se terem levantado algumas Provincias Austriacas; o que parece certo he que esta Potencia por falta de dinheiro não está em estado de emprehender guerra alguma.*)

ITALIA. *Roma 12 de Maio.*

Por estes dias passados tem chegado continuamente tropas da *Alta Italia*. Affirma-se que são destinadas para formar hum Exercito de reserva de 10 a 12 mil homens no territorio *Romano*.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 6 de Junho.*

Quatro náos de linha, 6 fragatas, e muitos navios de transporte tendo a bordo tropas de reforço destinadas para a *Sicilia*, darão á véla com toda a brevidade de *Portsmouth*.

Pessoas que tem chegado ha pouco tempo de *Paris*, dizem que a demissão de *Fouché* do Ministerio da Policia Geral fez grande sensação naquella Capital. A sua desgraça he geralmente attribuida ao odio que excitava em *Bonaparte* a franqueza com que elle lhe fallava em toda a occasião. Diz-se que em humra practica, que ultimamente tivera com elle este Ministro, lhe fallou fortemente em favor da paz, fazendo-lhe representações urgentes sobre a estagnação do Commercio, e sobre os males que a conscripção derramava por todas as familias. Esta liberdade offendeo de tal sorte *Bonaparte*, que determinou immediatamente desfazer-se de hum Conselheiro taõ temerario. Diz-se que elle mesmo dictára a *Maret* a Carta, pela qual *Fouché* acceitou o Governo de *Roma*, e lha mandou para que a assignasse. (*Como he pequeno Bonaparte no seu particular!*)

## HESPAÑHA. Provincias Vascongadas 9 de Junho.

A 8 de Maio entrou em *Irun* hum Regimento de Volteadores composto de 1200 praças, entre ellas 800 a 900 juramentados *Hespanhoes*. No momento que pozeraõ pé no territorio d'*Hespanha* matáraõ hum gendarme *Francez* no mesmo *Irun*, fugindo muitissimos delles; no dia seguinte continuou a dispersaõ em *Oyarzun*, e inda foi maior em *Tolosa* — Por este motivo se reuniraõ as partidas de cavallaria *Franceza*, que havia em *Anzola*, *Villa-Real de Zumarraga*, *Villafranca* e outros povos; e depois de hum grande fogo tomáraõ por capitalaçaõ trinta e tantos, entre elles 4 *Hespanhoes*, sendo os outros *Polacos*, *Alemães* &c. Deve prevenir-se que só entráraõ em *Victoria* 60 *Hespanhoes*.

As tropas *Francezas* que havia na *Rioja* se poze-aõ em marcha nos dias 16, 17 e 18 de Maio para *Burgos* e *Valhadolid*. Já tinhaõ passado algumas de *Burgos*, quando tiveraõ ordem de retroceder, e actualmente occupaõ os povos de *Naxera*, *Logroño*, *S. Domingos*, *Fuenmaior*, *Briones*, *Haro* e *Miranda*.

Os corpos inimigos que se dirigiaõ para *Castro*, *Laredo* e *Santonha* toraõ batidos e retrocedêraõ precipitadamente para *Bilbao*. O General *Avril* retrocedeo tambem para *Valmaseda* depois de hum combate de 3 horas, cujo lugar naõ se diz; mas sim que em consequencia d'elle entráraõ em *Bilbao* muitos feridos.

Outra partida de guerrilhas peleijou no dia 3 deste mez com os inimigos no porto que fica entre *Mondragon* e *Elorrio*, chamado *Campanzar*; o que dá esta noticia vio no dia seguinte passando pelo porto 7 *Francezes* mortos, e varios rastos de sangue. — Parece que em *Estella* as partidas de patriotas batêraõ os *Francezes*, matando-lhes bastante gente, e fazendo-lhes cincoenta e tantos prisioneiros. — A partida de *Longa*, que he da *Puebla de Arganzon*, se compõe de 500 homens, e he a que se faz mais respeitavel: ha poucos dias que perseguio hum destacamento *Francez* até ás portas de *Victoria*. Tambem se dizia em *Victoria*, e ha sobre isso muitas Cartas uniformes, que nas visinhanças de *Lerma* havia sido interceptado hum riquissimo comboi, que hia de *Madrid* para *Bayonna*. — Os Correios *Francezes* naõ tem hum momento de segurança, e só á força de escoltas conseguem passar alguns.

Desde meado de Abril até os fins de Maio tem sido mortos 5 Correios no caminho, que fica entre *Mondragon* e *Victoria*.

## Badajoz 21 de Julho.

A Retaguarda da Divisaõ de *Regnier* sahio de *Truxillo* á huma da noite do dia 17, passou o *Téjo* em *Almaraz* no dia 18, seguindo-a os corpos que tinhaõ ficado em *Caceres* e *Montanche*, que tambem passáraõ o *Téjo* no mesmo dia e sitio, e tomáraõ a estrada da *Calçada de Oropeza* donde, segundo se diz, tinha sahido anteriormente a artilheria, e parte da Tropa que alli tinha entrado, para *Talavera de la Reyna*, dizendo que hiaõ para *Madrid*.

O inimigo naõ deixou tropa alguma em *Almaraz*, e inutilisou as barcas em que passou.

No dia 18 marchou para *Perales* hum corpo de cavallaria e infantaria da Divisaõ de *Regnier*, que tinha no dia antecedente pernoutado em *Coria*, onde ao momento da sahida entrou outro corpo. Diz-se que saõ os 500 homens que passáraõ nas barcas de *Alconete*, cuja retaguarda foi acometida ao tempo da sua passagem pela partida de *Bustamante*, que lhe matou alguma gente.

O General *Hill* passou tambem o *Téjo* em *Villa Velha*, e tem o seu Quartel General em *Castello-Branco*.

Os *Francezes* que estavaõ nos Reinos de *Granada* e *Cordova* se reunirão em *Anduxar*; e os que estavaõ em *Sevilha* e Condado de *Niebla* em *S. Lucas de Alpechin*, *Umbrete*, *Espalima*, *Mairena*, &c.

As partidas *Hespanholas*, que toraõ seguindo o inimigo, estaõ em *Almaraz* e porto de *Mirabete*.

PORTUGAL. *Almeida* 18 de *Julho*.

Não ha occorrido novidade alguma particular: os *Francezes* não se apresentão em força; mas inda se não pôde saber se querem por ora acantonar-se ou operar em algum outro ponto.

*Bragança* 15 de *Julho*.

Os inimigos continuaõ as suas tentativas mostrando que querem passar o *Douro* em *Lagoaça* e *Freixo*; inda que talvez o ponto verdadeiro do ataque seja outro. *Kellerman* trata de reunir a sua Divisaõ em *Benavente*. Ha aqui mais 15 desertores, que vou a remetter para o Exercito *Inglez*.

*Castro-Marim (Algarve)* 17 de *Julho*.

Por differentes barcos chegados aqui de *Cadix* consta que os *Inglezes* tomãraõ *Rota*; como porém esta noticia não se recebeu de hum modo official, não se pôde dar por segura.

LISBOA 25 de *Julho*.

Chegou hum Paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 11 de *Julho*. As suas noticias saõ as seguintes:

Houve hum grande tumulto em *Stockolmo* a 21 de *Junho*; teve por pretexto o suppor-se que o defunto Principe Hereditario fôra envenenado. O Conde de *Fersen* foi morto pelo Póvo, e varias outras pessoas; mais de 100 ficãraõ feridas. A Cidade se poz em estado de cerco, e as tropas fizeraõ fogo sobre a gente reunida. No dia seguinte se deo ordem para interromper a communicação com *Inglaterra*. Esta desordem assemelha-se muito ás antigas revoluções de *Paris* para não se lhe conhecer a sua origem. Foi certamente excitada pelos partidistas *Francezes* para se interromper a communicação com *Inglaterra*, e metterem-se tropas em *Stockolmo*; e desta sorte governarem as resoluções da proxima Dieta. Cada vez nos persuadimos mais que nada ha tão funesto para qualquer Nação como a amizade da *França*.

O Rei *Luiz* abdicou em fim a Coroa de *Hollanda* em seu filho menor: isto esperava-se; e até he provavel que não seja esta a ultima mudança, por que passe aquelle desolado Paiz; mas o que se não podia esperar he, que *Luiz Bonaparte* se queixasse tão clara, e tão authenticamente de seu irmão *Napoleão*; patenteando assim ao Mundo a inaudita preversidade, que penetra todo o coração daquelle famoso malvado. — O Rei *José* está quasi no mesmo estado; e certamente authoridade não a tem já este supposto Rei.

A Provincia de *Caracas*, que julgou por hum momento estar dissolvido o Governo da Patria-Mãe, quando elle estava mais consolidado, e mais legitimo, mais bem informada torna a restituir as cousas ao seu antigo estado, conservando assim inteira a Monarchia, que pelos seus admiraveis esforços se oppõe constantemente á escravidão, e á tyrannia do Despota da *França*.

*Murat* continuava os preparativos para hum desembarque; mas parece que não tinha navios para transportar mais de 5000 homens. A Esquadra de *Ton*;

lon estava prompta para dar á véla; mas a do Almirante *Cotton* a observava com diligencia. He provavel que os *Inglezes* fação os esforços possiveis para destruir ou queimar todos os transportes, que *Murat* reunir nas diferentes enseadas do Reino de *Napoles*.

Vem descripto hum glorioso combate da fragata *Ingleza Spartana* contra huma força muito superior *Franceza*, no qual a destroçou, e aprisionou hum brigue de guerra.

---

Tivemos noticias mais circumstanciadas do desembarque do *Porlier* em *Santonha*: foi feito a 4 de Julho; a guarnição *Franceza* era de 150, ou 200 homens, dos quaes huns foraõ mortos, outros aprisionados e outros se dispersaõ. A guarnição de *Laredo* era de 250 homens, e teve a mesma sorte. Os *Hespanhoes* trabalhavaõ com grande actividade por cortar *Santonha*, e reduzi-la a Ilha, o que era naturalmente pouco difficil; e já tinhaõ 12 peças de artilheria montadas, e a obra quasi acabada.

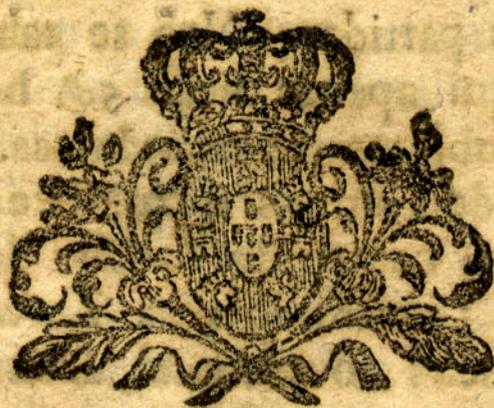
Por esta occasião não pôde deixar de nos lembrar quaõ importante seria para a causa geral da *Peninsula* a conquista de *S. Sebastião* situado na *Guipozcoa*. He huma Cidade maritima, que com poucas obras se pôde tornar quasi impenetravel, para quem estiver senhor do mar, como realmente estaõ os *Inglezes*, e os *Hespanhoes*: porque fõrma com a terra firme huma especie de *Peninsula*, de algum modo comparavel a *Gibraltar*. He hum paiz sadio, onde não se conhecem intermitentes, e analogo aos *Inglezes*: estes poderiaõ dahi fazer huma enorme contrabando para *França*, e para as Provincias vizinhas de *Hespanha*: no tempo de inverno não he facil poder-se transitar de *Bayona* para a *Hespanha* por outra estrada, que não seja a que passa debaixo de suas muralhas; e em todos os tempos esta he certamente a melhor e a mais frequentada: tantas vantagens politicas, militares, e mercantis merecem sem dõvida huma seria atençaõ, da parte não só dos *Hespanhoes*, mas dos *Inglezes*.

---

Como pelo annuncio na Gazeta do *Rio de Janeiro* N.º 26, de 31 do mez de Março de 1810, feito em nome de *Freitas e Silva*, ex-Socios de *Caetano Pirro*, pôde entrar em dõvida, e entender-se, que saõ os ditos *Freitas e Silva* que dissolvêraõ a sociedade com aquelle *Pirro*; sendo bem geralmente sabido que qualquer sociedade tendo lapso de tempo, em quanto este lapso de tempo não se acha completo, ella não se pôde dissolver sem unanime consentimento de todos os Socios; o referido *Caetano Pirro* participa que a mencionada sua sociedade de *Pirro Freitas e Silva*, se dissolveo, por quanto o lapso de tempo tendo finalisado, se assentou não dever a mesma renovar-se. Igualmente se declara que o referido annuncio fallando como no passado relativo a liquidaçaõ; a dita Sociedade fica e ficará continuando até que a mesma liquidaçaõ esteja finalisada. *Caetano Pirro* mora no *Rio de Janeiro*, na rua de *S. Pedro*, propriedade N.º 39, nas lojas da qual existe o Escriptorio da referida sociedade de *Pirro, Freitas e Silva*.

Núm. 178.

GAZETA



DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 26 de Julho de 1810.

ESTADOS UNIDOS. *Washington 26 de Maio.*

**E**stão para se remetterem despachos ao nosso Ministro em *Paris*, e são de huma natureza hostil para com a *França*. Diz-se que contém huma ordem peremptoria para a vinda do General *Armstrong*, excepto se elle obtiver huma reparação satisfactoria pelo confisco dos navios e carregações pertencentes aos *Americanos*.

Nota. *A reparação deo-a Bonaparte, mandando vender todas as propriedades Americanas, e mandando prender e tratar asperamente muitos dos vassallos daquelle Potencia; na verdade o Continente já tem pouco que roubar, e achando aquelle expediente de fazer dinheiro, aproveitou-o, ainda que atropellasse todos os direitos, e insultasse huma Nação independente.*

ALEMANHA. *Margens do Elbo 22 de Junho.*

Muitas Cartas particulares de *Paris* dizem, que a nova Imperatriz desagrada a grande número de pessoas, por causa da sua altivez. Recebe com máo modo todos os que tiverão alguma parte na morte de *Luiz XVI*. He por esta razão que muitas Personagens grandes tem sido desterradas para fóra da Corte ou demittidas dos seus empregos.

HESPAÑHA. *Madrid 11 de Junho.*

*Extractos de correspondencias interceptadas.*

Segundo as noticias de *Castella* de fins de Maio pica nos *Francezes* a dysenteria, e além dos 13 hospitaes de *Valhadolid*, e dos que estão em *Salamanca* se tem destinado nesta ultima Cidade o Collegio do Arcebispo, e o Collegio dos *Jesuitas*, ambos da maior capacidade.

A 31 do mesmo mez passaráo por fóra dos muros desta Villa sem descansar 1200 infantes, e 100 cavallos, vindos de *Castella*, e marchárao para *Guadalaxara*, inda que vinhaõ tão estropeados, que a muitos era preciso fazelos andar a páo.

No mesmo dia 31 houve Conselho de Generaes *Francezes* e renegados á cerca do decreto de *Soult* de 9 de Maio, que tem causado grande sensação nas tropas, e singularmente na Officialidade *Franceza*, que teme as represalias. Assistio ao Conselho *Morla*, inda que está quasi inteiramente cego.

*José* despedio os 60 *Hespanhoes*, que tinha admittido na sua guarda de cavallaria, mandando que vaõ para suas casas, donde poderão pedir destino: e o mesmo fez com todos os da guarda de honra, que o vierão acompanhando de *Granada*. — Disse-se que *José* pensava ir sobre *Valencia*, e que dei-

xou de o fazer por medo das partidas. Não se sabe com que Exército pensa fazer esta expedição, pois aqui apenas ficam 500 homens.

A dilapidação dos fundos publicos he escandalosa. Alguns Ministros eraõ antes pobres, e em menos de dois annos de ministerio, além do luxo e da opulencia com que se trataõ, tem comprado fundos do valor de alguns milhões.

*Idem* 18. Nos dias 12, e 13 sahiraõ para *Tarancon* (caminho de *Cuenca*) cousa de 4500 homens ás ordens do General *Luesti*.

A 13 chegaraõ da *Mancha* muitos Officiaes da brigada *Hollandeza*, por ter desertado quasi toda, e por esta occasiaõ solicitaõ com ancia licença para se irem para suas casas. — Sabe-se que a deserção vai cada dia a mais nos Exercitos *Francezes*, e que lhes causaõ muito cuidado as noticias que tem á cerca dos Exercitos *Hespanhoes*.

No mesmo dia 13 de noite se tirou todo o dinheiro que havia na *Thesouraria* mór.

Huma partida de patriotas fez fogo a 12 ás sentinellas *Francezas* de *Toledo*, e prendeo 2 Officiaes da milicia civil com seus cavallos.

A 15 partio para *Toledo* hum comboy de munições de artilheria, e no mesmo dia entraraõ em *Madrid* vindos de *Fuentidueña* do *Téjo* varios carros de feridos, os quaes juntos aos que entraraõ a 12 de *Guadalaxara*, compõem o número de 45 a 50 carros de feridos: muitos delles são dragões *Francezes*.

Segundo as ultimas noticias chegadas de *Castella*, em data de 12, o Exército de *Massena* consta de 5000 homens.

Em consequencia da sahida das tropas para *Tarancon*, mandou *Belliard* que os paisanos fizessem as guardas. Hoje se acha a do Conselho composta de tres classes, vestidos huns de casaca, outros de vestia e barrete, e outros de capote todos paisanos. Não ha mais guardas de Soldados de linha do que no Palacio, nos Correios, e no Retiro. Os civicos que tem uniformes, são os Capatazes desta pobre gente: vão busca-la pelas casas, e a levaõ ao Quartel, onde lhe daõ armas. Tudo indica que huma parte dos reforços ultimamente mandados á *Peninsula* tem sido já devorada pelo ferro, ou pelas molestias.)

*Cadix* 12 de *Julho*.

Na *Gazeta* de *Valencia* de 29 do passado se lê: “os ultimos movimentos da divisaõ, que sahio desta Capital, nos annunciaõ que se acha mui proxima a hum empenho terrivel, para embaraçar os designios que possa ter formado o inimigo sobre o ponto de *Tortosa*.”,

A 20 do passado foi o dia em que os inimigos evacuaraõ *Cuenca*, voltando para *Uclés*, pelo caminho de *Tarancon*.

Em data de 23 escrevem de *S. Clemente*, que a 21 se achava estabelecido em *Minglanilha* o Quartel General do Sr. *Bassecourt*, que não tardaria em avançar. Por hum Officio del *Tomilloso* recebido no mesmo dia se annuncia a morte de 150 *Francezes* e 200 prisioneiros pelas partidas de *D. Ventura Ximenez*, *D. Camillo* e do *Medico*, na ponte de *S. Martin*. Pela nossa parte tivemos 7 homens e 5 cavallos mortos, sahindo gravemente ferido o intrepido *Ximenez*. Na costa de *la Reina* outra partida patriotica surprendeo novamente hum piquete inimigo, que conduzia 20000 reales para pagar aos que trabalhãõ nas fortificações de *Aranjuez*.

De *Murcia* participaõ, em data de 26 do passado, que as nossas guerrilhas

avanção ao mesmo tempo que o inimigo se retira para *Baza*, affirmando-se que se achão no *Romeral*, duas legoas daquella Cidade.

Do mesmo lugar 13 Julho.

Em *Murcia* reina o maior enthusiasmo. Em data de 23 escrevem que as partidas do Tenente Coronel *Villalobos*, e as de *Pino* e *Reina* continuão a acoisar os *Vandalos*, e a conseguir sobre elles consideraveis vantagens. *D. Simão Benitez* teve ultimamente hum encontro nas visinhanças de *Purchena*, em que os escarmentou completamente, e hia em seu alcance quando se recebêraõ as ultimas noticias, de modo que inda se ignoraõ os detalhes.

Fervem na *Navarra* e na *Rioja* as partidas de valentes patriotas, que sustentão continuamente com os *Vandalos* choques tão obstinados, como gloriosos para as armas *Hespanholas*. Varios Officiaes da partida de *D. Francisco Espoz e Mina*, successor do intrepido *Mina Estudante*, conduziraõ 118 prisioneiros para a Junta de *Aragão*. Os Senhores *Echavarría*, *Ayala* e *Garcés*, dependentes e subalternos do referido Chefe, reunindo 500 infantes, e 120 cavallos atacáraõ a 19 de Maio 460 inimigos de toda a arma em *Peralta*, os quaes derrotáraõ completamente, matando-lhes 90, ferindo-lhes infinitos, e colhendo 30 prisioneiros com bastantes effeitos. Foraõ perseguindo-os na sua fuga até a ponte de *Caparroso* e *Lodosa*; e achando-se este ultimo ponto occupado por 400 *Francezes*, retrocedêraõ os nossos com direcção para a Villa de *Falces*, onde tinhaõ acabado de chegar 500: já estavaõ saqueando, e assignalavaõ a sua barbaridade com a morte aleivosa de 3 prisioneiros, quando se arrojáraõ de improviso sobre elles, rechaçando-os até metade do caminho de *Caparroso*, sendo sensivel, que a noite que sobreveio, mallograssse grande parte do fructo daquella jornada, em que tivemos 5 mortos, 1 afogado e 7 feridos, que se transferiraõ para *Lerin*, para onde nos retirámos. Durante a acção desertáraõ para nós alguns *Alemães* e *Italianos*.

A Junta de *Aragão* recebeu além deste o Officio seguinte:

“ Ex.<sup>mo</sup> Senhor: Achando-me na Villa de *Arroniz*, ás 4 da manhã tive noticia que tinhaõ chegado á Cidade de *Estella* 400 *Francezes*, pelo que determinei sahir com a minha partida, e a de *D. Pablo Ayala*, Commandante da sua, e *D. Gregorio Garcés*, Ajudante de ambas, para vêr se podia impedir-lhes o passo; com este objecto foraõ atacados ás 5 e meia da tarde, empenhando-se huma acção mui gloriosa e honorífica ao patriotismo dos *Navarros*, da qual resultou desaloja-los da dita Cidade de *Estella*, ficando muitos mortos no campo. Perseguimo-los por espaço de hora e meia, fazendo 85 prisioneiros, dos quaes remetto a V. E. 35; porque mandei degollar os outros por serem juramentados de *José Bonaparte*, apostatas, traidores á sua Patria, e inimigos do seu legitimo Soberano *Fernando VII.* (Que Deos guarde). Sobreveio a noite, e ás 9 horas della chegou hum destacamento de 300 *gendarmes* de reforço, o que nos obrigou a retroceder para os lugares visinhos com assaz sentimento meu, e da minha tropa, que ardia por continuar o triunfo.

Na manhã seguinte baixámos outra vez a reconhecer o campo com animo de o bater, e o inimigo não teve por conveniente esperar-nos, e já tinha marchado para *Pamplona*. Deos guarde a V. E. muitos annos. — Campo de honra de *Navarra*, 10 de Junho de 1810. *Paschal Echavarría*. — *Pablo Ayala*. — *Gregorio Garcés*.

LISBOA 26 de Julho.

Relação do terceiro Donativo que fizeram os Habitantes da Ilha da Madeira para as despesas da presente guerra.

	Patacas.	Reaes.
O D. or Juiz de Fóra Manoel Caetano d'Almeida Albuquerque	280	
Resto do Donativo do districto de Cama de Lobos	65	100
Dito do districto de Santa Cruz	35	
<i>Artilheria Auxiliar.</i>		
<i>Fortaleza do Pico.</i> Capitão João Antonio da Silva	10	
Dito Aggregado João Garnier	5	
Dito dito Manoel Joaquim da Trindade	10	
A Guarnição desta Praça	49	100
<i>Dita do Ilhéu.</i> Capitão Alexandre José de Carvalho	4	
A sua respectiva Guarnição	42	900
<i>Bateria da Pontinha.</i> Capitão Sebastião Chrisostomo	5	
A sua Guarnição	9	100
<i>Dita de S. Catharina.</i> Capitão José Gonçalves do Canto	8	
Sua Guarnição	11	

Continuar-se-ha.

Por Decreto de Sua Alteza Real datado do Rio de Janeiro em 6 de Fevereiro proximo passado; foi o Principe Regente Nosso Senhor servido fazer mercê do Habito da Ordem de Christo ao Reverendo João de *Maos Sousa Cardoso*, Abbade da Igreja de *Crespos*, no Arcebispado de *Braga*; em attenção aos seus serviços, e ao mais que lhe representou.

*D. Agostinha Tróve*, filha do Doutor *Caetano Tróve*, proprietaria do Elixir preservativo e curativo, que annunciou no Supplemento a Gazeta de Lisboa N.º 15 do anno 1809, faz saber ao Público do Continente e da America, que recebeu do Rio de Janeiro o Despacho na data de 17 de Março de 1810 do Ill.ºmo Senhor Doutor *Manoel Vieira da Silva*, do Conselho do Principe Regente Nosso Senhor, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, Fidalgo da Sua Real Casa, Primeiro Medico da sua Real Camera, Fisico Mór do Reino, Estados e Dominios Ultramarinos, e Provedor Mór da Saude da Corte e Estados do Brazil por S. A. R. o Principe Regente N. S., para continuar a fabricar o importante e milagroso Elixir de *Tróve*, e vender, ou fazer vender o mesmo em público bem da Humanidade, nas Ilhas, Americas e Dominios Portuguezes a preço de 320 réis a onça, e no Reino de Portugal pelo preço que foi estabelecido pela extincta Junta do Proto-Medicato. Vende-se agora o dito Elixir na casa da residencia da Proprietaria nesta Cidade, na rua larga de *S. Roque*, nas varandas do Palacio da Irmandade de *N. Senhora do Loreto* N.º 84. Vende se a onças, a garrafinhas de 3 onças, e a caixotes de 25, 50 e 100 garrafinhas de 3 onças cada huma.

Núm. 179.

GAZETA



DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL;

Sexta feira 27 de Julho de 1810.

HOLLANDA. *Amsterdam 3 de Julho.*

*Acto de abdicacão do Rei.*

**L**uiz Napoleaõ &c. — Considerando que o desgraçado estado, que se acha actualmente este paiz, procede do desgosto que o Imperador nosso irmão, tem concebido contra nós: considerando que todos os esforços, e sacrificios da nossa parte para sustentar este estado de cousas, tem sido infructuosos: considerando em fim que não se póde duvidar que o actual estado das cousas deva ser attribuido á desgraça, que tivemos de desagradar a nosso irmão, e de perder a sua amizade, e que consequentemente nós somos o unico obstaculo para cessarem estas discordias, e controversias continuas: resolvemos abdicar, e por estas Cartas presentes, publicadas de nossa propria e livre vontade, abdicamos actualmente a dignidade real deste Reino de *Hollanda* em favor de nosso charo filho *Napoleaõ Luiz*, e em sua falta em favor de seu irmão *Carlos Luiz Napoleaõ*.

Ordenamos além disso que, conforme a constituição garantida por S. M. o Imperador nosso irmão, a Regencia pertencerá a S. M. a Rainha, acompanhada por hum Conselho de Regencia, que será provisoriamente composto dos nossos quatro Ministros, a quem nós entregamos a guarda do Rei-Menor até á chegada de S. M. a Rainha.

Nós ordenamos tambem que os diversos corpos da nossa guarda, ás ordens do Tenente General *Bruno*, e do Gen. Commandante em segundo, faraõ o serviço junto do Rei-Menor deste Reino; e que os grandes Officiaes da Coroa, assim como os Officiaes civis e militares da nossa casa, continuarão as suas funcções de costume junto da mesma alta Personagem.

O presente acto feito, concluido e assignado pelo nosso punho, será remetido ao Corpo Legislativo, e ahi depositado; e as presentes Cartas serãõ publicadas nas fórmas costumadas.

(Assignado) *Luiz Napoleaõ.*

*Haarlem* 1 de Julho de 1810.

Em nome de S. M. *Napoleaõ Luiz*, pela graça de Deos e Constituição do Reino, Rei de *Hollanda*. — O Conselho provisorio do Reino de *Hollanda* &c.

Faz saber que em consequencia da abdicacão da dignidade e authoridade real por S. M. *Luiz Napoleaõ*, em favor do Principe Real, filho mais velho de S. M., *Napoleaõ Luiz*, e de seu irmão o Principe *Carlos Luiz Napoleaõ*, e em virtude da authorisação de S. M. contida nas Cartas patentes e selladas, publicadas por S. M. no 1.º de Julho de 1810, a Regencia provisoria se constituiu hoje, debaixo da presidencia do Ministro *Van der Heim*, em quanto se

espera a chegada de S. M. a Rainha, Regente constitucional do Reino, e que deve guardar o Rei-Menor, e as medidas que for do agrado de S. M. tomar relativamente aos negocios públicos.

*Amsterdã* 3 de Julho de 1810.

(Assignado) *Van der Heim.*

Por ordem do Conselho provisorio de Regencia.

(Assignado) *A. J. J. Verheyen.*

Primeiro Secretario do Gabinete do Rei.

O Ministro dos Negocios Estrangeiros annuncia aos habitantes da Capital, por ordem expressa de S. M. o Rei, que Quarta feira proxima, 4 deste mez, as tropas *Francezas* entrarão nesta Cidade.

S. M. querendo expressamente, e de ejando que as tropas de seu illustre irmão sejaõ recebidas e tratadas dignamente, espera que todos se apressem a receber estas bravas tropas com amizade e attençaõ, e lhes fação o acolhimento devido a amigos e alliados, e particularmente ás tropas do Imperador *Napoleão*.

A disciplina com justiça afamada que, além de tantas outras virtudes militares, distingue estas tropas, he para os habitantes desta Capital hum garante da segurança de suas pessoas e propriedades; e assegura tambem a estas tropas que ellas seraõ recebidas e tratadas como amigas e alliadas; po s que todo o Mundo deve conhecer quanto he importante para todo o paiz em geral, e para a Capital em particular, conformarem-se a este respeito com os desejos de S. M.

Em consequencia S. M. conta que os habitantes da Capital, conhecendo o seu dever a este respeito, concorrerão com zelo ao que he de huma importancia tão imperiosa para esta Cidade e para todo o Reino, e evitarão as funestas consequencias que se seguiriaõ, se contra toda a esperança tivessem huma conducta opposta.

*Amsterdã* 2 de Julho de 1810.

(Assignado) o Ministro acima dito.

*Van der Capellen.*

(*Gazeta Real de Amsterdã, de 4 de Julho.*)

GRÃ-BRETANHA. *Londres* 11 de Julho.

*Suecia. Gottemburgo* 25 de Junho.

“ Por hum correio chegado esta manhã de *Stockolmo* tivemos noticia de ter rompido huma sedição naquella Cidade a 21 do corrente, no dia em que o cadaver do defuncto *Principe Real* era conduzido ao Palacio antes do seu enterro. O Conde *Fersen*, que conduzia a procissão pelo seu cargo de Mariscal Mór do Reino, foi atacado pela multidão pela suspeita de ter elle concorrido para a morte de S. A. R. Começaraõ a assaltar a sua carruagem com pedras, lama &c. mas o Conde, tendo escapado para huma casa, foi seguido pela populaça, que o fez em pedaços.

“ Outra relação diz que mesmo na carruagem fóra apedrejado e morto; e que depois o tumulto se dispersára.

“ Depois daquelle correio chegou outro expresso, trazendo noticia de se ter reunido o tumulto no dia seguinte, e ter cercado a casa do Conde *Uglas*, e da Condessa *Piper*; mas felizmente nenhum dolles cahio nas suas mãos.

“ Pelas relações posteriores consta que se perdêraõ muitas vidas, visto que por fim os Soldados foraõ obrigados para sua defenza a fazer fogo sobre o povo. O General *Adlercreutz* foi ferido com huma violenta pancada nas costas.

tas, mas prendeo o aggressor. O tumulto por hum momento escutou as proposições feitas pelo General, que o Conde *Fersen* seria posto em prisão; mas outro partido dos revolucionarios chegou, tirárao-no da mão dos Soldados, e foi apredejado, calcado aos pés e morto. „

Da *Sicilia* se manda dizer que os preparativos, que *Murat* faz com tanta ostentaçãõ para a invasãõ daquella ilha, não inspiraõ temor algum pela sua segurança. Sir *John Stuart* tem debaixo das suas ordens 14<sup>00</sup> Inglezes, e 20<sup>00</sup> Sicilianos; e inda quando a flotilha, que *Murat* tem reunido nas costas da *Calabria*, fosse consideravel (que o não he) ao ponto de poder transportar hum Exercito sufficiente, os nossos navios a observaõ tão exactamente que he mui pouco verosimil que possa jamais abordar á *Silicia*.

Do mesmo lugar 29 de Junho.

Os Jornaes *Americanos* recebidos hontem chegaõ até 29 de Maio. Tinha já chegado a Fragata *John Adam*, e o governo tinha já publicado huma parte dos despachos de M. *Pinkney*, que ella levára. Este Ministro escreve em data de 31 de Março que, conforme as instrucções que recebêra do seu Governo, foi a casa do Marquez de *Wellesley*, que o recebeu com franqueza e amizade, e lhe disse, “que havia de ficar satisfeito da determinação definitiva do seu Governo sobre o objecto da sua conferencia; „ e que nesta conferencia se ajustou que M. *Pinkney* mandasse huma Carta Official. Esta Carta datada de 2 de Janeiro passado contém huma longa exposiçãõ das circumstancias relativas á negociaçãõ de M. *Jackson* com M. *Smith*, e termina pedindo que o mandem recolher immediatamente.

Em resposta a esta communicaçãõ, o Marquez de *Wellesley* dirigio a Carta seguinte a Mr. *Pinkney*.

*Secretaria dos Negocios Estrangeiros, 14 de Março de 1810.*

Mr. — A Carta que tive a honra de receber da vossa mão, datada de 2 de Janeiro, assim como o paragrapho addiccional recebido a 24 de Janeiro, toraõ postos na presença d'ElRei.

As diversas conferencias que tive comvosco a respeito das transacções, a que a vossa Carta se refere, vos teraõ, como espero, convencido que o Governo de S. M. deseja sinceramente, na circumstancia presente, evitar toda a discussãõ que possa pôr obstaculo á renovaçãõ das relações amigaveis entre os dois paizes.

A correspondencia entre Mr. *Jackson* e Mr. *Smith* foi submettida ao exame do Rei.

S. M. me ordenou que vos exprimisse o seu sentimento, de que a communicaçãõ official, entre o Ministro de S. M. na *America* e o Governo dos *Estados-Unidos*, tenha sido interrompida antes que fosse possivel a S. M., pela interposiçãõ da sua authoridade, manifestar a sua invariavel disposiçãõ de manter as relações de amizade com os *Estados-Unidos*.

S. M. me ordena que vos participe, que recebi de Mr. *Jackson* as seguranças mais positivas que a sua intençãõ não era offender o Governo dos *Estados-Unidos* por alguma expressãõ contida nas suas cartas, nem por ponto algum da sua conducta. Tendo porém comtudo as expressões e a conducta do Ministro de S. M. na *America* parecido ao Governo dos *Estados-Unidos* dignos de reprehensãõ, o modo usado em tal caso teria sido primeiramente dirigir a S. M. huma queixa formal contra o seu Ministro, e pedir aquella reparaçãõ, que se julgasse accomodada á natureza da pretendida offensa.

Esta fórma de procedimento teria posto S. M. em estado de fazer taes arranjos , e de offerecer declarações de tal modo opportunas que terião podido prevenir o inconveniente, que deve sempre resultar da suspensão das communições officiaes entre Potencias amigas.

S. M. , comtudo , está sempre disposto a ter todas as attenções possiveis aos dezejos e sentimentos dos Estados , que estão em amizade com elle ; e teve a bem em consequencia mandar recolher Mr. Jackson para *Inglaterra*.

Mas S. M. não expressou descontentamento pela conducta de Mr. Jackson , cuja integridade , zelo e habilidade , tem sido ha longo tempo distinctos no serviço de S. M. ; e que na presente occasião não parece ter comettido , com intenção , offensa alguma para com o Governo dos *Estados-Unidos*.

Tenho ordem de vos participar que Mr. Jackson recebeu ordem de entregar o cuidado dos negocios de S. M. em *America* a huma pessoa legitimamente qualificada para continuar as relações ordinarias entre os dois Governos , que S. M. dezeja sinceramente cultivar nos termos mais amigaveis.

Para mais amplo testemunho desta disposição eu estou autorizado a assegurar-vos que S. M. está prompto a receber com os mesmos sentimentos de amizade e de benevolencia todas as communições , que o Governo dos *Estados-Unidos* julgar convenientes para os interesses mutuos dos dois Paizes , por aquella via de negociação , que parecer vantajosa ao dito Governo.

Rogo-vos que acceiteis as seguranças da grande consideração , &c.

(Assignado) Wellesley.

Mr. Pinkney , Escud. &c.

LISBOA 27 de Julho.

Não tem occorrido cousa alguma memoravel nas nossas fronteiras , mais que ter *Regnier* continuado a sua marcha para se reunir a *Masséna*.

---

Sabio á luz : Reflexões e observações sobre a prática da innoculação da Vacina , e as suas funestas consequencias , feitas em *Inglaterra* pelo Doutor *Heleodoro Jacinto d'Araujo Carneiro* , quando foi encarregado pelo Principe Regente Nosso Senhor de consultar , e observar os Hospitaes e escolas mais célebres de Medicina da Europa. Vende-se na loja da Gazeta , e na que o foi , e na de *Carvalho* aos *Martyres*.

Nas mesmas lojas se vende Manifesto da Nação *Hespanhola á Europa* ; em que se mostraõ as razões , que tem todos os Povos do Continente para fazerem a guerra ao seu Tyranno , por 120 réis.

Sabio á luz : Relação das festas que se fizeraõ no *Rio de Janeiro* quando o Principe Nosso Senhor chegou áquella Capital. Ajuntaõ-se algumas curiosas e interessantes noticias. Vende-se por 80 réis na antiga e actual lojas da Gazeta , e no *Calhariz* e nas do costume.

#### A V I S O S.

Pertende-se vender huma Botica sita na rua larga de *S. Roque* N.º 40 , e nella mora o seu Dono , com quem se póde tratar da venda.

Vende-se huma Quinta na Freguezia de *Sacavem* , denominada *S. João das Aréas* , que se compõe de casas nobres , lagares de azeite e de vinho , pomar de espinho , vinhas e olivæes , e se ha de arrematar no dia 9 de Agosto , em casa do Juiz dos Orfãos , Escrivão *Januario Antonio de Sousa*.



Sabbado 28 de Julho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. Londres 11 de Julho.

**H** Um sugeito *Americano* que chegou a esta Cidade, vindo de *Roma*, refere que a tyrannia e extorsão dos *Francezes* excitaõ continuas insurreições nos Estados Pontificios. Durante o mez de Maio, de 20 a 30 pessoas eraõ ás vezes espingardeadas em huma manhã; mas o resentimento do povo continuava a ser mais forte do que os seus receios, e estas execuções sómente o tornavaõ mais vingativo, e empreendedor. Hum grande número de *Francezes* tinha sido morto. *Salicetti* parente de *Bonaparte*, e o seu Agente secreto em *Napoles* &c. morreu hã algum tempo em *Roma* de repente, julgava-se que de veneno.

HESPAÑHA. Valencia 23 de Junho.

*Extracto de dois Officios do Commandante General de Cuenca ao Excellentissimo Capitão General deste Reino, datado do seu Quartel General de Minglanilla.*

“Excellentissimo Senhor: por desgraça se verificáraõ os prudentes receios que annunciei a V. E. no meu officio de 16 do presente, pois poucas horas depois de o escrever recebi avisos que os inimigos se adiantavaõ sobre *Cuenca* com a força reunida de 800 a 1000 cavallos, 2 a 3000 infantess e 4 peças. Permaneci na Cidade todo o tempo necessario para fazer sahir os doentes do hospital, inclusos os prisioneiros feridos, e dar as minhas instrucções ao Tenente Coronel Commandante dos hussares de *Daroca* *D. Joaquim Navarro*, que commandava toda a cavallaria, e ao Coronel *D. João Martin* (*Empecinado*) para que avisasse a sua tropa, que se achava em *Peralejos* exposta a ser cortada. Ao mesmo tempo se cuidou em tirar todos os effeitos militares, e da Fazenda Real, o que se executou taõ promptamente que não ficou alli cousa alguma.

Concluidas estas operações, e emigrados todos os habitantes sahi com huma pequena guarda para *Almodovar del Pinar*. Entretanto *Navarro* se retirava tambem sobre *Cuenca*, fazendo sempre frente aos inimigos mui de perto, tanto que não podêraõ entrar no dia 16. No dia seguinte 17 continuou aquelle intrepido Official a fazer frente aos inimigos, tanto que lhes retardou a sua entrada até ao meio dia; porém as nossas guerrilhas se conserváraõ sempre á sua vista. *Navarro* que estava na Villa de *Fuentes* batia e perseguia as avançadas inimigas, que intentavaõ adiantar-se, com hum valor digno do maior elogio. Entaõ foraõ os *Francezes* reforçados, e por isso elle determinou passar

para a Villa de *Monteagudo* a dar algum descanso ás tropas, deixando partidas de observação sobre o inimigo.

Ordenei-lhe que ao amanhecer do dia 19 reconhecesse a força dos inimigos, emboscando-se nos grandes pinhaes, que ha entre *Fuentes* e *Almodovar*; assim o executou com toda a dignidade e caracter, que distingue este Chefe aguerrido, retirando-se depois para a Villa de *Navalramiro*, desde onde continuou a observar os inimigos. Incommodados estes com a sua visinhança, adiantáraõ reunidas todas as suas forças até á entrada do dito pinhal; e assim *Navarro* continuou a retirar-se passo a passo até *Almodovar*, deixando as suas guerrilhas em *Navalramiro*, ultimo termo desta acertada e feliz retirada.

O resultado della foi obrigar os inimigos a gastar 15 dias em 19 legoas de distancia, desde as barcas do *Téjo* até á posição que hoje occupaõ, havendo-os obrigado com os meus movimentos e rebates a marchas, e contramarchas precipitadas sobre os seus flancos e retaguarda, a estar noites inteiras sobre as armas, de modo que me consta terem chegado a *Cuenca* mui estropeados. Igualmente sube que desesperaõ deste genero de guerra, confessando que he accommodado ás circumstancias e á qualidade das nossas tropas, a maior parte biso-nhas; indicando a sua desconfiança de acabarem a conquista, se nos conduzirmos com esta prudencia. Não contribuío pouco para a sua desesperação o não terem achado cousa alguma na Cidade de *Cuenca*, como esperavaõ, e tambem o não terem encontrado gente, nem subsistencias nos Póvos do seu transito; pois como se conseguio entretê los tanto tempo, estes naturaes tiveraõ tempo sobejo para tirarem os frutos e gados.

Porém o que ha de mais admiravel, glorioso e heroico, e que tem merecido a approvação de todos, he não ter havido hum só disperso nesta retirada; nem quem mostrasse a fraqueza ordinaria em tropas novas, e muito menos quem comettesse as desordens frequentes em taes occasiões. Assim devo fallar em honra de huns batalhões novos, a maior parte vestidos de paisanos, e de hum grande deposito de recrutas, que todos me acompanháraõ. Deos guarde a V. E. muitos annos. Quartel General de *Minglanilla* 20 de Junho de 1810.  
= Luiz Alexandre de Bassecourt. = Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. José Caro.

2.<sup>o</sup> Officio do mesmo.

“ Ex.<sup>mo</sup> Sr.: Os inimigos se retiráraõ de *Cuenca* a 20 ás 2 da madrugada, tomando o caminho de *Tarancon*, em cuja Villa e em *Uclés* fizeraõ alto.

Em *Cuenca* queimáraõ huma casa, saqueáraõ todas, e cometiêraõ alli e nos Póvos da circumferencia milhares de desordens. A pezar deste movimento retrogrado, continuo a estar nesta Villa com as duas divisões do meu commando, e cuidarei em avisar a V. E. no caso que trate de mudar o meu Quartel General para outro povo.

Deos guarde &c. *Minglanilla* 22 de Junho de 1810.

*Cadix* 13 de Julho.

Segundo as noticias de *Murcia* de 23 de Junho, consta que todos os inimigos, que cruzaõ por *Almanzora*, e *Marquesado* desde *Almeria* até *Guadix*, não excedem 2000 homens; e que o Commandante General *D. Simon Benitez* teve hum forte e obstinado combate com o inimigo nas visinhanças de *Purchena*, cujas particularidades inda se ignoravaõ, porque elle hia perseguindo o inimigo acceleradamente.

O mesmo confirmaõ os Commissarios postados em *Pozo*; *Marzian*, e *Hornillo*: acrescentando o Commandante General da força armada da Villa e partido de *Caravaca* D. *João Carlos Samaniego*, conforme noticias de pessoas do maior credito e confiança: que os *Francezes* reunidos em *Baza* se dirigem para *Motril*, em razaõ da grande fermentaçãõ nas *Alpujarras*; que são pequenas as suas forças, e estaõ summamente atemorizados; que se fallava de *Granada* estar para se sublevar; que está cortada a communicaçãõ entre as Cidades de *Granada* e *Cordova*, e que o inimigo em acções parciaes tem perdido ultimamente mais de 700 homens; tudo o que atestaõ e ratificaõ 9 Officiaes, que fugiraõ de *Granada* a 14 pela tarde.

LISBOA 28 de Julho.

*Noticias transmittidas de Bragança em data de 20 do corrente.*

*Kellerman* inda não reunio a sua Divisaõ em *Benavente*, nem fez movimento algum. Os *Francezes* da banda das *Asturias* depois de roubarem o povo de *Castropol* se tornaraõ a retirar para o interior do paiz. Além dos 15 desertores, que ha pouco tempo se remettêraõ, chegaraõ hontem mais 15, e hoje se esperaõ 16.

*Noticias transmittidas de Almeida em data de 23 do corrente.*

O forte da *Conceiçaõ* se fez voar, para o que já estava de antemaõ minado, para não poder servir ao inimigo. No dia 21 houve huma escaramuça nos postos avançados, em que fizemos 11 prisioneiros. Huma parte da divisaõ de *Regnier* se reunio ao corpo de *Massena*; mas outra parte inda se conserva para a banda de *Coria*.

*Aragãõ. Manzanera 5 de Julho.*

As nossas partidas de guerrilha de *Navarra*, tem cada dia novos combates com o inimigo, e ultimamente se assegura, que na *Riça* a do célebre *Mina* derrotou huma columna *Franceza*, matando muitos, e fazendo 600 prisioneiros.

*Badajoz 23 de Julho.*

A deserçaõ do inimigo foi mui numerosa na sua retirada desta Provincia: só no dia de hontem chegaraõ aqui 11 com suas armas.

Assegura-se-nos que a nossa cavallaria entrou em *Truxillo*.

O Principe Regente Nosso Senhor, attendendo ao que lhe representou *Antonio Tavares Magessi*, Coronel e Governador da Praça de *Extremoz*, houve por bem fazer mercê a seu filho *Guilherme Tude Magessi*, Cadete do Regimento N.º 3, do Habito da Ordem de Christo.

*Continuaçaõ da Relaçãõ do terceiro Donativo que fizeraõ os Habitantes da Ilha da Madeira para as despesas da presente guerra.*

		Patacas. Reaes.	
<i>Dita das Fontes.</i>	Capitaõ Verissimo José Fernandes	4	
<i>Fort. de S. Lourenço.</i>	Capitaõ João Affonso Gomes	10	
	A sua Guarniçaõ	26	500
<i>Dita da Alf.ª</i>	Capitaõ Luiz Antonio Ciébra	4	
	Sua Guarniçaõ.	37	600
<i>Dita de Pilour.º</i>	Capitaõ Luiz Antonio da Silva	4	
	A sua Guarniçaõ	39	500

<i>Reducto do Calháo.</i>	Tenente Antonio José do Monte Falcaõ	2	
<i>Forte Novo.</i>	Capitaõ Juliaõ Alves da Silva	5	
	A sua Guarniçaõ	20	500
<i>Reducto do Escaler.</i>	Capitaõ Joaõ Jacinto Pestana	5	
	A sua Guarniçaõ	6	200
<i>Portas da Cidade.</i>	Capitaõ Aggregado Francisco Antonio da Costa	4	
	Tenente Antonio Valerio	10	
<i>Fortal. de S. Thiago.</i>	Capitaõ Aggregado Simaõ Joaquim	10	
	A sua Guarniçaõ	185	700
<i>Reducto do Calaçã.</i>	Capitaõ Antonio José Tavares	6	
	A sua Guarniçaõ	24	255
<i>Forte do Gorgulho.</i>	Capitaõ Manoel Joaquim de Sousa	4	
	A sua Guarniçaõ	34	700
<i>D.º da Ponte da Cruz.</i>	Capitaõ Feliciano Filippe da Silva	5	
	A sua guarniçaõ	24	300
<i>Dijo da Praça.</i>	Capitaõ Antonio Fernandes Affonço	2	
	A sua Guarniçaõ	42	500

Concluir-se-ha.

#### A V I S O S.

*Francisco Fago*, Siciliano de Naçaõ, e Mestre que foi de Dança de SS MM. Sicilianas, faz sciente ao respeitavel Público que, achando-se estabelecido ha dois annos nesta Corte, com boa reputaçã, e tendo ensinado algumas pessoas de qualidade, cujos nomes indicará a quem quizer tirar as informações necessarias, se offerece a ensinar por preço muito commodo todas as Danças, que presentemente estão em uso; ou seja na sua propria casa aos *Martyres*, N.º 40, segundo andar; ou em algum collegio, ou casas particulares.

Os Administradores nomeados pela Real Junta do Commercio á casa fallida d'*Antonio José de Sousa Pereira* se achão authorisados pelo mesmo Tribunal, para fazer sciente a todos os credores á massa fallida para dentro em hum mez, da data deste aviso, comparecerem no Escritorio d'Administraçaõ na *Rua Nova do Almada* N.º 25, primeiro andar, todos os dias de manhã até ás onze horas, com os titulos das suas dividas para depois de legalizadas, e authenticadas pela Real Junta do Commercio se fazer á proporçaõ do que se tem arrecadado o competente rateio, debaixo da pena de serem excluidos do mesmo logo que se não apresentem no referido termo.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 4 de Agosto proximo sahirá para a *Bahia* o brigue *Paquete de Lisboa*, Capitaõ *Manoel José do Nascimento*; a 8 para o *Maranhão* o brigue *Paquete Feliz*, Capitaõ *Filippe Neri*; a 15 para o *Rio de Janeiro* o navio *Princesa Carlota*, Capitaõ *Francisco de Paula Rodrigues*; a 20 para o *Maranhão* o navio *Flor do Ceará*, Capitaõ *Manoel Pereira do Espirito Santo*. As Cartas serã lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.



Segunda feira 30 de Julho de 1810.

HESPAÑHA. Reino de Valencia, Alicante 2 de Julho.

**V**arias cartas recebidas das visinhas dos pontos que occupão os *Francezes* da *Mancha*, *Aragão*, e *Catalunha* concordão na precipitada de todos elles. Os de *Cuenca* recuáraõ para *Madrid*; os de *Aragão* para *Saragoça*, e grande parte dos de *Lerida* para *Gerona*.

*Idem* 5 de Julho. Escrevem das visinhanças de *Soria* que a guarnição daquelle Cidade estava sobresaltada, e meia decidida a sahir para *Burgos*, por se achar nas visinhanças de *Soria* o intrepido Cura de *Villubrau*, D. *Feronymo Merino*, depois de ter batido com a sua partida junto da *Villa de Lerma* huma columna de *Francezes*, em cuja acção, além dos muitos mortos e feridos, fez 200 presoneiros.

LISBOA 30 de Julho.

No dia 27 de tarde chegou hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 18 do corrente. As suas noticias são em resumo as seguintes:

O espirito público na *Suecia* inda não estava tranquillo; e por isso a Dieta geral se reuniria em *Orebro*, Ilha fortificada que fica a 100 milhas da Capital. A *Russia* tinha declarado que não se intrometteria com a eleição do Principe, que havia de succeder no throno, a qual fica em consequencia sujeita quasi sómente á intriga *Franceza*.

O Gabinete de *S. Petersburgo* hia abrir hum empréstimo de 100 milhões de rublos, para o que o Imperador publicou hum Manifesto, de que daremos a substancia em outra occasião. O meio que propõe para se pagar he a venda de muitos bens da Coroa.

Começáraõ hostilidades mais activas entre os *Russos* e *Turcos*: o General *Kamenski* tomou de assalto hum campo entrincheirado defendido (dizem, os *Russos*) por 10 mil *Turcos*; 8 mil dos quaes ficáraõ mortos ou feridos, e 1500 prisoneiros. Pela mesma relação *Russa* se vê que os *Turcos* se defendêraõ como heroes, e que a perda dos *Russos* seria pelo menos igual.

Os *Austriacos* faziaõ marchar 80 mil homens para as fronteiras da *Turquia*; mas no mesmo artigo de *Vienna* se diz, que o máo estado do seu Erario não lhes permittia mais que auxiliar a *França*, no caso que ella rompesse com a *Turquia*.

A Divisão *Molitor*, que estava em *Hamburgo* e suas visinhanças, teve ordem de vir para a *Hespanha*; ordem que os Officiaes e Soldados recebêraõ com repugnancia por considerarem que marchar para a *Hespanha* he o mesmo que para o outro Mundo. He bem extraordinario que *Bonaparte* não achasse para mandar á *Hespanha*, senão huma pequena divisaõ de 10 a 12 mil homens, es-

racionada junto ás costas do *Baltico*, na outra extremidade da Europa. A divisaõ *Morand* vai occupar as Cidades *Anseaticas*. As tropas *Francezas* inda acantonadas na *Alemanha* tiveraõ ordem de marchar para a *Hollanda*, cujos habitantes daõ as mais claras provas do seu desgosto e aversaõ pela nova ordem de cousas. O Imperador de *Austria* quiz negociar hum empréstimo na *Hollanda*, a que *Bonaparte* se oppoz.

Em fim este desgraçado paiz acaba de ser incorporado á *França*. A Conta de *Champagny* dada a *Bonaparte* a este respeito, e o decreto que a acompanha são em tudo notaveis: mas principalmente por se fazer aos *Hollandezes* hum crime da sua grande divida pública, que elles contrahiraõ para satisfazer aos armamentos e requisições, que *Bonaparte* lhes exigia! Manda sómente pagar huma parte do juro dos tres ultimos annos, (que inda se não tinhaõ pago) e a outra perdem-na os proprietarios: o que fez logo baixar os fundos públicos 5 por cento.

O Ex-Rei *Luiz*, tendo tratado dos negocios publicos em *Amsterdam* no 1.º de Julho, foi para o seu Palacio de *Hæerlem* onde esteve em companhia até depois das 11 da noite: e entaõ sahio com o General *Travers*, e entrando em huma carruagem tomou, ao que se dizia, a estrada de *Deventer*. Nada mais se sabia; alguns rumores affirmavaõ que tinha ido para *Tonningen* para embarcar para a *America*.

*Bonaparte* prohibio a exportação do graõ desde o *Escalda* até *L'Orient*: e só a permite de *L'Orient* até *Bourdeaux*, em navios *Francezes*, e levando ametade da carga em vinhos, e agoas-arquentes.

Em *Paris* succedeo hum accidente imprevisto. O Principe de *Schwartzenberg*, Embaixador de *Austria*, deo hum baile no 1.º de Julho, a que assistio *Bonaparte* e toda a sua familia. Tendo-se acabado de dançar o *Ril Escossez*, e estando a salla em alguma confusaõ, a luz de huma vella pegou fogo em huma cortina de janella, e rapidamente se communicou a toda a salla. *Bonaparte*, e sua familia, e toda a companhia foraõ sahindo com precipitação: o Principe *Kurakin*, Embaixador *Russo*, cahio na escada e ficou perigosamente ferido. A Princeza *Paulina* de *Schwartzenberg* mulher do Principe *José* do mesmo nome, irmão do Embaixador, vendo que lhe faltava huma filha pequena, que tinha pela mão, lançou-se ás chamas para a procurar, e morreu victima do seu amor maternal. Ficaraõ mais ou menos feridas 15 ou 16 pessoas.

Vem nas folhas *Francezas* huma relação das forças de *Massena*, que as fazem de 80 a 85 mil homens: não duvidamos que ao sahir de *França* fosse assim; mas depois dos cercos de *Astorga* e *Ciudad-Rodrigo*, e depois das doenças e deserções que tem padecido nos tres ultimos mezes, não passa de 60 a 65 mil homens. As mesmas folhas dizem que as forças regulares *Hespanholas* não excedem actualmente 24 mil homens. He até onde pôde chegar o descaramento de mentir! Mais de 24 mil homens tem só o Exercito da Esquerda: entaõ o Exercito de *Cadix*, o do Centro, o de *Valencia*, o de *Catalunha*, e o da *Galliza*, além de outros corpos menones, como de *Cuenca* &c. não tem nem hum homem? Pôde calcular-se que a força actual regular dos *Hespanhoes* está outra vez no mesmo pé que o anno passado, na occasiaõ da batalha de *Talavera*, isto he em 80 mil homens.

Por noticias officiaes do Quartel General de *Alverca* da *Beira* em data de

25 do corrente, se sabe que hum Corpo consideravel de Infantaria e Cavallaria inimiga se avançára no dia 24, pouco depois de romper o dia contra o Corpo da vanguarda do Exercito combinado commandado pelo Brigadeiro General *Crauford*, que desde o dia 21 se conservava entre o Forte da *Conceição* e o Lugar de *Junça*, e que conforme as suas instrucções se retirou atravez de *Coa*. Os inimigos tentaraõ por tres vezes apoderar-se da ponte, que ha sobre este rio, mas de todas ellas foraõ constantemente rechaçados, no que deveraõ ter soffrido consideravel perda.

Os Tenentes Coroneis *Bickwith*, *Barclay*, e *Hall*, Commandantes dos Regimentos *Inglezes* N.<sup>os</sup> 43, 52 e 95, e todos os mais Officiaes e Soldados destes excellentes Regimentos merecêraõ neste dia huma particular recomendação; bem como o terceiro Batalhaõ de Caçadores *Portuguezes* commandado pelo Tenente Coronel *Elder*; sendo muito sensivel a perda que neste mesmo dia teve o Exercito *Britanico* pela morte do habil e benemerito Tenente Coronel *Hall*.

Recebemos noticias de *Castello-Branco* de 25 do corrente por onde se participa ter entrado em *Salvaterra* e *Segura* alguma infantaria e cavallaria inimiga; e depois de roubarem alguma cousa se retiráraõ, naõ os encontrando já os nossos quando chegáraõ. Em quanto alli estiveraõ fizeraõ dizer aos paisanos que elles vinhaõ fazer a guerra só ás tropas e naõ aos paisanos, e que assim estivessem tranquillos em suas casas. Naõ vos deixeis illudir Póvos da fronteira de *Portugal*: elles vem roubar, governar, e lançar grilhões; e naõ he aos Soldados que se faz esta guerra de assolação e de roubo, mas sim aos Póvos, e aos proprietarios. Dizem isso, porque sabem que haõ de ser vencidos em huma guerra nacional, e o receio he que os faz fallar dessa maneira aleivosa e falsa. Quando elles algum dia tem a alternativa de dominarem alguma Provincia, que o digaõ as da *Hespanha* nossa visinha que tem passado por essa grande calamidade se elles fazem ou naõ a guerra aos paisanos, e aos Póvos.

As nossas tropas naõ haõ de desmerecer dos seus antepassados: e combatendo ao lado desses immortaes guerreiros da *Inglaterra*, e debaixo do commando do celebre General, que já por duas vezes arrojou do nosso Reino as Aguias destruidoras do Tyranno, naõ haõ de manchar a honra e a gloria da sua Nação. Mas os Póvos, e os paisanos devem auxiliar os esforços das tropas; e se na guerra de 1762 e nas outras antecedentes, que certamente naõ tinhaõ comparação alguma com a guerra destes *Vandalos*, souberaõ pela sua determinação e ousadia conter os inimigos, e retirados pelas montanhas (principalmente em *Tras-os-Montes* e nos Póvos de *Quadrasaes*) fazer nelles grande destruição, com quanta mais razaõ o naõ devem fazer agora, que huns Barbaros os vem saquear, roubar, violar suas mulheres e filhas, e cortar suas vidas; pela mais leve suspeita de naõ serem da sua opiniaõ: quer dizer de naõ serem inimigos da sua Patria!

Compete a cada homem por direito natural repellir a força pela força, e matar o seu aggressor: neste caso estamos todos; os *Francezes* sem motivo, sem razaõ alguma, e com os mesmos fundamentos, com que os salteadores d'estrada atacaõ os viajantes, passáraõ a querer lançar ferros sobre as Nações independentes; por esse acto mesmo todos os Cidadãos ficaõ soldados, e obrigados a defender a sua Patria; e nós os *Portuguezes* o estamos tambem pela constituição do nosso paiz, que he essencialmente militar, porque os nos-

soz Maiores, tendo de sustentar guerras igualmente barbaras contra os *Mouros*, conhecêraõ que o direito da propria defensa competia perfeitamente a todos os individuos. Se elles quizerem desconhecer este direito natural de todo o Cidadão, e constitucional da nossa Patria, temos muitos *Francezes*, propriamente taes, prisioneiros, em que possamos fazer represalias; direito igualmente tão antigo como as Sociedades civis.

Naõ só com a espingarda, lhes podem os paisanos fazer huma dura guerra: mas fugindo do Povoado e levando, ou inutilizando tudo o que não poderem levar. Porque quem ha de cumprir as ordens do inimigo; não havendo Ministro, nem Officiaes que os recebaõ? Quem lhe ha de dar rações não havendo graõ de qualidade alguma? Em que haõ de fazer os transportes não havendo animaes, nem carros? A esperança de que conservarãõ alguma coisa, vivendo entre elles, he enganadora: serviços continuos, contribuições, vilezas, deshonras, sustos perpetuos he o que traz a sua companhia: independencia, honra, segurança de bens, gloria immortal, he o que se tira de lhes fazer a guerra, e de os destruir.

---

Sahio á luz: a segunda Ediçaõ das Instrucções para o Exercito dos Regimentos de Infantaria, por ordem do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor *Guilherme Carr Beresford*, Marechal e Commandante em Chefe dos Exercitos de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, corrigida, e elegantemente impressa, com Estampas. — *Idem*: Os Mappas, que devem usar-se nos Regimentos de Infantaria, de Cavallaria, de Artilheria, de Milicias, e Batalhões de Caçadores, por ordem da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra. Vendem-se em *Lisboa* na impressaõ Regia: na loja de *Francisco Xavier de Carvalho*, aos *Martyres*; na da mesma Impressaõ Regia, debaixo da *Arcada do Terreiro do Paço*; e em *Coimbra* na de *José Bernardes Giraõ*: as Instrucções por 800 réis cada exemplar, em papel; e os Mappas por 50 réis cada hum.

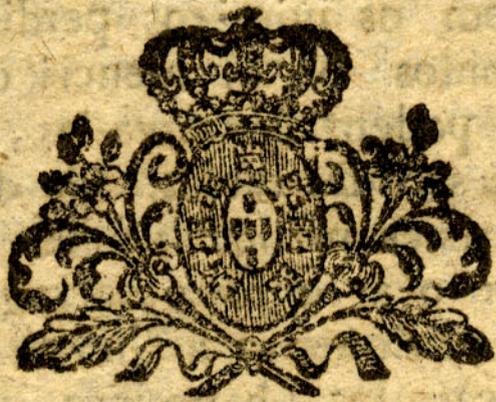
### A V I S O S.

Carta civil e attenciosa, que hum habitante das Provincias do Reino escreveo ao Reverendo Padre *José Agostinho*, na qual o Author, observando algumas palavras e frases menos proprias do assumpto, e da literatura do dito Reverendo Padre, lhe pede o instrua sobre ellas. Vende-se na Casa da Gazeta; e nas do costume por 100 réis.

Na rua de *S. Francisco* N.º 5, em 3.º andar, nos dias 1, 2 e 3 do mez de Agosto, se faz leilaõ de todos os moveis, e loiça pertencente a *Paiva*, principiando todos os tres dias ás dez horas da manhã.

No dia 27 do corrente mez se desencaminhou hum relógio de ouro, com hum grilhaõ e tres sinetes do mesmo; a quem o apresentar a seu dono, assistente na rua direita da *Boa Morte* N.º 61, se lhe dará os sinaes certos e seis mil e quatrocentos réis de alviçaras.

Quarta feira o 1.º de Agosto se faz leilaõ de trastes, na casa N.º 11 rua direita do *Quelhas*, pelas 10 horas da manhã.



Terça feira 31 de Julho de 1810.

ALEMANHA. *Vienna 18 de Junho.*

**H**Um Exército de 80<sup>000</sup> homens está actualmente em marcha para a *Hungria*, e para as fronteiras da *Turquia* com 150 peças de artilheira. Não se julga que, no caso de romper a guerra entre a *Francia* e a *Porta*, a *Austria* fornecerá mais que o contingente de auxiliares estipulado; porque o estado das finanças nos prohihe tomar huma parte mais consideravel na guerra.

*Margens do Elbo 29 de Junho.*

Ha poucos dias o General Conde *Molitor* recebeu hum Correio de *Paris* com ordens, para que a sua divisaõ marchasse de *Hamburgo*, e *Cidades Anseaticas* para a *Hespanha*. Em consequencia desta ordem, os quatro batalhões de infantaria, e dois regimentos de cavallaria, que compunhaõ a guarniçaõ de *Hamburgo*, partiraõ a 27 do actual, dirigindo a sua marcha para *Hollanda*. He impossivel expressar a repugnancia, que os Officiaes e Soldados *Francezes* mostraõ por partir para *Hespanha*: elles reputaõ huma tal marcha como se fosse a marcha para o outro Mundo. No decurso da semana que vem se espera nas *Cidades Anseaticas* a divisaõ de *Morand*, que consta de quasi 20<sup>000</sup> homens.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 11 de Julho.*

*Extracto de duas Cartas de Cadix de hum Official Inglez de graduacaõ.*

*Cadix 9 de Junho.* Meu charo amigo. — Como vós haveis de desejar ter noticias seguras, aproveito esta occasiaõ para vos escrever de *Cadix*, que offerece actualmente hum espectaculo muito interessante. Voltei hontem dos postos avançados, onde tive occasiaõ de vêr *Blake* e outras Personagens, de que tereis ouvido fallar bastantemente. — *Blake* tem em *Isotás* hum Exército de 23<sup>000</sup> homens.

O grande objecto do inimigo he occupar *Matagorda*, donde as nossas tropas foraõ ultimamente desalojadas com perda, e o forte ficou reduzido a hum monte de ruinas: mas ser-lhe ha muito difficuloso conservar tal posiçaõ, visto que nós temos muitas obras, donde podemos batê-la com grande numero de peças. Entaõ se poderá saber, se erigindo baterias de morteiros sobre a costa de mar, poderá bombardear efficazmente a Cidade.

Não se teme a falta de agua: a Estaçãõ foi chuvosa, e os habitantes tiveraõ cuidado de encher as suas cisternas. O inimigo está muito descontente do genero de guerra, que se vê obrigado a sustentar.

Tenho ido muitas vezes de *Gibraltar* pelo interior do paiz (e estive hum dia em perigo de ser aprisionado), e por toda a parte achei pequenos corpos de infantaria e cavallaria *Hespanhola*. Raramente se sustentaõ em batalha contra os *Francezes*; mas destroem grande numero delles. Assegura-se que den-

tro dos ultimos dois mezes tem os inimigos perdido diante de *Cadix*, e na *Andaluzia* 78 homens escolhidos. Na apparencia os *Francezes* tomaõ as Cidades sem resistencia; mas não podem conserva-las, e geralmente todos os destacamentos que deixaõ nellas são destruidos. Os desertores que chegaõ todos os dias a *Gibraltar*, contaõ tristes particularidades da situação dos *Francezes*.

He-me impossivel descrever o ar duro e selvagem dos montanhezes *Hespanhoes*. Trazem diariamente prisioneiros a *Gibraltar*, conduzindo trofeos dos *Francezes* que mataõ, como cavallos, barretinas, uniformes &c. Emfim paisanos que se cobriaõ antigamente de pelles de carneiro, estaõ hoje completamente vestidos de uniforme *Francez*. O corpo dos *Alpujanos* occupa a cadeia de montanhas, que desde *Marbella* atravessa *Ronda* e *Granada*, e destroe os *Francezes* em todas as direcções para a banda d'Este; ao mesmo tempo que os moradores da *Serra Moreña* atormentaõ o inimigo, e fazem continuamente correrias destructivas sobre as tropas, que estaõ a Oeste.

Ainda quando as nossas tropas e as *Portuguezas* soffressem hum destroço, elle não influiria de hum modo irreparavel sobre a causa geral. Os recursos da *Hespanha* são maiores do que eu tinha imaginado.

Do mesmo lugar 18. Os negocios dos *Francezes* não prosperaõ nestas partes como se teria julgado pelo número dos Soldados, que para aqui tem mandado ha pouco tempo. Os patriotas nas montanhas desta Provincia, na *Mancha*, nas visinhanças de *Madrid* e na *Biscaya* são numerosos, e emprendedores. Todos os dias são feitos em pedaços destacamentos *Francezes*, e as mallas são a cada instante interceptadas e conduzidas aqui. Que guerra horrorosa!

Não deis a menor attenção aos §§ frequentemente publicados nos *Jornaes Inglezes*, que contêm noticias absurdas sobre a falta de viveres, e de agoa que padecemos aqui. Muitos objectos de primeira necessidade estaõ a mais baixo preço, do que antes do cerco. Quasi em cada maré entraõ 40 a 50 navios grandes e pequenos, sem que possaõ ser inquietados pelos *Francezes*. Accrescentai a isto que se estaõ a acabar na Ilha de *Leaõ* novas linhas e reductos, e que os *Francezes*, depois de tomarem *Matagorda*, não tem podido avançar huma pollegada, nem incommodar a Cidade ou bahia; ao mesmo tempo que nós recebemos todos os dias reforços de toda a especie.

Do mesmo lugar e data.

Pelas cartas de *Alicante* do principio de Junho se nos communicãõ algumas cousas attendiveis. Huma dellas he huma carta do General *Doyle*, que inda tem a mesma confiança sobre o final successo da causa da liberdade nesta parte da Peninsula. Este bravo Official empregava todos os seus recursos para a sustentar: dentro em muito pouco tempo tinha levantado hum consideravel corpo de tropas nas visinhanças de *Alicante*: quinhentos delles foraõ mandados em tran por es para *Gibraltar*, bem organizados para continuarem a guerra na *Andaluzia*. O General *Doyle* não tinha só augmentado a força dos patriotas, mas tinha consideravelmente enfraquecido os Exercitos dos *Francezes*, convidando-os a abandonar as aguias de *Napoleaõ*. Com estas vistas tem publicado differentes proclamações, promettendo segurança aos que deixarem as bandeiras do Usurpador, protecção contra os paisanos *Hespanhoes* que por sua ignorancia tratavaõ todos os *Francezes* como inimigos, fossem ou não desertores. O General *Doyle* era de opiniaõ que, se os inimigos não tivessem este receio, a perda pela deserção seria immensa; e não tinha a menor dúvida, de que batalhões inteiros, ou pelo menos companhias poderiaõ assim subtrahir-se aos Exercitos inimigos.

*Do mesmo lugar e data.*

Tivemos noticias de *Biscaya* pelo navio *Todos os Santos*, que sahio de *Bilbao*. He impossivel conhecer-se o número das tropas inimigas naquella Provincia; pois que elle está a variar a cada momento. Hum individuo que entrou no serviço *Francez*, e que o deixou por desgosto, escreve de *Bilbao* que a guerra será interminavel; porque não ha cousa alguma que possa induzir os *Hespanhoes* a submeterem-se ao jugo da familia de *Bonaparte*.

H E S P A N H A. *Cadix* 8 de *Julho*.

*Carta escrita do Quartel General de Castillejos pelo General Coppons ao Duque d' Aremberg em data de 9 de Junho.*

Excellentissimo Senhor Duque d' *Aremberg*: Foi-me preciso acabar de ler a carta, que V. E. me dirigio de *Trigueros* em data de 8 do corrente: porém se houvera sido capaz de imaginar que hum Cavalheiro fazia a outro proposições, que eternamente o cobrião de opprobrio, não a teria recebido. O Duque de *Dalmacia* e V. E. se enganárao: sou hum *Hespanhol*, cujos antepassados deste tempo mui remoto deramárao o sangue no campo da honra por seus legitimos Soberanos: sendo-me este sangue transmitido, espero sacrificá-lo no serviço do meu Soberano *Fernando VII* e da minha patria, sem que ameaças nem promessas sejao capazes em tempo algum de fazer-me mudar de parecer. Esta he a minha opiniaõ; fundado nella seguirei os meus passos; e assim, como era possivel que desse outros? Conheço a idêa, e a desprezo sem manchar o alto nascimento de V. E.: a mim me está bem aconselhar-lhe que não seja Chefe de Soldados, que em outro tempo conduzidos por *Monarchas justos* se fizerao dignos da admiraçaõ dos homens; mas agora pela ambiçaõ daquelle que pretende usurpar hum reino, que lhe não pertence, á custa de tantas victimas, se tem feito odiosos á vista dos homens justos. Julgo a V. E. no número destes; e não o desmentem as noticias que tenho da sua conducta, e por isso a sua consciencia e honra padeceráo continuos remorsos: occasiaõ se apresentará a V. E. de achar a sua tranquillidade, e fazer-se immortal na historia. Una-se V. E. á nossa legitima causa com esta Naçaõ grande e generosa; que eu em nome della lhe prometto huma estabilidade digna da sua esphera; e se a V. E. quizerem acompanhar alguns *Hespanhoes*, esquecidos por hum momento de *Fernando VII.*, e do voto unanime da Naçaõ, assegure-os V. E. de hum indulto geral, que para esta classe acaba de publicar o meu Soberano. Por esta occasiaõ me offereço com o maior respeito á disposiçaõ de V. E. seu attento servidor. *Francisco de Coppons e Navia*.

L I S B O A 31 de *Julho*.

Chegárao Gazetas de *Cadix* até 21 do corrente: os seus artigos principaes são os seguintes:

*Tarragona* 7 de *Julho*. O General em Chefe *D. Henrique O-Donell* em data de 2 do corrente mandou escrever huma circular ás Juntas das Camarcas do Principado, para que mandem os seus Deputados a esta Praça, onde deve celebrar-se hum Congresso Provincial a 16.

Trabalha-se com infatigavel actividade em aperfeiçoar as obras de *Tortosa*, cujos habitantes estão cheios de entusiasmo e patriotismo.

*Cadix* 20 de *Julho*. Cartas interceptadas.

*Havre* 28 de *Mai*o de 1810.

1.º Do Principe de *Wagran* a *José Bonaparte*. Senhor, o Imperador me manda escrever a V. M. acerca do armamento dos *Hespanhoes*, que tem visto

com sentimento seu. S. M. considera este immenso armamento como mui proprio para augmentar a resistencia, e fazer derramar o sangue dos Soldados *Francezes*; e julga que he hum sistema errado, e que he imprudente persistir nelle depois de tantos desenganos.

O Marechal Principe de *Esling* (*Massena*) tem ordem de apertar com o cerco de *Ciudad-Rodrigo*, que poderá dar lugar a huma batalha; e como o Imperador vê que os *Inglezes* são de temer, a sua intenção he que V. M. ponha o General *Regnier* com o segundo corpo do Exercito debaixo das ordens do Principe de *Esling*, para manobrar sobre *Alcantara* e pela direita do *Téjo*.

2.º Do mesmo ao Marechal Duque de *Dalmacia*. *Dieppe* 27 de Maio de 1810. . . . S. M. me encarrega tambem que lhe diga, que esranha esse armamento de todos os Povos da *Hespanha*; e não póde comprehender como a experiencia não tem ensinado já o perigo, que ha de pôr nas mãos desse Povo as armas, de que tem feito sempre tão máo uso. Não approva S. M. esta politica, e igualmente está admirado de que não se ponhão contribuições (*quer dizer maiores*) no paiz, que occupa o Exercito para o sustentar e pagar.

Do mesmo lugar 15 de Julho. A D. visão de *Lacy* vendo-se ameaçada por 3000 homens pela frente; outros 3000 pelos lados, retrocedeo da *Serra da Ronda* para *Estopona*: daqui destacou 1000 homens para *Marbella*, e os mais se reunirão no campo de *S. Roque*.

Do mesmo lugar 17. Affirma-se que o General *Lacy* avança de novo, e já se acha em *Gausin*.

Do mesmo lugar 21. Em data de 9 escrevem de *Carthagena*, “huma partida patriotica se apoderou do Castello de *S. José* no *Cabo da Gata*, sorprendendo a guarnição; e depois de fazer arrear bandeira a hum corsario, que com duas prezas estava surto na enseada, encravou a artilheria, e se apoderou do dinheiro e effeitos, que tinha a bordo; e que foraõ conduzidos para esta Praça em 20 carros. Calcula-se o seu valor em 20000 cruzados. „

Com esta Gaze a sabe huma Extraordinaria, com os Despachos publicados na Corte do Rio de Janeiro, por occasião do dia Anniversario do Principe Regente Nosso Senhor, e em que se celebrou o Casamento da Serenissima Senhora Princeza D. Maria Tereza com o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos.

---

#### A V I S O S.

Na casa da Gazeta se dá noticia de quem pertende huma mulher de leite, que queira fazer huma criação em huma casa particular; assim como de quem precisa de hum sugeito, que saiba bem ler e escrever, e que possa ser caixeiro de huma loja; tanto aquella, como este, que sejaõ desembaraçados possivelmente de parentes, e que tenhaõ quem lhes abone a sua conducta.

Na nova Fabrica de papel do beco da *Barbaleda*, ao pé da *Carreirinha do Socorro*, se vende papel bom para impressões e embulhar, por preços commodos.

# SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO CLXXXII.

Com Privilegio de Sua Alteza Real.

Terça feira 31 de Julho de 1810.

*Relação dos Despachos publicados no Faustissimo dia 13 de Maio de 1810, Anniversario do Principe Regente Nosso Senhor, e em que se celebrou o Cazamento da Serenissima Senhora D. Maria Teresa com o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos.*

**C**onde dos Arcos, Governador e Capitão General da Capitania da Bahia. D. Jaime Caetano Alves Pereira de Mello, as honras de Marquez. D. Segismundo Caetano Alves Pereira de Mello, as honras de Marquez. Marquez de Lavradio, D. Antonio de Almeida Portugal e Lencastre, o Tratamento de Marquez Parente. D. Victorio de Sousa Coutinho, Conde de Linhares. D. José de Castello-Branco, Conde da Figueira. D. João Manoel, Conde de Vianna. Fernando Telles da Silva Caminha e Menezes, Conde de Tarouca que he de Juro e Herdade. Barão de Villa Nova da Rainha, Visconde de Villa Nova da Rainha. Francisco Antonio da Veiga Cabral, Visconde de Mirandella. Manoel da Cunha Souto Maior, Visconde de Cezimbra. Antonio Luiz Marvi, Barão de Andaluz. Melitaõ José Alvez da Silva, Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios do Brazil. Antonio Luiz Maria, Joaquim José de Azevedo, a marce do Titulo do Conselho. Bernardo Teixeira Coutinho Alves de Carvalho, Desembargador do Paço. Diogo de Toledo Lara e Ordonhes, Conselheiro da Fazenda. Antonio Gomes Pereira Silva, Chanceller da Relação de Goa e Conselheiro da Fazenda de Lisboa, nomeado Conselheiro da Fazenda desta Corte, continuando no exercicio de Chanceller. Antonio Luiz Pereira da Cunha, Chanceller da Relação da Bahia e Conselheiro da Fazenda, o ordenado do mesmo Conselho. Joaquim de Amorim e Castro, Juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda da Casa da Supplicação do Brazil. José da Silva Magalhães, aposentado em Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação do Brasil. Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira, Desembargador Ordinario de Aggravos da Casa da Supplicação do Brazil. Antonio Correa Picanço, Desembargador da Casa da Supplicação do Brazil, e Auditor da Marinha. José Caetano de Pava Pereira, Desembargador da Casa da Supplicação do Brazil. Claudio José Pereira da Costa, Desembargador dos Aggravos, continuando no exercicio

de Corregedor do Cível da Casa da Supplicação do Brazil. Antonio Philippe Soares de Andrade de Brederode, Desembargador Ordinario de Aggravos da Casa da Supplicação do Brazil. Francisco Xavier da Silva Cabral, Desembargador Ordinario de Aggravos da Casa da Supplicação do Brazil. Miguel de Arriaga Brum da Silveira, Reconduzido em Ouvidor de Macão, fazendo o lugar de Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação do Brazil. Estevão Ribeiro de Rezende, Juiz de Fôra da Cidade de S. Paulo. João Carlos Leitaõ, Juiz de Fôra da Ilha da Gracioza. Francisco Machado de Faria e Maia, Juiz Conservador das Mattas do Sul de Pernambuco. Joaquim Ignacio Silveira da Matta, Ouvidor da Comarca de Goyae, o Predicamento de primeiro Banco. Francisco Caetano de Oliveira Almada e Castro, Juiz dos Fallidos, por se ter separado do Conservador da Real Junta do Commercio, por Alvará da data de hoje.

*Commendadores da Ordem de Christo.*

Francisco de Sousa Guerra de Araujo Godinho, Commendador da Ordem de Christo, Alcaide Mór da Villa do Caiete, e a Propriedade de hum Officio, que vagar do rendimento de 6000 réis, em remuneração dos Serviços do Desembargador do Paço José Joaquim Vieira Godinho. José Estevão de Seixas Gusmaõ. Pedro Maria Xavier de Ataide e Mello. Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, Miguel de Arriaga Brum da Silveira.

*Commendador da Ordem de S. Thiago da Espada.*

Marino Miguel Franozine.

*Commendadores da Ordem da Torre e Espada.*

João Baptista de Azevedo Coutinho de Montauri, que já era Honorario, effectivo. Bernardo José de Sousa Lobato, Honorario.

*Moços da Camara.*

Hernesto Frederico de Verna de Magalhães Coutinho, Antonio Mascaranhas Valdez, Antonio Januario Lopes da Silva Valente. Francisco de Salles Barruncho. José Maria de Araujo Carvalho de Lacerda.

*Servidor da Toalha.*

João Antonio da Cunha Souza e Vasconcellos.

*A mercê da Propriedade do Officio de Guarda Resposta da Casa Real.*

Luiz da Cunha de Souza Vasconcellos Cabral.

*Officiaes da Secretaria de Estado dos Negocios do Brazil.*

Filippe Correia Picanço. Manoel Correia Picanço. Francisco Bernardino Ferreira Duarte, Presbitero Secular.

*Cavalleiros da Ordem de Christo.*

Francisco Bernardino Ferreira Duarte, Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Brazil. Manoel José de Oliveira Guimarães, Coronel do Regimento de Milicias do Rio das Velhas, Capitania de Minas Geraes. Luiz An-

tonio da Costa Barradas , Lente de Fisica d'Academia Militar desta Corte. Ignacio Francisco Xavier dos Santos , Vigario Collado da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira da Capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul. Thomé José Pestana , Vigario da Igreja Collegial de S. Bento do Bispado do Funchal. Luiz Ribeiro , João Brusco , Francisco José Dias , Criados Particulares de S. A. R. José Maria Azevedo , Reposteiro da Camera. D. Carlos Manoel de Macedo , Ouvidor de Mossambique. Antonio Martins Pedra. Francisco Antonio de Souza , Architecto da Serenissima Casa do Infantado. Luiz José de Carvalho e Mello Carneiro da Costa. Luiz Antonio de Souza , Professor de Grammatica Latina nesta Corte. José Antonio de Oliveira Guimarães , Sargento Mór graduado no primeiro Regimento de Milicias desta Corte. Fernando José Leal , Tenente Coronel do Regimento de Milicias da Capitania de Goyaz Hermogenio de Sequeira , Reposteiro da Camera. Mauricio Pinheiro de Mendonça , Vigario Collado do Senhor Bom Jesus no Bispado de Angra. Francisco da Victoria Vasconcellos Pereira Barreto , Capitão Tenente da Marinha de Gôa. Antonio Joaquim de Oliveira Mattos. João Marcos de Oliveira do Rego. João de Deos de Castro. Miguel de Araujo Rosa. Manoel Martins do Rego. José Joaquim de Barros. Carlos José Pereira : Juizes e Officiaes do Senado da Camera de Macão. Bernardo Gomes de Lemos. Manoel Pereira. Caetano Antonio Campos : Negociantes de Macão. José Pinto Alcolorado , Capitão de Artilheria da Cidade de Macão. Antonio da Costa Moreira , Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria Meliciana da Comarca de Sebará. José de Passos Pereira. Antonio Pereira Ferreira Coxo , Presbitero Secular. Joaquim José de Castro , Ouvidor da Comarca das Alagoas. Gabriel José Rodrigues , Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria de Milicias da Capitania de S. Paulo. Francisco Amaro de Souza Galhardo , Criado Particular de S. A. R. Joaquim Carvalho Raposo , João Manoel Martins da Costa , José Manoel de Azevedo , Officiaes da Secretaria de Estado dos Negocios do Brazil. Camillo Martins Lage , Official da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra. Luiz Furtado de Mendonça , Cirurgião Mór do primeiro Regimento de Cavallaria desta Corte. Antonio José Moreira. Manoel da Luz. Antonio Pereira da Costa Cabral , Sargento Mór das Ordenanças de Mirandella. Ignacio Rufino de Almeida.

*Cavalleiros da Ordem de S. Bento de Aviz.*

José Roberto Pereira da Silva , Marechal de Campo Graduado , Inspector Geral da Tropa Miliciana da Capitania de Pernambuco. Joaquim Raimundo de Moraes , Capitão de Fragata da Armada Real. João Bernardo de Oliveira Nogar , Capitão Tenente da Marinha de Goa. Joé Joaquim de Lima , Coronel do 1.º Regimento de Infantaria de linha desta Corte.

*Cavalleiros da Ordem da Torre e Espada.*

Roberto João do Cabo , Criado particular de S. A. R. João Vicente da Fonseca.

*Continuação das Mercês feitas pela occasião do Anniversario de S. A. R. no dia 12 de Maio de 1810, e em que se celebrou o Casamento da Serenissima Senhora Princeza D. Maria Tereza, com o Serenissimo Senbor Infante D. Pedro Carlos.*

D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Valadares. Baroneza do Real Agrado, Viscondeça do Real Agrado. Mathias Antonio de Sousa Lobato, Barão de Magé.

*Commendadores da Ordem de Christo.*

Manoel Alves da Fonsesa Costa, João Rodrigues Pereira de Almeida, Antonio Fernando Pereira Pinto de Araujo e Azevedo.

*Commendadores da Ordem de S. Bento de Aviz.*

D. Miguel Antonio de Noronha, Rodrigo Pinto Guedes.

*Mercê do Fôro de Fidalgo.*

Geraldo Carneiro Bellens.

*Habitos da Ordem de Christo.*

Felis José de Souza Rosa, Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Brazil. José Luiz da Motta. José Joaquim Pereira Leite, Provedor d'Angra. Francisco Gonçalves Cordeiro, Tenente Coronel do Regimento de Infantaria de Milicias da Villa de Paranaguá. Henrique José Maria de Sousa Galhardo.

Secretaria de Estado dos Negocios do Brazil em 17 de Maio de 1810.

*Continuar-se-hão successivamente os mais Despachos, que na mesma occasião se publicáraõ.*